

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



DE GAULLE

Divergências com Bonn, nomeadamente quanto à integração alemã num sistema de defesa nuclear



LUDWIG ERHARD

Sondagem junto do presidente de Gaulle antes da viagem deste a Moscovo

O chanceler Erhard chegou a Paris para conversações com de Gaulle

PARIS, 7 — (F. P. e R.) — O chanceler Ludwig Erhard chegou esta manhã, de comboio, à capital francesa, tendo sido recebido pelo primeiro-ministro George Pompidou e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville.

As 9 horas e 30 minutos, o chanceler iniciou conversações com o general de Gaulle, no gabinete de trabalho do presidente.

Acompanham o chefe do Governo federal alemão Gerhard Schröder, ministro dos Negócios Estrangeiros, Kurt Schmücker, ministro da Economia, e Ludger Westrick, ministro para os Assuntos da Chancelaria, bem como Karl Carstens, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, e Günther von Hase, secretário de Estado para a Informação.

Estas conversações franco-alemãs estão previstas pelo tratado de cooperação de Janeiro de 1963.

Os dois países encontram-se em desacordo sobre problemas indo da defesa à orientação futura da cooperação europeia.

O dr. Erhard afirmou numa emissão pela televisão, antes de partir, a noite passada, de Bonn, que ia a Paris de espírito aberto para a sexta série de conversações nos termos do tratado de amizade franco-alemão.

O chanceler disse ainda que o acordo de compromisso, a que che-

garam no mês passado ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, seria o ponto de partida para conversações sobre novo desenvolvimento do Ecomercado e crescente cooperação política europeia.

O dr. Erhard acrescentou que outros assuntos seriam as relações entre o Leste e o Oeste e a proposta reorganização da N.A.T.O.

O Governo de Bonn pretende

(Continua na última página)

A sonda russa «Luna 9» transmitiu mais três fotografias que foram também detectadas pelo observatório inglês de Jodrell Bank

MANCHESTER, 7 — (A. N. I. e R.) — A «Luna 9» transmitiu, na noite passada, mais fotografias da Lua, mas cientistas do observatório de Jodrell Bank afirmaram que a energia da sonda soviética parecia estar a enfraquecer.

As novas fotografias incluíam duas que, quando juntas, mostravam um vasto panorama da paisagem lunar.

«Sir» Bernard Lovell, director do observatório, disse que as fotografias eram de fraca qualidade.

As novas fotografias foram a terceira remessa transmitida pela sonda e captadas em Jodrell Bank desde que a «Luna 9» desceu suavemente na Lua, na noite de quinta-feira passada.

A transmissão começou às 21 e 30 (T.M.G.) de ontem e durou 81 minutos. Ao princípio, uma súbita mudança na frequência dos sinais da sonda lunar levou a conjecturas que a «Luna 9» estava a mover-se, possivelmente a descolar da superfície lunar.

A transmissão da noite passada foi qualquer coisa de misterioso, visto que a agência noticiosa soviética Tass tinha comunicado que terminara o programa de pesquisas da «Luna 9».

Contudo, ao parecer, o espaço na região a volta da lua com o poderoso radiotelescópio de Jodrell Bank, sugeriu-se que a sonda se encontrava ainda lá e «Sir» Bernard afirmou: «Não há qualquer prova de que a sonda estivesse em qualquer parte senão na superfície lunar».

As baterias solares da sonda, que retiram a sua energia da luz do Sol, pareciam estar a enfraquecer. «O nível do sinal tem estado a dimi-

nuir desde a alunagem» — disse «Sir» Bernard, que acrescentou: «Esperamos que amanhã ainda seja possível a sua captação. Po-

(Continua na última página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A guerra e a paz

Após uma pausa de trinta e sete dias, a qual coincidiu com o malogro da ofensiva de paz lançada de Washington, a guerra do Vietnam recomeçou. Por esta expressão deve entender-se o recomeço dos ataques da aviação americana ao Vietnam do Norte cuja intervenção aberta nas hostilidades começou logo que nelas intervieram os Estados Unidos. Há um ano, em Fevereiro de 1965, registou-se essa viragem que teve na vida internacional consequências desastrosas. Os dados militares do conflito alteraram-se e aquilo que foi até então uma luta de dois grupos irreconciliáveis que disputavam o poder em Saigão, degenerou numa guerra em que se empenham três grandes potências — os Estados Unidos, a China e a União Soviética — cujo poderio e recursos são de uma grandeza sem paralelo. Assim o risco de uma conflagração generalizada nunca mais deixou de se fazer sentir.

Com o recomeço desta guerra singular multiplicam-se as iniciativas para fazer a paz. São conhecidos os obstáculos que impedem a sua realização, dos quais o mais grave é a convicção patente nos dois campos de que, perseverando, um deles alcançará a vitória que permita ditar as suas próprias condições. Esta convicção não corresponde às realidades estratégicas que condicionam a evolução da luta mas nem por isso ela deixa de pesar na balança das decisões tomadas em Washington e Hanoi. Nesta capital as influências, alternadas e contraditórias, da China e da União Soviética, constituem factor decisivo para o desfecho da sangrenta competição o qual se não vislumbra e ninguém se arrisca a prever.

Nota do dia

DESILUSÕES

Os jornais relatam todos os dias casos de emigração clandestina que comovem pelas circunstâncias dramáticas de que se revestem e revoltam pelas condições delituosas em que se processam os contratos de engajamento. Os emigrantes desfazem-se, por via de regra, de todos os seus haveres, vendendo as magras courelas que possuem e que ainda lhes asseguravam, embora com mil dificuldades, o pão de cada dia, e entregam-se, confiadamente, nas mãos de engajadores sem escrúpulos que, em muitos casos, os abandonam à sua própria sorte, no meio do caminho ou até antes de iniciarem a viagem — como aconteceu agora a alguns indivíduos do Algarve —, depois de lhes terem extorquido os últimos cobres.

Apesar de tudo, a ânsia de emigração não diminui. A perigosa hemorragia continua, sem que se tomem quaisquer providências que procurem estancá-la.

Em certas regiões do País, há localidades onde a população está reduzida a velhos, mulheres, crianças e inválidos. E, no entanto, notícias de França, para onde se tem dirigido ultimamente o grosso da emigração portuguesa, dão a conhecer o drama angustioso de muitos compatriotas nossos que, em vez do Eldorado com que sonhavam, depararam com dificuldades, desemprego e miséria, que os conduzem a situações desesperadas.

Alguns, para não dar o braço a torcer, sujeitam-se a ocupações que nunca desempenhariam na sua terra e outros passam fome e vivem em condições deploráveis, para puderem assegurar o sustento da família que deixaram em Portugal. Já era tempo de fazer alguma coisa que abrisse os olhos a essa pobre gente e a poupasse a desilusões trágicas, impedindo ao mesmo tempo que o País sofresse as consequências desastrosas da falta de braços que afecta gravemente os trabalhos agrícolas e até a indústria, que começa a sentir os efeitos regressivos da escassez e do encarecimento incomportável da mão-de-obra. Se a hemorragia não pára, há que empregar sem demora o hemostático adequado. Caso contrário, o doente corre o risco de uma anemia mortal.

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Os interesses privados têm de ceder perante as exigências do bem comum

—disse hoje no Porto o conde da Covilhã

PORTO, 7. — Oferece particular interesse, para a análise objectiva dos grandes problemas da nossa vida económica e financeira, o exame dos relatórios dos bancos e companhias, geralmente publicados no começo do ano, bem como as afirmações dos dirigentes responsáveis das nossas actividades privadas, proferidas no decurso das respectivas assembleias gerais. Hoje, nesta cidade, onde têm a sua sede algumas das mais impor-

tantes sociedades com relevante projecção na economia nacional, mais uma vez se verificou esta realidade, perante as declarações em que o sr. conde da Covilhã fez uma análise sucinta, mas clara e ponderada, da evolução da conjuntura,

O DR. HASTINGS BANDA PREVÊ UMA INVASÃO

BLANTYRE (Malawi), 7 — (F. P.) — O primeiro-ministro, dr. Hastings Banda, disse, numa alocução radiodifundida, que rebeldes estão a preparar-se, em diversos pontos, para invadir o Malawi, quando a época das chuvas começar.

Acrescentou que amalewianos rebeldes foram treinados na Argélia e regressaram à sua base de Dar-es-Salaam, em 19 de mês passado, estando prontos a invadir o país. O dr. Banda, depois de apontar os prováveis pontos de infiltração, pediu aos habitantes que estejam alertas e prendam todos os suspeitos.

Desapareceu na Índia um avião com 38 pessoas

NOVA DELHI, 7. — (R.) — Foi hoje anunciado nesta cidade, que se ignora a posição de um aparelho comercial indiano, com 38 pessoas a bordo e que voava de Srinagar para Jammu, na Caxemira.

Um funcionário da companhia informou que o avião, que deveria ter aterrado ao meio-dia em Jammu, estava já com três horas de atraso.

28 PÁGINAS

HOJE

De ontem para hoje

AS IRMÃS DOROTÉIAS

Há cem anos que se estabeleceram em Portugal as irmãs da Congregação de Santa Dorotéia. Em 1866 ainda estavam proibidas as ordens religiosas, pois que as leis de Joaquim António de Aguiar não haviam sido revogadas, mas tinham caído no olvido e praticamente ordens e congregações voltavam todas a Portugal. A data foi celebrada ontem à noite, com uma sessão solene na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e a assistência de vários ministros e outros altos funcionários, muitos sacerdotes, religiosas e antigas alunas das Dorotéias. Falaram a provincial madre Margarida Furtado Martins, a dr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos, antiga aluna das Dorotéias, e o sr. ministro da Justiça. Disse a provincial da congregação: «Hoje, na Metrópole e no Ultramar, pela Graça de Deus, somos 830 as irmãs desta Província que, ao serviço da Igreja e de Portugal, nos dedicamos à causa da juventude e à expansão missionária. História humana e divina, a história da Província é entrecruzada de alegrias e dores. Porque é humana, precisa de encontrar o calor da compreensão. Hoje, a hora é de alegria. Esta a razão de nos encontrarmos aqui reunidos. Não queríamos estar só ao entoaírmos mais uma estrofe de acção de graças por um ano de vida.» O sr. ministro da Justiça, no seu discurso, disse: «Ao meditar o avanço prodigioso que a investigação científica alcançou nos últimos anos e no progresso espantoso que a técnica conquistou à custa da física nuclear, da electrónica, da astronáutica, da biologia ou da mecânica, muitos espíritos atentos à evolução das grandes correntes do pensamento hão-de reacar que, empolgado pelos sucessos assombrosos do século, o homem esteja no alvorecer de um novo «humanismo pagão», semelhante ao que as civilizações clássicas criaram antes do advento do cristianismo e que a Renascença veio ressuscitar muitos séculos transcorridos. A frase brutal posta na boca de um dos astronautas — de que não encontrara Deus pelas alturas do Espaço — pode confirmar de alguma modo os receios do orgulho humano. É evidente, sem precisão de sair do campo das aquisições mais espectaculares da técnica moderna, que ao «milagre» científico das novas descobertas se torna fácil replicar desde logo com o «milagre» incomensuravelmente maior do Sábão que há muitos e muitos milhares de anos soube criar e distribuir harmoniosamente pelo Espaço os astros gigantescos em que o homem ainda hoje não tocou, se não quisermos reflectir primeiro no próprio «milagre» da «inteligência» humana, que, pouco a pouco, vai desvendando o mistério da natureza que a envolve.»

A PARTURIENTE OS BOMBEIROS E OS CÃES

Para a Quinta do Prior Velho, em Sacavém, foram chamados os bombeiros para levarem uma parturiente ao hospital. Ora, quando lá chegaram, apareceram-lhes dois corpulentos cães que os atacaram e feriram o voluntário Júlio Tavares Gomes, de 43 anos, que teve de levar nove pontos numa mão, por ter sido mordido, e António Loureiro Domingos, de 18 anos. Entretanto, o caseiro da quinta não ligava importância. Outra ambulância veio buscar a parturiente que, com os cães à solta, teve de percorrer 200 metros até à ambulância, porque os animais não deixavam entrar os bombeiros...

BISPO COADJUTOR

D. Francisco Rendeiro, natural da Murtosa, e até agora bispo do Algarve foi transferido para bispo coadjutor com futura sucessão do arcebispo-bispo de Coimbra. Entrou ontem solenemente na sua diocese, tendo sido, no limite desta, esperado por todas as autoridades civis e eclesiásticas. O cortejo entrou na Sé Nova, onde se celebraria solene «Te Deum» de acção de graças, oficiando o arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira. Este saudou o seu coadjutor, que depois disse: «Senhor arcebispo-bispo de Coimbra, senhor D. Ernesto Sena de Oliveira. E' V. Ex.ª Rev.ª o pastor desta diocese há 17 anos, e eu sinto-me demasiado pequeno e incapaz de lhe tecer os elogios que merece. Habituei-me a admirar V. Ex.ª Rev.ª desde a primeira hora em que o conheci, e muito especialmente quando eu era ainda simples sacerdote e V. Ex.ª Rev.ª me fez a honra de me chamar a pregar nos retiros do seu clero e depois em solenidades nesta Catedral e na preparação de visitas pastorais. Pude apreciar de perto a bondade do seu coração, a delicadeza do seu trato e a imensa experiência da sua vida. Não sei resumir noutras palavras o conceito que há muito tenho de V. Ex.ª Rev.ª senão dizendo que o admiro como um verdadeiro pai e um verdadeiro mestre.»

AUTOMÓVEIS DESPISTADOS

Dois casos semelhantes: um deles perto da ponte da Arrábida; o outro na auto-estrada de Lisboa ao Estoril. Como este foi ao pé da porta, começamos por ele. Era um táxi que ia para Cascais, guiado pelo seu proprietário, sr. João António de Sousa Lopes, de 48 anos, morador em S. Domingos de Rana. O carro despi-

tou-se no troço em que entronca a estrada de Sintra, caindo de oito metros de altura. O veículo ficou só para sucata e o condutor e único ocupante ficou internado no Hospital de S. José. O outro caso foi junto da ponte da Arrábida. Perto das 23 horas, na auto-estrada dos Carvalhos, despi-

tou-se e foi cair num campo marginal. As duas senhoras e duas meninas que o ocupavam foram projectadas a distância, por as portas se terem aberto. Ficaram internadas, no Hospital de Santo António, D. Maria Amélia Nunes de Carvalho, de 23 anos, que conduzia, e sua mãe, D. Preciosa Nunes de Carvalho, de 47 anos.

Chefe do laboratório central de Bacteriologia do Hospita. de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, efectuou-se um concurso de provas públicas para chefe do respectivo laboratório central de Bacteriologia.



Dr. Carlos F. Crespo

a que se apresentou como candidato o sr. dr. Carlos Ferreira Crespo, que foi aprovado por unanimidade.

As provas decorreram perante um júri presidido pelo director clínico do hospital, sr. prof. dr. Frederico Madeira, e de que faziam parte os restantes componentes do Conselho Técnico, srs. profs. drs. Arsénio Cordeiro, Ducla Soares, J. Celestino da Costa, Aleu Saldanha e Carneiro de Moura e ainda pelos srs. profs. drs. Cândido de Oliveira, A. Torres Pereira e M. Mendes Silva.

O sr. dr. Carlos Ferreira Crespo, que mercê das relevantes provas prestadas, obteve assim o lugar de chefe do Laboratório de Bacteriologia do hospital escolar, deu, deste modo, mais um passo decisivo da carreira em que se tem distinguido, desde que se formou, na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1955-56, com a média de 18 valores.

Depois de ter feito os internatos gerais dos H. C. L. e complementar da especialidade do Hospital de Santa Maria, do qual foi nomeado, em 1962 e após concurso de provas públicas, médico-analista. De Setembro de 1963 a Agosto de 1964 foi bolseiro da N. A. T. O. em Londres para frequentar o «Course of Study for the University of London Postgraduate Diploma in Bacteriology», um dos cursos pós-graduados da especialidade mais qualificadas do mundo, que concluiu com aprovação. Foi discípulo dos profs. D. G. Evans, F. Fulton e «Sir» Graham Wilson. Fez igualmente um estágio no «Lister Institute of Preventive Medicine».

Finalmente, de Janeiro a Agosto de 1965, foi bolseiro da N. A. T. O. para estagiar no «Public Health Laboratory Service», em Londres, e nos «Welcome Research Laboratories», onde trabalhou com M. Barr na investigação de problemas da imunidade contra o tétano.

O sr. dr. Carlos Ferreira Crespo é assistente do Instituto de Medicina Tropical e autor de diversos trabalhos publicados em revistas médicas.

Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Azere

Na sede da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Azere (no concelho de Tábua), na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, efectuou-se hoje uma assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes e para discussão do relatório e das contas que tiveram a aprovação dos presentes.

Presidiu o dr. António Marques Castanheira, secretariado pelos srs. dr. António Ferreira dos Santos e José Inácio Tavares.

Foram reeleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. António Marques Castanheira, Carlos Castanheira dos Santos e eng.º José Albuquerque Vaz Machado.

No seu relatório, a direcção, além de expor os trabalhos efectuados e os que ambiciona tornar realidade, apelou para que todos os sócios e as suas famílias se incorporem na habitual excursão da Páscoa à terra natal.

Carlos M. Alcântara

Av. 5 de Outubro, 10-1.º, Dto. Telef. 73 69 04

RETOMOU A CLINICA

Diminuiu o número de trabalhadores devido à emigração do Continente nos últimos dois anos

—segundo estimativa do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

A Divisão de Emprego do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra realizou, no mês passado, uma estimativa da emigração de activos do Continente, para o estrangeiro e Ultramar, no período de 1960-65. Para a realização dessa estimativa foi necessário admitir várias hipóteses, das quais se salientam as duas seguintes: a emigração de activos para o Ultramar reparte-se por sectores de actividade, tal como a emigração para o estrangeiro; a emigração para França, nos últimos três meses de 1965, corresponde à média dos três primeiros trimestres do mesmo ano.

Os resultados obtidos sobre a emigração de activos foram os seguintes:

1960 — total, 14 mil, sendo 7300 do sector primário, 4700 do sector secundário e 2000 do sector terciário.

1961 — total, 12 400, sendo 6400 do sector primário, 4400 do sector secundário e 1600 do sector terciário.

1962 — total, 27 200, sendo 12 300 do sector primário, 11 700 do sector secundário e 3200 do sector terciário.

1963 — total, 35 800, sendo 13 500 do sector primário, 19 600 do sector secundário e 2700 do sector terciário.

1964 — total, 57 500, sendo 20 000 do sector primário, 34 000 do sector secundário e 3500 do sector terciário.

1965 — total, 72 000, sendo 24 700 do sector primário, 42 100 do sector secundário e 5200 do sector terciário.

Em seis anos, como se vê, multiplicou a emigração de activos. Por outro lado, inverteram-se as

posições da agricultura e da indústria como fornecedoras dos principais contingentes emigratórios. Dado que o aumento natural da população activa no Continente por ano é estimado em cerca de 43 mil activos, verifica-se que o volume de emprego diminuiu provavelmente de cerca de 44 mil pessoas nos dois últimos anos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no último sábado, em Cascais, o casamento do sr. Francisco Alexandre Corrêa Figueira de Bethencourt Mimoso de França filho dos srs. viscondes de Casa Branca, com a sr.ª D. Maria Dulce Rebelo de Menezes Reis Gomes, filha do sr. dr. Alvaro da Câmara de Menezes Alves Reis Gomes e da sr.ª D. Maria Vera de Faria Rebelo Reis Gomes. A cerimónia celebrou-se na capela de S. Sebastião, dos condes de Castro Guimarães, no respectivo parque. Foi celebrante o rev. dr. Honorato Rosa, director do Instituto de Assistência Social e professor da Faculdade de Letras de Lisboa, e foram padrinhos: do noivo, os pais da noiva, e da noiva os pais do noivo. Em seguida ao acto, foi servido um almoço às famílias dos nubentes e pessoas das suas relações mais íntimas, em casa dos pais da noiva.

GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

No avião da carreira da TAP, é esperado ainda hoje em Lisboa, onde se demorará cerca de uma semana, o sr. coronel Silvino Silvério Marques, que se desloca à Metrópole por motivo de serviço.

Mercês honoríficas

O sr. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro-maquinista-naval Pedro da Conceição Mouzinho foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.



Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef. 86 96 53

HOJE 19.º ANIVERSÁRIO



GALÃO

DE

MARTINS & ROCHA, LDA.

R. AUGUSTA

PELES — MALAS



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

• Prefere cães ou gatos?

Efectuou-se agora, com grande êxito, na Feira Internacional, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. O público da capital teve nova oportunidade de admirar os mais belos exemplares dos cães europeus. De todos os tamanhos. Alguns ladravam: para responder ao parceiro do lado. Outros fechavam-se no seu mutismo de grandes vedetas, habituados que estão a curiosidade do animal maior, o homem. Por isso resolvemos perguntar hoje, a três casuais entrevistados, se preferem cães ou gatos. Na impossibilidade, por de mais evidente, de auscultar a opinião das duas espécies domésticas sobre quem lhes dá as sopas.



• Disse-nos o sr. Manuel Tomás Militão Guerreiro, manufactor de calçado:

— Tenho uma gata em casa. Chama-se «Milu», sem ofensa, e está lá vai para 10 anos. Por causa dos meus filhos, que queriam um animal, um brinquedo vivo. Mas prefiro os cães. Dão mais trabalho. Agora o que eles são de inteligentes e amigos do homem! O gato anda em liberdade, o cão prende-se muito à gente. Só por isso é que a minha «Milu» foi parar lá a casa.

• Uma estudante, a menina Maria Manuela Cunha Brás da Costa, ia com seus pais apanhar o comboio. Respondeu-nos a correr:

— Gosto mais de cães.

— Porquê?

— Porque acho que são mais dedicados aos donos.

— Tem algum em casa?

— Não. Nem cão, nem gato.

— Gostava de ter?

— Gostava muito! Mas só cão.

— Punha-lhe um nome bonito?

— Punha, sim senhor: «Benfica».

• O sr. António Luís Abreu, empregado bancário, conhece de sobre esta secção. Lê-a todos os dias. Não esperava, afirmou, ser entrevistado para ela... Aqui está o que nos confiou:

— A pergunta é por causa da Exposição Canina?

— Acertou.

— Paciência... Prefiro os gatos.

— Tem mais personalidade. Pode parecer que são menos afectivos, e na verdade não se deixam cativar como os cães. Mas é um erro dizer que não conhecem o dono. Tive um gato...

— Então fala como perito em gatos?

— Tanto, não! Este gato que eu tive conhecia-me à légua. Fazia tudo o que nós dizemos que fazem os cães. Pus-lhe um nome curioso, de brincadeira.

— Pode saber-se?

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

— Já que tanto insiste... Chama-lhe «Meu Filho».

Diário do 1.º de Maio

COIMBRA

OS ESPECTÁCULOS DO VIII CICLO DE TEATRO COMEÇAM AMANHÃ

É já amanhã que teremos o primeiro espectáculo do VIII Ciclo de Teatro, organizado pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e que pelo invulgar interesse despertado deve ultrapassar os êxitos anteriores.

Rotary Clube

A habitual sessão do Rotary Clube, sob a presidência do sr. dr. Carlos Climaco Baptista, secretariado pelo sr. Fernando Donato, assistiram, como visitantes, o sr. Edward Hartstein, rotário do clube da cidade de Troy, no Ohio (E. U.), e prof. Rui Fernandes Martins, do clube da Figueira da Foz.

Usaram da palavra os srs. dr. Eugénio de Oliveira Monteiro, prof. Rui Martins e dr. Rui Climaco, que falou demoradamente sobre acção profissional. As profissões, como base principal da organização rotária — disse —, são o grande veículo de expansão para as actividades rotárias. Nos contactos que, entre profissionais, é possível obter num intercâmbio de ideias e de sentimentos. Seguiu-se uma troca de opiniões sobre ética profissional entre quase todos os presentes. O rotário americano, sr. Edward Hartstein, ofereceu o galhardete do seu clube e o sr. dr. Climaco Baptista retribuiu com o galhardete do clube de Coimbra e as saudações dos rotários desta cidade.

Instituto de Anatomia Patológica

Na quinta-feira, às 16 horas, haverá no Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, mais uma das costumadas sessões, durante a qual a sr.ª dr.ª Maria Irene Baptista Martins falará sobre «Endocardites».

A VACINAÇÃO

ANTIPOLIOMIELÍTICA NO DISTRITO DE ÉVORA

Prossegue a partir desta semana, nos concelhos do distrito de Évora, a campanha de vacinação contra a poliomyelite, para aplicação de segundas doses.

Ainda este mês, as brigadas da Direcção-Geral de Saúde irão aos seguintes concelhos, nos dias a frente indicados: Montemor-o-Novo, 11 e 12; Alandroal, 11; Arraiolos, 15; Estremoz, 16 e 17; Reguengos de Monsaraz, 18; Portel, 19; Mourão, 24; Vendas Novas, 25; Redondo, 26; Viana do Alentejo, 28.

O programa completar-se-á na primeira década de Março, com o seguinte calendário: Vila Viçosa, dia 1; Mora, 2; Beja, 3; Évora, 4, 5, 7, 8 e 9.

Neste primeiro espectáculo, apresenta-se o Teatro Experimental do Porto, que representará a peça «Desperta e Canta!», de Clifford Odets, no Teatro Avenida, às 21 e 30 horas.

No dia seguinte, o espectáculo repete-se para os assinantes da segunda série.

Os bilhetes estão à venda, avulso, amanhã, das 14 e 30 às 19 e 30, e a partir das 20 e 30.

Visita de comerciantes à Itália e à Grécia

A direcção da União de Grémios de Lojistas, a exemplo do que tem feito em anos anteriores, pensa em promover uma visita de comerciantes desta cidade a uma feira internacional em Itália.

A oportunidade será aproveitada para aqueles visitantes as principais cidades do Sul daquele país e possivelmente, a Grécia.

A excursão está prevista para Abril e será limitado o número de inscrições.

Criança morta sem assistência médica

Na sua residência, na Rua Guerra Junqueiro, 104, 3.º, faleceu, sem assistência médica, Manuel Jorge Pinto Ferreira, de 9 meses, filho do sr. Manuel Ferreira dos Santos e da sr. Conceição Rodrigues Pinto.

O pequeno cadáver foi removido para o Necrotério, depois das formalidades legais.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Sayonara» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Sessão do Clube de Cinema».

TIVOLI — Às 21 e 30: «Ao cair da noite» (17 anos).

Farmácias de Serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Rodolfo Abrantes, secretariado pelo sr. Armando Laruça, e teve a presença de vários convidados e do rotário bracarense sr. José Vicente Sousa Ribeiro Junior. As apresentações estiveram a cargo do sr. dr. Luís Cabral Adão. Um dos convidados, o sr. Eurico da Fonseca, falou das grandes conquistas espaciais, salientando a recente «Lunagem no satélite da Terra, promissora do envio de naves com tripulações humanas. Dado o interesse da sua comunicação, o presidente convidou-o a voltar ao Rotary Clube de Almada, com mais tempo, para expor as suas teorias.

A palestra («Bangkok — seu mercado ambulante e outros atractivos») foi proferida pelo rotário local sr. arquitecto Armando Grilo, que acompanhou as suas palavras com a exibição de um filme colorido de sua autoria, feito durante uma viagem que fez ao Próximo e Médio Oriente.

Os comentários, tanto à palestra como à comunicação do sr. Eurico da Fonseca, estiveram a cargo do membro do clube sr. engenheiro Vasco Lupi, que também agradeceu o elevado nível de tais trabalhos, que tornaram a reunião extraordinariamente agradável.

PENHORES
T. 274878
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

CRÓNICA DE LISBOA

OS CASEBRES QUE CERCAM OS PALÁCIOS

A casinha demoliram-na há muito e cuido que ninguém do certo saberá dizer onde foi — perdeu-se o tino do lugar exacto —, mas deve ter sido por aqui, algures, a sombria protectora deste alto campandrio isolado, com o seu soberbo galo de bronze, na vizinhança próxima do amplo, majestoso e quase conventual palácio da Ajuda, que Alexandre Herculano teve, durante largos anos, a sua residência e o seu retiro de trabalho, do qual tanto se fala e tão depressa se esqueceu o sítio, como coisa que não valia a pena reter na memória.

De quando em quando, faço caminho por estas bandas e sempre os olhos me ficam presos nos velhos casebres e edificações rasteiras, que acompanham o traçado da meia-duzia de ruas estreitas, imaginando que a sua casa devia fatalmente ter sido do mesmo estilo — tugurio de risco simples, modesto, quanto basta a um homem solitário, para demais entregue a um grande e obstinado sonho. Conjecturo que não tivesse mais de um pavimento, com a porta ao centro, duas janelas de cada lado, e talvez a mansarda esconsa, com alguma lanterna a espreitar do telhado. Não teria sido maior, embora dispusesse de um quarto de hóspedes, pois certa vez convidou Garrett para passar em sua companhia uma temporada, e ali recebia os discípulos e os amigos. Para ele, homem de hábitos austeros, bastava-lhe uma banca de trabalho e um quarto onde repousar das cansaças.

Passo por aquele sítio e observo o que é já sabido. De costume, à beira dos palácios, não existiam mais do que pardieiros e casario humilde, onde se albergavam os serviços e a criadagem, que era sempre variada e abundante. Tudo se distinguia pelo marcado contraste, desde as edificações aos homens, e estas tortulheiras da gente infima avantajavam mais a grandeza dos paços soberanos e reais. Era a expressão, em seus conceitos, da própria sociedade, para que do mundo se não fizesse falsas ilusões.

Por ali, em muitas das casinhas, que ainda agora estão de pé, alojava-se, com efeito, a innumera criadagem do palácio, a que Herculano também pertencia, incumbido como estava de vasculhar na biblioteca, onde arrancou do pó tanto documento precioso para a nossa história. Foi de certo um tipo diferente de serventia, a sua, mas de igual trabalhador adstrito ao mesmo senhor, como os vizinhos daquelas ruas próximas, que em conjunto, todas as manhãs, seguíam para o seu dia de trabalho árduo, em que o do investigador não seria menos penoso que o do lacaio ou do arceiro.

Devia em verdade ter sido uma casita igual às outras, a algumas que ainda existem, onde ele passava as suas noites de labor tenaz e admirável, esclarecendo tanta coisa até então obscura ou ignorada do nosso passado, para que melhor e com maior consciência a nós próprios nos conhecessemos.

MANUEL MENDES

Assalto à mão armada a dois portugueses em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7. — (A. N. I.) — De pistola em punho três meliantes assaltaram, em pleno dia, os portugueses José de Sousa Cadete e Januário das Neves Pombinho, distribuidores de refrigerantes, aos quais roubaram 36 000 pesos.

Uma draga construída em Portugal para uma firma estrangeira

No sector norte do Estaleiro da Lisnave, á Rocha do Conde de Óbidos, foi esta tarde lançada à água a draga de baldes diesel-hidráulica «Coplar», ali construída segundo projecto e com a colaboração da I. H. C. Holland, e destinada à empresa holandesa Contractor's Plant and Equipment Corporation, de Amsterdam.

É de registar que se trata de uma unidade construída em Portugal para um armador estrangeiro, o que representa também actividade exportadora de mão-de-obra.

O assentamento da quilha fizera-se em 16 de Agosto do ano findo.

São as seguintes, as características principais da nova draga: comprimento do pontão, no convés, 45 metros; largura, de fora a fora, 9,60 metros; porte bruto, 65 toneladas.

Os baldes têm uma capacidade de 600 litros, em terreno ligeiro, podendo trabalhar a uma profundidade de 13 metros, com a respectiva lança na posição normal (45 graus com a horizontal); mas, na posição mais baixa (50 graus) poderá trabalhar a uma profundidade de 20 metros. Em regime contínuo, a potência do motor principal é de 510 cavalos, com 1200 rotações por minuto. Dragando em terrenos de turfa, lama ou lodo, o número de baldes por minuto é de 30, sendo a potência total de accionamento do sarilho superior, em regime contínuo, de 325 cavalos. A capacidade total dos tanques de combustível atinge, aproximadamente, 55 metros cúbicos.

Na construção da draga «Coplar» — cuja construção prestigia a técnica portuguesa — foram tidos em conta os mais modernos aperfeiçoamentos que a tornam uma unidade eficiente e moderna.

A draga «Coplar» será, possivelmente, utilizada ainda nas obras de construção do novo estaleiro da Lisnave, na margem sul.

Biblioteca da Ajuda

Informa-nos a Biblioteca da Ajuda que o horário daquele departamento passou a ser o seguinte: dias úteis, das 10 e 30 às 17 horas; e aos sábados, das 10 e 30 às 14 horas.

Um grande carro para pequenos orçamentos

VAUXHALL **VIVA**

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TEL. 5371 22 / 4 • LISBOA

TROCAS E AS MAIORES FACILIDADES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SAO CARLOS

Uma ópera de Keil

Finda a série alemã, a temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, na próxima sexta-feira, com a apresentação de um espectáculo português: a ópera «Serrana», de Alfredo Keil, uma das nossas mais belas obras líricas, interpretada por um elenco que reúne alguns dos mais distintos cantores nacionais: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e João Veloso. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e é regida e actor Álvaro Benamar.

VARIEDADES

A revista do momento

O êxito da revista «A Ponte a Pé», em cena no Variedades, assenta em bases autenticamente consistentes e no extraordinário triso de esbeltas raparigas, as mais bonitas e alegres que, até no momento, foram apresentadas em palcos portugueses. É o caso, por exemplo, de Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Mari, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, das bailarinas internacionais Jacqueline, Claire, Tania Pegova, Lilia Gregoire, Natacha e Vicky, das bailarinas

Carnaval em Ovar

OVAR, 7 — Esta vila prepara-se para os folguedos carnavalescos tradicionalmente muito coroados e muito animados em Ovar.

Estão previstos festejos no Domingo Magro, Quinta-Feira Magra, Domingo Gordo e Terça-Feira de Entrudo, com desfiles de um dos mais divertidos cortejos carnavalescos do País e prémios para as melhores fantasias e máscaras.

Durante o período carnavalesco, efectuar-se-ão bailes nas colectividades de recreio locais.

portuguesa Maria do Carmo, Isabel Moret, Luisa Martins, Gina Canada, Maria do Céu e Carminda, que emolduram momentos de inigualável sentido plástico. De resto, o cartaz, apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ostenta os maiores nomes da actualidade popular: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lúcia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina e a jovem cançonetista Natália José.

TRINDADE

A peça de Miller

Continua a representar-se, com êxito, no Trindade, a peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugurou a sua temporada. Espectáculo invulgar, esta obra de Miller é interpretada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Maria Tóia, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros e números que dela fizeram o maior êxito de revista dos últimos anos, continua em cena, no Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!» que Eduardo Damos apresenta, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, e em cujo elenco figura, o fadista Tristão da Silva, Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz italiana Jo Apoloni, Luisa Durão, António Anjos, a brilhante cançonetista Paulo Ribas, o popular actor Costinha, e, agora, também o popular artista de «music-hall» do Brasil, o inimitável «Coco»-hall, estão à frente do elenco magnífico, que o público não se cansa de aplaudir.

COLISEU

Um festival de circo

A grande companhia que actua presentemente, no Coliseu, é um autêntico festival de circo. Aos excepcionais números com tigres, leões, elefantes e chimpanzés somam-se as mais categorizadas atrações: cavalo em alta escola, patinadores do espaço, uma notável trapezista, dois magníficos grupos de palhaços, malabaristas e «faz-tudo» dão à pista o encanto do circo de sempre e o interesse da novidade. Esta noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

tival de circo. Aos excepcionais números com tigres, leões, elefantes e chimpanzés somam-se as mais categorizadas atrações: cavalo em alta escola, patinadores do espaço, uma notável trapezista, dois magníficos grupos de palhaços, malabaristas e «faz-tudo» dão à pista o encanto do circo de sempre e o interesse da novidade. Esta noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

AVENIDA

«As Árvores Morrem de Pé»

Continua a obter grande êxito, no Teatro Avenida, a famosa peça de Casona «As Árvores Morrem de Pé», representada pela Companhia do Nacional, agora a preços reduzidos. Com a sua presença entusiasmada, com o vigor dos seus aplausos, com o testemunho iniludível das suas chamadas especiais e, até, com os pedidos que de várias maneiras formula, o público exige que «As Árvores Morrem de Pé» se mantenha em cena, como seu espectáculo de eleição. O êxito assentou, pois, arraiais no Avenida, onde um grande elenco do Teatro D. Maria II, à frente do qual se encontra a gloriosa actriz Palmira Bastos, representa, ainda por algumas noites, a obra de Casona, apenas até à estreia ainda esta semana, do primeiro original português da temporada: «A Bela Imperatriz», de Carlos Selva, cujos ensaios se ultimam.

CAPITÓLIO

Uma comédia espirituosa

Prossegue, no Capitólio, a carreira da deliciosa e espirituosa comédia «Um Domingo em Nova York», que se representa com êxito há onze semanas, sempre com lotações esgotadas. No elenco desta peça americana, da autoria de Norman Krasna, destacam-se Henrique Santana e Florbela Queirós, ao lado de Nicolau Breynier, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Horta. Trata-se de um espectáculo classificado para adultos.

IMPERIO

A comédia «Charada»

«Charada», em exibição no Império há quatro semanas, é a alta comédia mais

(Continua na 6.ª página)

BAILE DE FINALISTAS de Medicina Veterinária

O baile de fim de curso na Escola Superior de Medicina Veterinária — uma velha tradição que se reata — efectua-se no próximo sábado no salão nobre daquele estabelecimento de ensino.

O Quinteto Académico e o Conjunto de Mário Simões animarão este baile, que é aguardado com enorme interesse por ser o ressurgimento de uma famosa tradição na despedida dos futuros médicos veterinários.

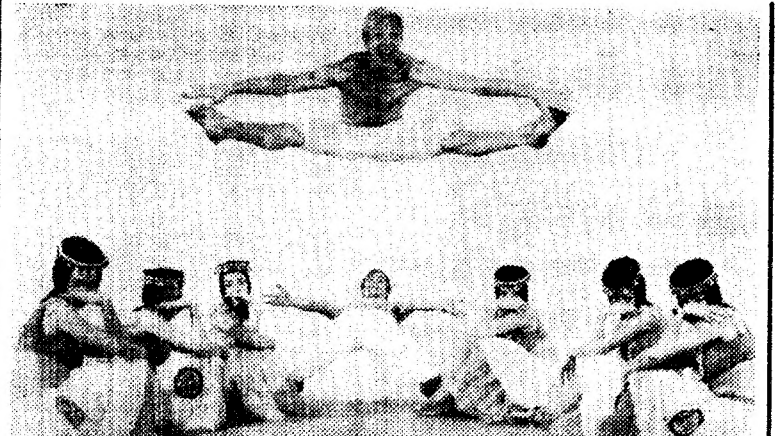
Os convites e marcações de mesas deverão ser requisitados na Associação de Estudantes ou pelo tel. 555855.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

BALLET GEORGES KESSEL

ELEGANCIA, «CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA



E, AINDA, NO MESMO EXTRAORDINARIO «SHOW»:

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«SEGREDOS DA NOITE»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinées» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. Taxas e impostos não incluídos

Os mesmos artistas actuaem também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do JOSE BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA 17-B



SALVADOR

HOJE:
As 20.45 e 23 h.

A PARTIR DE HOJE

Mais uma atracção no cartaz da revista

A PONTE A PÉ!

(ADULTOS)

AO LADO DE
SALVADOR • HUMBERTO MADEIRA
LÍGIA TELES • MARIEMA • VERA SANDERS

A ESTREIA DA CANÇÃO EUROPEIA
HELEN DEL
O MAIOR NOME DO ÚLTIMO «HIT-PARADE»

TEATRO VARIEDADES

A DOPERFILME TEM A HONRA DE APRESENTAR
A OBRA-PRIMA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

DISTINGUIDA COM

«GRANDE PRÉMIO»

NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1964

«FITA DE PRATA»

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO DE 1964

«CARAVELA DE OIRO»

GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA DE 1965

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

Um filme de QUALIDADE para um público de QUALIDADE!

A GRANDE REALIZAÇÃO
QUE A CRÍTICA CLASSIFICOU
COMO OBRA DE RARO VALOR,
DE ANTOLOGIA
CINEMATOGRAFICA!

ESTREIA ROMA

Amanhã, às 21,45

com MONICA VITTI
RICHARD HARRIS

... SEPARADOS
NA VIDA, UNI-
DOS NO DESTI-
NO, LUTAM
PELA LIBERTA-
ÇÃO DOS SEUS
ANSEIOS DRA-
MATICOS!

ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Tomei o comboio para o país das crianças com bastante atraso. Já Badaró contava a sua história... Ora eu depositara esperanças em Badaró na difícil tarefa de entreter os nossos amigos mais pequenos. Tem graça, fantasia, poder de comunicação.

Simplemente, façam lá pão sem farinha a ver se conseguem! A Badaró faltou matéria-prima. Aquela história não tinha a menor consistência — com a sua complicação miúda, com o problemzinho inventado do «debalde» e «de balde». Eis aí uma história que se vê debalde...

O rancho infantil dos pauliteiros entreteve notoriamente os meninos. Pela primeira vez os vi metidos no jogo, espontaneamente, a bater palmas.

A iniciativa é de ter continuação. Sem querer meter foice em seara alheia, aconselharia o pelouro infantil da R. T. P. a dar um salto qualquer sábado pela manhã à Escola Técnica Francisco de Arruda. Há por lá artistas que é um caso sério. Artistas de palmo e meio. Capazes de dar sangue novo aos passatempos infantis. Todos se querem com seus pares.

LUTA GRECO-ROMANA

Não me perguntem se gosto destas lutas de homem contra homem. Está fora de questão. Luiz Miramon, comentador destas lutas, diz que se trata de uma modalidade salutar. Passemos.

Certamente que a antiguidade lhe confere nobreza. Imaginem que esta luta se fazia há mais de três mil anos, no Egipto! Simplicemente, não se admitem golpes baixos, nem traqueiros, nem rasteiras, nem destacaduras. As espaldas assentam ou não assentam. O contacto da terra sugra a derrota. E?

Afflige-me a luta interperna medida em que ela reflecte uma ambição ilegítima, a qual consiste em pretender-se dominar não apenas a natureza — mas dominar os homens. Gosto de ver, isso sim, a luta do homem consigo próprio, no corpo-a-corpo mais desesperado que todas estas lutas greco-romanas. «O velho e o mar», hem? Hemingway é que percebeu disso.

Mas passemos. A luta greco-romana tem grande público e não veio grande mal ao mundo, na transmissão directa do Ginásio Clube Português. E depois foi tudo em família, tudo propaganda, com abraços sinceros no final. Se fosse «en su tinta», com um público ululante ao redor, tudo seria diferente. Esta luta de salão vale já como uma caricatura da selva. O que é consolador. Quem se deixa caricaturar — começa a perder a paridade...

Salientemos a extraordinária nitidez da imagem, a realização impecável. Na R. T. P., as dificuldades de ordem técnica começam a assentar as espaldas no chão.

FADOS — Domesticaram o fado. Passeia pelas ruas e salões de cabare e acalma. Pode perfeitamente meter-se-lhe o dedo na boca: não morde. Tudo isto é fado...

Acredito que o fado deve desaparecer, como desaparecem os mosquitos quando secam os pantanos. Deve, pelo menos, transformar-se. Terá, nesse caso, de assumir a sua transformação e não vogar nas águas turvas da ambiguidade.

Manuel Fernandes, muito experimentado nestas andanças, cantou com a simplicidade e sobriedade do costume. E tudo nas calmas. Nenhum problema. Apenas um sorriso de arame farpado para o cenário com bandeirinhas de papel e manjerico.

Mas está bem. Está tudo bem. «Tout va bien, madame la marquise». Fado com registo criminal limpo, género «lavo-dai-as-mãos».

Naquele 1.º andar da Travessa da Queimada mora a luz do meu olhar nos olhos da minha amada.

Podem fazer-lhe uma festa á vontade. Não morde.

TV CLUBE — João Maria Tudela convidamos para sua casa. Por mim, não me faço rogado. Há imenso tempo que o não ouvia e constava que ele se preparava para refrescar o repertório.

Era verdade. Ele o confessa. Em Lourenço Marques, donde veio há anos, havia um grupo que preparava canções para Tudela. Canções feitas para ele, para ele só, que lhe assentavam que nem uma luva.

Depois, no continente, tudo se modificou. Cantava isto e mais aquilo. Mas não as canções eleitas da sua alma.

Tudela põe a questão de autenticidade. Legítimo. Só se pode ser aquilo que se é. Isto depõe a favor da sua honestidade de cancionista.

Ah, mas agora ele tem outro grupo (Um cigarro. Um cigarro é um grande confortante!) o grupo descobre canções para ele. Canções com letra e música que certamente agradarão...

Achorar é triste castigo se a terra é má lavrador que importa o chão não dar trigo se dá flor...

O autor de quase todas as letras e de todas as músicas chama-se Luís Miguel de Oliveira. Mas o Soldado, quando se recolhe, tem momentos de grande poeta. Como se pode ver:

Comprei um moínho velho que nem farinha mola eu sabia, eu sabia, mas eu queria aquele moínho.

Tratava-se, afinal, de um moínho que não mola farinha nem poesia. Natural. Os moínhos não podem fazer tudo...

A resumo: este «TV Clube» com João Maria Tudela não correspondeu ao que se esperava. As culpas dividiram-se equitativamente. As canções, sobretudo, não estão feitas à medida de Tudela, à sua maneira. São enfadonhas, monótonas, incharacterísticas — por muito que, de onde em onde, queiram lembrar as loadas de Zeca Afonso.

João Maria Tudela, por seu turno, pouco fez a seu favor. A voz não perdeu qualidade — mas, quando não cantava, falava muito, e nitidamente de improviso. Ora para quem não possui dotes muito especiais (que podem ir da sabedoria à charlatanice) isto de falar de improviso só a fingir. O improviso tem de ir muito estudadinho...

João Maria Tudela: um cancionista à procura de canções. Esperemos que venha a encontrá-las, o que pode bem acontecer. Mas não em moínhos velhos. — M. C.

Esta noite pode ver...

● As 20 horas: Culinária



M. Lourdes Modesto

Enquanto as telespectadoras se preparam para ouvir mais uma vez os conselhos de Maria de Lourdes Modesto, nas suas originais receitas culinárias, os telespectadores não deixam de ir criando apetite para a sugestiva rubrica da prática dos preciosos ensinamentos, fornecidos sempre com graciosa elegância e perfeito conhecimento da matéria. A execução das receitas culinárias é uma nova fase em que se prolonga o prazer desta hora da TV.

● As 22 e 35: Seleção Policial

O inspector Varatojo está de novo esta noite no canal da R. T. P. para apresentar mais um filme da série «Gedeon's Way», que constitui um dos passatempos proporcionados aos telespectadores que se interessam por estes assuntos.



Inspector Varatojo



DORIS DAY

HOLLYWOOD PROCURA A SUCESSORA DE DORIS DAY

Procura-se sucessora, no cinema, da famosa Doris Day, e são muitas as mulheres de todo o Mundo as que aspiram a ocupar o trono da atriz de Hollywood. A respectiva produtora patrocina o gigantesco concurso, o maior da história do Cinema, e convidou, de Paris, duas belas francesas para participarem na «grande final» em que será escolhida a «nova Doris Day». É claro que a «herdeira» de Doris, além de bela, deverá cantar e demonstrar notórias qualidades de atriz.

As duas «afortunadas» parisienses são Marie-Anne Saitie, bonita «cover-girl», e Sofia Agacinsky, heroína das séries da TV francesa. Esta última leva com ela distícos em todos os idiomas, nos quais se

le: «Não incomodem, por favor!», para o caso de serem muito soliciadas pelos admiradores...



CONCHITA BAUTISTA

Conchita Bautista — «Que bueno! Que bueno!»

Conchita Bautista confessou há dias, numa pausa da sua longa «tournée» pelo Mundo: «Reconheço que, esta temporada, tenho ganhado bastante dinheiro. Calhou-me muito bem porque, infelizmente, não sou milionária; embora também não possa dizer que sou rica... Se um dia fosse milionária montava um negócio de modas. E um dos sonhos dorados da minha vida. É claro que nem por isso deixaria de cantar!» Conchita tem contratos pendentes com a Alemanha, Suíça, Itália e Espanha, além de compromissos na América. A canção «Que bueno! Que bueno!», que fracassou no Festival da Eurovisão, tem sido um êxito na América Latina.

Ópera portuguesa em S. Carlos

A 4.ª recita da corrente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos será dada na sexta-feira, com a ópera de Alfredo Keil «A Serrana», cantada por um elenco português.

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

Telefone 28 00 19

HOJE E AMANHÃ

22 horas (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE

A CASA

DE BERNARDA ALBA

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL

DE CASCAIS

com MIRITA CASIMIRO

Encenação de Carlos Avilez

Realização Plástica de:

Francisco Relógio

4.ª-Feira: em início de «Tournée» o TEC apresenta-se nas Caldas da Rainha, seguindo por Figueira da Foz, Aveiro, Viseu, Mangualde, Covilhã, Castelo Branco, Tramagal e Leiria.

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O actor norte-americano Clint Eastwood, protagonista de «Por um Punhado de Dólares», vai interpretar dois filmes do produtor Dino De Laurentiis. O primeiro será um episódio (o segundo) de «Le Streghe», com Silvana Mangano e dirigido por Vittorio de Sica. A actriz está na Austria a terminar o primeiro episódio, sob a orientação de Luciano Visconti. O terceiro episó-

dio foi confiado ao realizador Renato Castellani.

A Associação dos Produtores Cinematográficos Suíços firmou um acordo com a sua congénere da Alemanha Federal, para a realização anual de 5 co-produções. Trata-se do primeiro acordo do género concluído pela Suíça com um país estrangeiro.

Encontra-se em Los Angeles o compositor brasileiro Baden Powell, que ali vai preparar a música do filme «Uma Rosa para Todos», de que é protagonista Claudia Cardinale.

PRÉMIOS

E FESTIVAIS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina desmentiu os boatos de que o Governo não permitirá a entrada dos filmes e da delegação russa no VIII Festival Cinematográfico do Mar del Plata.

Foi atribuído o «Prémio Marilyn Monroe» ao filme «La dimanche de la vie» (O domingo da vida), do realizador Jean Herman. Os principais intérpretes da película são Marguerite Duras, Christiane Rochefort, Madeleine Renaud, Micheline Preste e Monique Lange. «La dimanche de la vie», extraiado de um romance de Raymond Queneau, é a crónica da vida, na periferia das grandes cidades.

Bailado expressionista na Escola Alemã

A famosa bailarina Jutta Ludewig, que se deslocou agora ao nosso País, vai proporcionar ao público português um contacto directo com uma das mais puras intérpretes e especialistas da dança alemã — a corrente denominada por «expressionismo da Europa Central», que constitui um dos aspectos mais importantes da dança no presente século.

Jutta Ludewig, que vem a convite do Instituto Alemão, foi aluna da criadora da dança expressionista alemã, a grande doutrinadora, mestra e bailarina Mary Wigman, e mais tarde foi sua assistente antes de trabalhar como primeira bailarina dos grandes teatros alemães. Considerada uma bailarina de excepional temperamento dramático e grande expressividade rítmica, Jutta Ludewig iniciou, depois, uma carreira de recitalista apresentando-se, sempre com grande êxito, nos principais centros culturais da Europa, América e Ásia. Nos seus programas, o fundo musical é notável e abrange obras clássicas e modernas. Acompanhada pelo pianista Volker Hoffmann, Jutta Ludewig consegue uma extraordinária harmonia entre a dança e a música.

É, pois, esta artista que poderá ser apreciada esta noite, durante um recital apresentado pelo Instituto Alemão, no palco da Escola Alemã, na Estrada de Telheiras.

Pinito tem saudades das pistas de circo...

Pinito del Oro, que foi a maior trapezista do mundo, e que diversas vezes actuou em Portugal, voltou ao circo na sua terra natal, as Canárias. Mas, desta vez, não a muitos metros de altura, e sim na pista. De facto, Pinito apresentou recentemente, um festival de circo, em Las Palmas. Nessa ocasião garantiu, contudo, não pensar regressar à vida do circo, embora, por vezes, tenha pensado em fazê-lo. «Os redondéis devem ter um sortilégio especial — disse Pinito del Oro. — Só assim se explica que nós, como os toureiros, voltemos sempre. De qualquer modo, continuo a fazer «equilíbrios»... no fim do mês, porque o dinheiro não abunda...» Contudo, embora ela não regressasse ao trapezito, o seu «Museu do Circo», instalado no átrio da residência para suecos que Pinito possui na capital da Grande Canária, vai ser ampliado e actualizado. Desde a jaqueta de «clown» com que seu pai trabalhou até ao traje com que se apresentou em pista, na sua despedida, há três anos, Pinito del Oro conserva todas as recordações

da sua vida artística. Juan, seu marido, é quem se encarrega de pôr em ordem todos os objectos-recordações da esposa. Juan era o homem que sempre se encontrava na pista para acudir a um possível acidente, quando a trapezista actuava a grande altura e sem rede. Numa das suas actuações, Pinito caiu do trapezito, mas lá estavam os braços fortes de Juan para a recolher. Foi então que Cupido fez das suas e, algum tempo mais tarde, Pinito e Juan casaram-se.

AVENIDA As 21.45
TEL.: 320379 (adultos)

em últimas representações e a preços reduzidos
AS ARVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS
SQ ATÉ 4.ª-FEIRA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

surpreendente e esfuizante do ano. Rodado em technicolor, o espectáculo proporciona belas imagens de Paris, com passeios em barcos de luxo no Sena e pelos seus mais poéticos recantos. Os que têm afluído em grande numero ao Império são, sem duvida, os maiores entusiastas do sensacional filme de bom humor, de uma forma de cinema diferente que diverte e maravilha, e no qual Audrey Hepburn e Cary Grant têm interpretações de grande nível. Na linha dos êxitos deste ano do Império, «Charada» era o filme esperado pelos que apreciam cinema de qualidade em todos os géneros e pelos que gostam de ver no «écran» uma história agradável, que os faça sonhar e esquecer as agruras do dia a dia.

A próxima sessão clássica

O publico sabe bem o que é o chamado «free cinema» e quanto ele representa na actual posição do cinema britânico, conhecendo também que foi «Sábado à noite, domingo de manhã», ao acumular prémios internacionais, que deu a esse «free cinema» como que as suas esporas de ouro. De facto, «Sábado à noite, domingo de manhã», dirigido por Karel Reisz, segundo o romance homónimo de A. J. Cronin, revela a luta do indivíduo com as obrigações que a sociedade lhe tenta impor. Filme ousado, torturado, recalcado, em que a acção é, afinal, espectáculo, em que o espírito e a matéria se dão as mãos, «Sábado à noite, domingo de manhã» é o importantíssimo programa do 465.ª sessão do cinema clássico, na quarta-feira às 18 e 30, no Império.

ESTÚDIO

O filme de Bourguignon

Serge Bourguignon, o grande realizador de «Os Domingos de Cybèle», aparece agora no Estúdio, com o seu primeiro filme rodado na América: «O Preço de um Homem», história extraordinariamente humana e da maior psicologia, que prende e encanta com uma força tremenda. Max von Sydow, o intérprete favorito de Bergman, e a encantadora Yvette Mimieux, contracenam com os consagrados actores Gilbert Roland, Efrén Zimbalist Jr., Emilio Fernandez e o protagonista de «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», Nina Castelnuevo. A crítica e o publico, que acorreu em grande numero, foram unânimes em aplaudir esta bela obra de Bourguignon, filmada a cores e em cinematocope. A película trata da luta entre as más e as boas consciências, a vida e a morte de um homem, que vale 50 000 dólares. Tudo é dado com vigor por actores que são dos melhores do nosso tempo e por uma magnífica realização, que descreve toda a beleza de uma natureza cruel e a luta dos homens para a vencerem e se vencerem.

IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje

na 5.ª semana de exhibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admiravelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe. Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

AMANHÃ no MONUMENTAL



SUPERADOS EM NÚMERO, MAS INIGUALÁVEIS EM VALENTIA, LUTARAM COMO HERÓIS NO INFERNO DE BATASI

Revolta em Batasi

COM RICHARD ATTENBOROUGH - FLORA ROBSON
JOHN LEYTON - JACK HAWKINS - MIA FARRON
Prod. de GEORGE CLOONEY - Regia de ROBERT ROSS
20.ª Sessão de Cinema



SEJA DO SEU TEMPO!

L. E. A.

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ªS-FEIRAS

O ESPECTÁCULO APLAUDIDO PELO PÚBLICO E CONSAGRADO PELA CRÍTICA...

A CIA.

TÓNIA

CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL



UM ÊXITO!

NA OBRA-PRIMA DE

LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA — (ADULTOS)
AMANHÃ: CONTINUAÇÃO DA CARREIRA TRIUNFAL
5.ª-feira, no Teatro Luís Todi, em Setúbal, este famoso espectáculo

NO TEATRO MONUMENTAL

Conjunto João Paulo
O SEU ESPECTÁCULO

Hoje, à noite, às 21.45 h.

(MAIORES 12 ANOS)

PREÇOS NORMAIS

A maior atracção no mundo do espectáculo português

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO QUE ESTARÁ PRESENTE NO CARNAVAL LUSO-BRASILEIRO DO MONUMENTAL

RIA COMO JAMAIS PENSOU RIR!!!

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 h. 11.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA OLIVEIRA

RIR! RIR! RIR! DOMINGO, À TARDE

AS 16 HORAS

• O ÚLTIMO A RIR, É O QUE RI MELHOR!

VÁ RIR AO

(M. 17 anos)



• MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

EM 6.ª MÊS

AS 20.45 E AS 23 HORAS

A REVISTA TRIUNFANTE

• «...E VIVA O VELHO!...»

com CAMILO • MARIA DULCE

IO APOLONI

LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS

as atracções nacionais

PAULA RIBAS e TRISTÃO DA SILVA

o «rei» do «music-hall» brasileiro

CACO VELHO

e o popular actor COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs-feiras às 15 h.

5.ª SEMANA

NO TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70% cor DE LUXE

JULIE ANDREWS CHRISTOPHER PLUMMER

com RICHARD HAYDN | PEGGY BLOD CHARMIAN LARR THE RIE RAIRO MARIONETTES | ELEANOR PARKER

Música de RICHARD RODGERS - OSCAR HAMMERSTEIN - ERNEST LEHMAN

Produção e Realização de ROBERT WISE

Argumento de MAIORES DE 12 ANOS

O FILME CUJA PUBLICIDADE É FEITA PELO PÚBLICO!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO, NÃO SENDO EXIBIDO ESTA ÉPOCA NOUTRO CINEMA DE LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Educação, Educação escolar, Educação permanente

IV — Uma alternativa da pedagogia escolar

RUI GRÁCIO

Vimos anteriormente que um conceito largo de educação permanente — em sua acepção intencional e sistemática — é susceptível de integrar todas as diversas modalidades socialmente organizadas de acção educativa: escolar, circulo-escolar, cívica, profissional, familiar, sanitária, de adultos, no âmbito, etc. (1).

Observe-se que as modalidades referidas são determinações criteriosas diversas da função educativa em sua acepção genérica, ali especificada sucessivamente de maneira tónica, teleológica, etária, etc., que o termo «educação permanente» ignora. Poderá objectar-se que entendê-lo de forma tão lata é empobrecê-lo na sua compreensão, tornando-o impraticável de todo. Não nos parece.

Deixemos de lado que pode ser tomado como meramente descritivo de uma situação de facto, se é verdade que a educação vai do berço ao túmulo. Consideremos antes, e com referência apenas à acepção presente no limiar deste artigo, que ele pode ser elucidado alternadamente de vários pontos de vista: dos grupos e indivíduos a que se destina, quer considerados verticalmente em seus sucessivos escalões de idade, quer horizontalmente nas diversas situações concretas que a vida social lhes propõe; das instituições que a promovem: a escola, a associação profissional, política, cultural, recreativa, religiosa, ou outra; a empresa, a colónia de férias, a autarquia administrativa; os instrumentos e centros de informação e cultura (da televisão ao museu, do jornal à biblioteca); do conteúdo informativo dominante: tecnológico, económico, sanitário, científico, literário, familiar, espiritual, etc.

Importa vincar todavia que, seja qual for o ponto de vista por que a consideremos — e a relação aci-

ma não é evidentemente exaustiva — a educação permanente se nos afigura uma do ponto de vista dos fins, dos métodos e dos pressupostos psicopedagógicos, que são os da educação *tout court*, com a qual, em derradeiro, se identifica. A unidade não oculta porém a pluralidade das formas concretas particulares em que se diversifica, e entre elas a educação escolar.

A conversão necessária

O processo da educação escolar, ou, se se preferir, do ensino escolar está feito: o veredicto mais severo tem-no, a um lado, como obra social e pedagogicamente improdutivo, ou quase, a outro, como uma floresta de enganos em que se aliena a personalidade do escolar.

Algumas das mais desapiedadas e lucidas contribuições para a organização de tal processo partiram não apenas de pedagogistas, mas também de pedagogos ou praticos de tal ensino. Consinta-se, entretanto, a quem o conhece e vive por dentro dia a dia, afirmar que no sombrio e triste ritual de superstições didácticas a que muito oficiente não reconhece nem valor nem sentido, há momentos de clareza e alegria ao contacto do coração e da inteligência juvenil, que encorajam o educador a prosseguir e o indemnizam das bem conhecidas servidões do ofício.

A justiça ordena ainda que se ponham no activo do ensino escolar, do nível pré-primário ao superior, experiências decisivas de renovação pedagógica, que distingam, aliás, sobre outros sectores e modalidades do ensino e da educa-

(Continua na 9.ª página)

Curso de Estatística

Aplicada à Investigação

Por motivo da realização do Simpósio sobre «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País», na Ordem dos Engenheiros, não se efectuará, na próxima terça-feira, a lição semanal do Curso de Estatística Aplicada à Investigação, promovido no âmbito do Plano Intercalar de Fomento, que decorre na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Na próxima sexta-feira, haverá mais uma lição de curso de Biomatemática do Plano Intercalar de Fomento, naquele estabelecimento de ensino superior.

O «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

REUNE AUTOMOBILISTAS DE VALOR

O «Rallye» Internacional das Camélias, que se disputa de 18 a 20 do corrente, organizado pelo Arte e Sport, em íntima colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, sua Comissão de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e Escuderia de Vigo, é a prova de abertura do campeonato nacional de condutores.

Pelo lote de concorrentes inscritos está assegurada, desde já, a presença de todos os nomes consagrados do automobilismo português, como César Torres, campeão nacional absoluto, Hans Mayer, campeão nacional de grande turismo, Américo Nunes, Baptista dos Santos, D. Mercedes Geraides, José Lampreia, D. António Gentil Herédia, Cipriano Flores, eng.º Buray Bastos, Manuel Bacelar, Jorge Spratley, «Sacrila» e muitos mais, nomeadamente os jovens condutores que, nos últimos dois anos, conquistaram posições de relevo em competições do calendário automobilístico.

Da Escuderia de Vigo e de Peña Nueva de Carvallino comparecem equipas completas, estando em curso conversações com outras equipas estrangeiras pelo que se

antevê para este primeiro «Rallye» Internacional das Camélias um êxito assinalável que não demercedá dos louros do Grande «Rallye» de Sintra que, este ano, entra na sua XI edição.

Devido ao período de transição que está a processar-se na nova regulamentação internacional de automobilismo, poderão os participantes no «Rallye» Internacional das Camélias entrar na competição mediante a apresentação do certificado do Automóvel Clube de Portugal comprovativo da requisição das fichas de homologação dos respectivos carros.

Em três linhas

O sr. major José Maria Pereira da Gama substituiu o oficial da mesma patente sr. Octaviano Ivo Soares dos Santos no cargo de secretário do Supremo Tribunal Militar.

Está aberto concurso para provimento de lugares de auditor fiscal da Direcção-Geral das Alfândegas.

Na sede da Federação realizou-se uma importante reunião — ao nível de congresso — que teve larga representação das Associações e onde se debatiam importantíssimos problemas para a modalidade.

O êxito da sessão foi completo, pois não só os dirigentes federativos viram os seus pontos de vista aplaudidos, como também as discussões levantadas foram tratadas a um nível que aprás registar.

Dos documentos apresentados para discussão quase todos eles foram aprovados, na sua grande maioria. Apenas aqui e acolá, uma nota de desacordo, o que, aliás, também foi feito com verdadeiro espírito desportivo e de compreensão.

Assim, desta maneira, e após aquela aprovação em Congresso, haverá, a partir da época em curso, competições adequadas para todas as categorias de atletas masculinos

e femininos, quer sejam iniciados, juniores ou seniores.

Nesta última, a alteração que reputamos importantíssima é, sem dúvida, no que respeita ao «Nacional Individual», em que as provas ficarão assim distribuídas, segundo uma proposta da Associação de Lisboa:

1.ª dia — eliminatórias de 100, 200, 400, 800, 110 e 400 m bar.; finais de 3000 obstáculos, 5000 m, altura, comprimento, disco e dardo.
2.ª dia — finais de 100, 200, 400, 800, 110 e 400 m bar.; 1500 e 10 000 metros, vara, triplo, peso e martelo.

Outra fórmula, agora, adoptada e que vem certamente revolucionar a modalidade, é a que respeita ao critério dos campeonatos e torneios a disputar de carácter individual e colectivo. Registe-se, também, a qualificação dos clubes e atletas para as várias competições e, por fim, as novas distâncias para as provas de corta-mato para juniores e seniores (esta última para vizor já).

É claro que todas as profundas alterações aceites pelos delegados das Associações, naquela reunião e que sofreram uma votação quase unânime, têm, agora, que ser sujeitas à apreciação e homologação da Direcção-Geral dos Desportos.

LIXAS DE SÍLICA

LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO

LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS
SÃO AS DA
SINCAL

DE QUALQUER TIPO
PARA QUALQUER
FINALIDADE

SINCAL



O BOM VINHO
FAZ
O BOM MOMENTO



Elevam-se a 32 mil contos os capitais do Banco Totta-Aliança cuja assembleia geral aprovou o Relatório e Contas de 1965

Por convocatória do respectivo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Totta-Aliança, para discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 1965.

Antes da ordem do dia, fizeram-se algumas considerações sobre o que tinha sido a vida do Banco durante o ano de 1965. Foi referido, em especial, o aspecto marcante da expansão do Banco, que atingiu no fim do exercício em exame um montante de depósitos de cerca de três milhões e meio de contos, notando-se ao mesmo tempo que, durante esse período, se obtivera autorização para abertura de agências em Bragança, Coimbra, Figueira da Foz, Cova da Piedade e Vila Real de Santo António e dependências em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, Avenida da República e Cabo Ruivo.

Via-se, assim, consagrado pelas entidades oficiais o desejo de há muito manifestado pelo Banco, de estender os seus serviços a uma escala verdadeiramente nacional. Único processo de bem servir os interesses do País. Dentro do mesmo aspecto fundamental da vida da instituição, pôde anunciar-se ter sido autorizada, já no exercício em curso, a abertura de novas agências em Portalegre, Setúbal, Ponte de Sor, Aveiro, Guimarães, Cartaxo, Sintra, Cascais, Santarém e Braga, facto que a assembleia acolheu com natural satisfação.

A assembleia tomou conhecimento, seguidamente, do êxito alcançado pelo Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S., iniciativa do Banco executada em colaboração com outras instituições de crédito nacionais e estrangeiras, e da

Chuvas torrenciais sobre Lourenço Marques fizeram subir o nível das cheias anteriores

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.) — Chuvas torrenciais que caíram durante a noite passada aumentaram as preocupações resultantes dos prejuízos causados pelo ciclone «Claude» e pelas inundações que o acompanharam.

Nos subúrbios, onde as águas ainda não baixaram totalmente, a situação agravou-se com a subida sensível, e registaram-se alagamentos na barreira da estrada marginal que conduz à praia da Polana.

A SELECÇÃO DA RÚSSIA ganhou o torneio de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 7 (F. P.). — Ao vencer o clube brasileiro, Cruzeiro, por 1-0, a selecção soviética de futebol venceu o torneio quadrangular de Minas Gerais.

O gol da vitória foi obtido por Ivanov quase no final da segunda parte.

Noutro jogo, o Flamengo venceu o Atlético, por 1-0.

boa actuação da sociedade gestora daquele fundo — SOGESTIL, Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L. — de que o Banco é um dos fundadores.

Entrando na apreciação das Contas, notou-se que o crédito concedido atingira verba superior a dez milhões de contos, tendo a carteira comercial, no fim do ano, ultrapassado os dois milhões de contos — verbas que são bem demonstrativas dos melhores serviços prestados à economia nacional em relação ao ano anterior.

A assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, confirmando e completando a proposta de distribuição dos resultados, da ordem dos vinte e sete milhares de contos, pelo que os capitais próprios do Banco Totta-Aliança se elevam agora a duzentos e trinta e dois mil contos.

Nêspersas maduras e amendoiras em flor...

MONTARGIL, 7. — Na Herdade do Beirão, situada à beira do rio Sôr, propriedade do sr. Pedro Mexia Nunes Barata, já há nêspersas maduras e em quantidade, nas nêspereiras que ali existem e que são árvores de grande porte. Algumas destas nêspersas estão em exposição na Casa Travassos, desta vila, e têm sido muito admiradas, atribuindo-se ao fenómeno a amena temperatura que tem feito este inverno. Acrescentaremos que as nêspersas são muito saborosas e de cor normal.

MONCORVO, 7. — Toda esta região se encontra com as amendoiras em plena floração. O espectáculo é deslumbrante, e só é pena não poder ser explorado turisticamente, por falta de condições hoteleiras.

Morte trágica de um ciclista perto de Leiria

LEIRIA, 7. — No sítio do Casal da Raposa, um ciclista apanhou umas pessoas que seguiam pela estrada e caiu da bicicleta. Ficou em estado grave, com fractura do crânio, e faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, pouco depois de ali ter dado entrada.

Trata-se do sr. Apolinário Gouveia Carriço, de 34 anos, casado com a sr. D. Diamantina Constantino, operário da fábrica da Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda., residente em Praia de Pedrogão. Deixa uma filha menor. As pessoas colhidas pela bicicleta nada sofreram.

«Diário de Lisboa»

«O Conselho da Murtosa» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Miocárdio e endocárdio», em que nos ocupávamos da frequência alarmante das doenças do coração em diversas profissões, entre as quais o jornalismo figura em lugar proeminente.

Assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª página)

ao usar da palavra na assembleia geral do Banco Borges & Irmão.

A reunião, que coincidiu, como habitualmente, com o aniversário da fundação deste estabelecimento de crédito, há oitenta e dois anos, presidiu o sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez. Dispensada a leitura do relatório, balanço e contas do exercício de 1965, e o respectivo exame do Conselho Fiscal, usou da palavra, em nome do Conselho de Administração a que preside, o sr. conde da Covilhã, que dirigiu saudações aos accionistas e aos componentes dos corpos gerentes e circunscreveu a sua exposição «às variações de ritmo económico mundial e a alguns aspectos da vida portuguesa relativamente aos quais o alheamento não é lícito a quem ocupa posições de responsabilidade no sector económico e, muito especialmente, no sector do crédito».

Lembrou que se manteve a pressão do desenvolvimento da economia norte-americana, através de uma procura acentuada e de elevadíssimos investimentos industriais. Depois de citar os resultados da política financeira do Governo norte-americano, no sentido de evitar a elevação de preços, e de deter uma excessiva concessão de créditos, referiu-se à Europa, onde se nota uma relativa estagnação no processar do desenvolvimento económico em muitos países.

Aumento do produto nacional

Após a observação de que a conjuntura económica europeia de 1965 não apresentou perspectivas muito favoráveis e aconselha prudência a todos quantos têm de situar a sua acção dentro dos respectivos quadros, acentuou que a vida ofereceu, no período considerado, alguns aspectos francamente favoráveis.

— Apesar das dificuldades sentidas — disse —, designadamente no sector agrícola, na pecuária, na pesca, na produção de energia e nas indústrias extractivas, espera-se que os dados estatísticos definitivos respeitantes a 1965 revelem um ritmo de crescimento do produto nacional mais intenso que o verificado no ano anterior. E essa maior intensidade acha-se ligada a um surto inflacionista, ainda que não muito acentuado, para o qual contribuíram as recidas do turismo, as remessas dos emigrantes e algumas reversões dos níveis de salários.

Justificando o interesse que há em analisar alguns problemas mais salientes da vida nacional, tendo em atenção as ligações da Metrópole e do Ultramar — que, afirmou, cumpre-se estreitamente cada vez mais — apontou a gravidade desses problemas uns endémicos, tal vez inelutáveis, mas de efeitos muito profundos para estruturas económicas globais em vias de industrialização que, quando carecidas ainda de medidas protectoras, se sentem ameaçadas pela concorrência de países altamente industrializados.

Especificando, disse: — No sector agrícola, o processo de reconversão, apontado como in-

INVULGAR PROEZA num jogo de basquetebol disputado nos Estados Unidos

BOSTON, 7. — Com um encastamento de vinte metros de distância, no último segundo do encontro, o basquetebolista John Havlicek deu aos Boston Celtics a vitória, por 100-99, no jogo de ontem contra o Filadelfia.

dispensável, tem ido afectar as produções julgadas anacrónicas e tem privado os nossos campos de mão-de-obra, absorvida pela emigração e pelos sectores secundário e terciário; mas verifica-se que a própria escassez de mão-de-obra dificulta a viabilidade da reconversão do sector agrícola, tida por indispensável.

O sr. conde da Covilhã fez a seguir referência à delicadeza das funções na concessão do crédito, dadas as dúvidas e incertezas do período que a economia portuguesa está atravessando, merecendo factores tanto endógenos como exógenos, em demanda do seu próprio ritmo.

A importante função da Banca

Situando os problemas nacionais no panorama da evolução mundial, afirmou:

— E compreende-se bem, na base de uma análise objectiva das realidades estruturais e conjunturais da economia portuguesa, que o Governo da Nação se tenha debruçado com o maior interesse sobre os pro-

blemas do crédito. Estes não podem, muito particularmente no período presente, ser considerados sem prévio enquadramento no esquema das macrodecisões que importa sejam adoptadas ao nível nacional, sem prejuízo de qualquer juízo condenatório relativamente ao abandono de uma economia de mercado. É semelhante ajustamento à orientação superior da economia nacional há-de implicar forçosamente sacrifícios de interesses privados, que têm de ceder em face das exigências do bem comum. Em tal matéria, cabe por certo à Banca função do maior relevo, até pelos exemplos que deverá oferecer a todos os sectores de actividade.

Fez várias considerações sobre a situação da Banca e o seu papel como estelo firme da economia nacional, declarando:

— São interessantes os números que, extraídos dos balanços das grandes instituições de crédito, assinalam o volume dos seus depósitos. Mas os banqueiros não deixaram de ter presente que pelo volume de depósitos dessas instituições se mede a grandeza das suas responsabilidades.

E prosseguiu: — São sagradas as economias da Nação. E a confiança dos depositantes nos seus banqueiros tem de corresponder a energia bastante para saber empregar a parte dessas economias que acorrem aos bancos sem exclusiva dependência de produções lucrativas, mas em obediência a critérios rígidos de defesa da economia de uma Nação que tão corajosamente tem afirmado a sua determinação de sobreviver e progredir.

Referindo-se, seguidamente, aos esforços para a reconversão de uma essência multiterritorial e multicontinental, que não pode ser travada exclusivamente nos planos militar e diplomático, carecendo, também, de uma adequada acção económica e social, acentuou que o Banco a cujos destinos preside se integrou nessa acção, através da contribuição dada para que se constituísse um novo instituto de crédito em Moçambique e em Angola — o Banco de Crédito Comercial e Industrial.

O sr. conde da Covilhã terminou por audir aos resultados que o Banco Borges & Irmão pôde apresentar, no cumprimento de um dever que acentuou, dizendo por fim:

— Tem corrido Mundo a afirmação segundo a qual «o capital não tem Pátria», procurando as praças que lhe ofereçam melhores remunerações. Não posso admitir semelhante entendimento, srs. accionistas. Capitais reunidos pelo trabalho e pelo espírito de economia de trabalhadores portugueses da mais diversa condição, quantas vezes através de dolorosas privações, de sacrificios dos quais já só a gente generosa desta terra parece ser capaz, por certo têm Pátria. São portugueses os capitais acumulados nesta casa pelos seus depositantes; e como tais só podem ser utilizados em conformidade com as exigências de defesa de tudo quanto há de permanente, de essencial, nesta mesma Pátria portuguesa.

Como nenhum outro accionista usou da palavra, o presidente pôs à votação, na generalidade e na especialidade, o relatório, balanço e contas e mais documentos referentes ao exercício de 1965, os quais foram aprovados por unanimidade.

Na segunda parte da ordem do dia, procedeu-se à eleição de um secretário da mesa da assembleia geral e foi proposto que o voto de louvor ao Conselho de Administração se tornasse extensivo ao Conselho Fiscal, proposta que foi aprovada por unanimidade.

A hora de o nosso jornal começar a circular, antes do encerramento da sessão, está a usar da palavra o presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez.

O dr. Mário Duarte indigitado para presidir à Junta Directiva do Belenenses

O problema da sucessão directiva, no Belenenses, está em vias de ser solucionado no que respeita à Junta Directiva, de cuja formação foi encarregado o sr. Mota da Silva.

Amanhã, na reunião do conselho geral que se realizará na delegação do clube, será apreciado o relatório relativo à futura acção do novo órgão dirigente e anunciados os nomes dos cinco sócios que o hão-de constituir: um presidente (falase no embaixador dr. Mário Duarte) e quatro vice-presidentes (um dos quais será o sr. Mota da Silva).

Pelo que nos foi dado apurar, a Junta Directiva contará com elementos adjuntos, a quem será confiado o encargo de orientar as secções desportivas do Belenenses.

Foi um êxito a festa do ardina António Chaves (Moído)

Foi um êxito a festa de homenagem promovida pelo Grupo Desportivo «Os Ardinhas», na sede do Clube Rio de Janeiro, a favor do seu associado António Chaves (Moído).

Procuramos agora aquele antigo vendedor de jornais, manifestando o seu agradecimento pelo apoio que lhe demos e, bem assim, o que lhe dispensaram as direcções do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Grupo Recreativo «Os Ardinhas». Sem a valiosa participação dos artistas que colaboraram na festa aquela teria, igualmente, sido impossível.

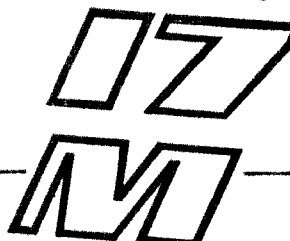
Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (Contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1964.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAMMUS

Um passo no futuro!



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António José Pereira

Faleceu o sr. dr. António José Pereira, presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, aposentado, e antigo governador de S. Tomé e Príncipe. O funeral realiza-se amanhã às 11 horas, saindo da igreja de Arroios.

Artur José dos Santos

Faleceu o sr. Artur José dos Santos, de 79 anos, natural de Lisboa, viúvo, avô do sr. Rogério Artur dos Santos e da sr.ª D. Maria Celeste Apolinário Afonso Pedrosa dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Carmo Forjaz

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 — (A. N. I.) — Faleceu ontem, em Angra do Heroísmo, com 72 anos, D. Maria do Carmo Forjaz, irmã do dr. Cândido Forjaz, director do «Diário Insular» e presidente da Junta dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo, e de D. Georgina Forjaz Carreiro.

Portugueses falecidos na Argentina

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Durante o mês de Janeiro faleceram na Argentina os seguintes portugueses: em Buenos Aires — Francisco Martins Seixal, de 27 anos; Norberto Alvaro da Silva; Maria da Ponte Martins Coco, viúva; Maria de Jesus Lourenço, também viúva; Manuel Gouveia e Manuel dos Santos Peres, este casado com Dolares Ferreira; em El Talar — Rita de Jesus Gonçalves; em Los Bosques — José Guerreiro, de 71 anos, natural de Alte, Algarve; em Chacarita — Florinda Pêra; em Miramar — Manuel Jacinto Viegas, de 58 anos, natural de Loulé; e em

Recoleta — Augusto de Sousa Barros.

SUFRÁGIOS

D. Teodósio Clemente de Gouveia

Completando-se hoje quatro anos sobre a data do falecimento do cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques e o primeiro membro da igreja em África a ser elevado à dignidade cardinalícia, foi esta manhã rezada missa de sufrágio por sua intenção na igreja dos Jerónimos.

Foi celebrante monsenhor Abílio de Carvalho, que exerceu as funções de secretário daquele prelado.

Pelos mortos do 7 de Fevereiro

Por iniciativa de um grupo de oficiais sobreviventes do 7 de Fevereiro, celebrou-se hoje, ao princípio da tarde, na basílica dos Mártires, missa por alma dos que perderam a vida no Largo do Rato, no combate daquele dia de 1927. Foi oficiante o rev. Jacinto dos Reis e assistiram muitas pessoas, entre as quais os combatentes do 7 de Fevereiro ainda vivos.

Astor Carlos Alves

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus foi esta manhã celebrada missa, às 11 horas, por alma do actor Carlos Alves.

A missa foi mandada rezar pela viúva, que assim assinalou a passagem do 2.º aniversário da morte do popular actor.

CASA DAS BEIRAS

Terminam esta noite as inscrições para o jantar que a Casa das Beiras promove depois de amanhã, na sua sede, de homenagem à comissão executiva do X Congresso Beirão, que se efectuou recentemente na cidade de Coimbra.

CRIANÇA MORTA

POR UM AUTOMÓVEL

NA ESTRADA DE LEIRIA

A VILA NOVA DE OURÉM

LEIRIA, 7 — Próximo de Pousas, na estrada de Leiria a Vila Nova de Ourém, um automóvel conduzido pelo padre sr. António Baptista dos Santos, natural de Cabril, Pampilhosa da Serra, e residente em Calvário, Beira, Paredes, colheu mortalmente o menor de 10 anos João da Silva Alves, filho de José Alves e de Joaquina da Silva, natural daquela localidade e ali residente.

Transportada ao hospital de Leiria, a criança faleceu ali pouco depois, não obstante os esforços do médico para a salvar.

Segundo o testemunho de algumas pessoas, o condutor do automóvel não teve responsabilidade no acidente, pois a criança atravessou a estrada inadvertidamente.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

MORTE DE UM CICLISTA

VILA NOVA DE PAIVA, 7 — Ao descer de uma bicicleta, na estrada dos Carvalhais, e devido ao dinamismo que bruscamente travou a roda dianteira esbarrou contra um muro o ferreiro José Augusto Ferreira, de 50 anos, casado, residente nesta vila, que veio a falecer no Hospital de Viseu, após melindrosa operação. Deixa dez filhos, muitos deles de tenra idade.

Uma alternativa da pedagogia escolar

(Continuação da 7.ª página)

ção. Que isto tenha sucedido e continue sucedendo é também encorajante por mais de uma razão, sendo talvez principal a de que nenhum Estado moderno parece felizmente disposto a renunciar à política de uma escolarização obrigatória tão prolongada quanto possível. Cumpre por isso que a pedagogia escolar, não ignorando, pelos motivos expostos, a experiência alheia, realize a conversão necessária ao tempo que é o nosso, decidindo-se finalmente a merecer o privilégio de colher a massa dos futuros cidadãos nas idades mais propícias da vida e a não delapidar a riqueza que assim lhe é ofertada.

Uma oficina de humanidade

Os complexos problemas do ensino escolar podem ser examinados com referência a parâmetros diversos, dos mais distantes, que implicam com as suas estruturas gerais no quadro da comunidade nacional, aos mais próximos, que se prendem com a organização e a atmosfera da vida escolar tal como ela é quotidianamente vivida em cada escola. E este último o problema que nos importa agora examinar, ainda que sumariamente.

Que é a escola? Que deveria ser a escola? Numa perspectiva antropológica — e que outra há aqui mais fecunda? — ela é o lugar, ou mais modestamente, um lugar do homem a fazer. A oficina onde a experiência se deveria ordenar, ou aceitar que se ordenasse, de maneira a garantir a cada um, no encontro com o real e com os outros, o encontro de si mesmo; ou seja: a auto-determinação de um destino pessoal para satisfação própria e proveito do bem-comum. Poderá alegar-se que é pouco, mas a nós afigura-se que é tudo. E acrescentemos, ponderando friamente as palavras: se não erramos, é possível deduzir daí a metamorfose total do conjunto do ensino escolar, universitário incluído!

Dirão que é a querela antiga do ensino formativo e do ensino informativo. Nem mais. Simplifiquemos intencionalmente o debate: um ensino formativo não é um ensino esvaziado de informação; é aquele que a selecciona e a hierarquiza consoante as sucessivas e diferenciadas possibilidades dos aprendizes ou dos grupos, e, ainda, por certo, consoante os valores e os bens culturais, em sentido lato, que importa fomentar na comunidade social. Ora, hoje, esta requer, muito mais porventura do que no tempo de Montaigne, o ideal humanista da «*ête bien faite*», na medida em que se torna cada dia mais quimérico o designio de uma pedagogia reconhecidamente acumulativa. De resto, entre aqueles bens e valores conta-se precisamente a capacidade de criar outros bens e outros valores, assim como a de os apreciar, não se vendo maneira de alcançar uma e outra que não seja por um aprendizado autêntico, incompatível com a pressa e a informação compacta.

A pedagogia que denominamos acumulativa (que o mesmo é dizer: da mera repetição, ou predominantemente repetitiva) é incongruente com o mundo que é o nosso e com aquele que está, acaso, por vir. Lembremos ainda o que foi oportunamente proposto como sendo a educação permanente intencional: um processo integrativo totalizante que inclui a educação escolar, bem como as diversas formas que a precedem, a marginam, a prolongam. Se estamos de tal lembrados, afigura-se inelutável a necessidade de alterar no sentido que ficou apontado as estruturas, o conteúdo e os métodos do ensino escolar.

A docimocracia do ensino escolar

Desde logo: que a duração e a organização dos estudos compulsivos garantam a formação basilar e a manifestação vocacional que habilitem a prosseguir a indefinida formação num itinerário pessoal que não faça todavia olvidar os caminhos de outros ou dos mesmos caminhos. Por outro lado, que os estudos de continuação não sejam tão longos e de tão prematura especialização que tornem impeditiva, ou difícil, a reorientação profissional, social, cultural, num mundo que se altera de maneira insólita e veloz. Por fim: se as modalidades extraescolares de educação permanente socialmente organizada, onde se instalarem apropriadamente, forem um estêo da intermínima formação pessoal, e, muitas delas, simultaneamente, uma ocasião de comprovar capacidade, — se isto é certo, os exames poderiam

ser talvez libertados daquilo que neles ainda houver de espantinho, às vezes grotesco, do ensino escolar. Por termo no ensino escolar à letal docimocracia (permita-se-nos o barbarismo) que o envenena é remover um dos maiores entraves ao designio de fazer da escola uma oficina de humanidade.

Informação e formação

Tentemos explicar-nos um pouco melhor com referência ao ensino escolar que conhecemos mais de perto, guardando-nos da tentação de lançar, com ligeireza, sobre o ensino elementar, que o precede, as responsabilidades todas, ou as maiores, do que naquele haja de descoroante e sombrio. Vamos pôr de novo na pendência a singela antinomia da informação-formação.

Julgamos ser relativamente fácil concitar o acordo dos professores quanto ao primeiro termo. Da massa de saber proposta aos alunos, parte muito considerável dela melhor fora se não propusesse: ou é saber que o tempo tornou caduco, não merecendo pena tamanha; ou é inadequado aos interesses, ou ao nível de maturação, dos aprendizes; ou é erudição contida em obras de referência de fácil mobilização para quem tenha aprendido a utilizá-las... De qualquer modo, muito de tal saber dispõe-se como camada pedicular que, vencido o exame, se desprende e desfaz para todo o sempre.

Pode arguir-se, quanto a este último saber mal sabido, que a dificuldade não vem sempre de ele ser cultural e socialmente obsoleto, ou inacessível ao aprendiz, etc., etc., mas do modo como é proposto. É exacto. E, por sê-lo, é que se impõe drenar larga e fundamente a massa do saber didáctico! Na verdade, é possível que só resista ao tempo o que é feito com a colaboração do tempo: assim, a arte de fazer aprender implica saber gastá-lo — para não o perder de todo.

Consideremos agora o segundo termo da antinomia. Que formação propiciou a educação escolar a um rapaz ou a uma rapariga no termo dos estudos que preludiam a Universidade? Deixaremos de lado, por comodidade, pergunta análoga com referência ao que a Universidade tiver feito por eles 5 a 6 anos depois.

Vamos supor, por um momento, que ao ensino secundário não cabe, senão minimamente, ajudar os escolares a encontrar, por si, resposta às suas mais íntimas e fundas interrogações; que lhe é accidental orientá-los, criticamente, a partir dos seus interesses e aspirações, na defesa dos valores; que lhe não cumpre colaborar de maneira intencional no processo da sua maturação social e afectiva, pois lhe pertence cuidar antes e acima de tudo da sua formação intelectual. Vamos supor por um momento, que assim é, que o foro próprio daquele ensino é o das coisas, das ideias, das palavras, das entidades numéricas, — e do meio de nos movermos nelas. Pois bem; pergunte a si mesmo cada professor, e responda com lucida e plena sinceridade: quantos alunos, no termo dos estudos secundários, e em cada classe, têm os olhos realmente abertos para o mundo das coisas naturais e são capazes de as observar, medir, interrogar imaginativamente, e verificar o que a imaginação intuiu? Quantos os que se movem com ágil e metódica inteligência na teia das relações matemáticas? Quantos os aptos a compreender e a amar a terra em que vivem e os homens que a povoam e a povoaram no passado? Quantos os capazes de ler expressivamente um texto, de o interpretar, de o comentar? De falar ou de escrever, já não diremos com brilho, ou com elegância, mas sequer com propriedade vocabular, suficiente correcção sintáctica, e alguma verosimilhança na pontuação? Quantos, seja qual for o domínio, sabem organizar o seu trabalho, tomar uma nota, circunscrever um problema, esboçar um plano de solução?

As respostas que daríamos a estas perguntas já as terá adivinhado o leitor. Diz-nos alguém a nosso lado: a sinceridade e a lucidez não conduzem inelutavelmente ao pessimismo e à renúncia. De certo. Nem concebemos que se queira ser educador, e se perseverar no intento, sem uma boa esperança naquelas que põem alguma em nós.

De resto, nem todas as alternativas da pedagogia escolar são dilemáticas, como tentaremos mostrar a seguir.

(1) Artigos anteriores, publicados em 21, 24 e 25 de Janeiro.

BRYLCREEM

para ele, para ela, para ambos...



Para ELE

BRYLCREEM mantém o cabelo naturalmente penteado durante todo o dia.

BRYLCREEM dá saúde ao cabelo!

BRYLCREEM uma presença impecável, tornando-o ainda mais distinto!

Para ELA

BRYLCREEM

dá verdadeiro brilho ao cabelo,

torna-o flexível das pontas à raiz

e assegura-lhe uma esplendorosa vitalidade!



A questão das «Cartas da Freira de Beja»

teve o seu epílogo num tribunal de Paris

Decididamente, aquela freira de Beja, madre Mariana Alcoforado, que nasceu no ano da Restauração, que deve ter tido amores com um militar francês ao serviço de Portugal e depois lhe terá escrito para França cartas de fogo, é dos portugueses mais universais, mais estudados e mais discutidos de todos os tempos.

Esses amores ter-se-ão verificado há dois séculos, quando o marquês de Chamilly esteve no Alentejo, de 1665 a 1667. Estava a freira nos seus vinte e cinco anos. Morreria ela, velhinha, respeitada, com 83 anos, mas sem nunca ter sido eleita para o mais elevado cargo do convento.

Pois agora, duzentos anos volvidos, ainda os poetas e críticos literários tomam tanto fôlego por madre Mariana ou contra ela, que finda em sentença jurídica e a dois mil quilómetros de Beja, nessa Paris de França para onde algumas das suas cartas terão ido parar, um caso literário, em 1966.

As «Cartas de uma Religiosa Portuguesa» foram publicadas, anónimas, na sua tradução francesa, em 1689, em Paris, «chez Barbin». As cartas dela? Um arranjo dessas cartas, feito por mão estranha? Ou simplesmente cartas escritas por outrem, sem qualquer relação com a freira de Beja e sem sequer ver a letra dela, aparecendo apenas a «religiosa portuguesa» como aperiitivo para a venda do livro?

Nestas três interrogações se pode resumir toda a questão, ao que nos parece. Por essas hipóteses têm tomado partido uns e outros desde então até hoje.

A questão judicial

Em 1947 o poeta Claude Aveline, depois de ter estado em Portugal e feito investigações, publicava um livro, em Paris — «Tout le reste n'est Rien» — livro reeditado em 1959. Toma ele o partido da autoria das cartas ser da freira de Beja e Chamilly o seu destinatário, embora naturalmente pudesse haver intercalações e emendas várias. Mas a autoria era da freira. As investigações de Claude Aveline foram orientadas sensivelmente como as de Luciano Cordeiro e, posteriormente, Manuel Ribeiro, entre nos.

Ora em 1962, na grande colecção dos Clássicos Garnier, aparecia um volume com as obras de Guilleragues. «Lettres Portugaises, Valentins e autres Oeuvres» de Guilleragues. O volume, apresentava-se com «introdução, notas, glossário e índices, segundo novos documentos» organizado por F. Deloffre e J. Rougeot. A ele nos referimos na altura do seu aparecimento. Tomam os autores o partido da última hipótese. As «Cartas Portuguesas» são do conde de Guilleragues, escritor e diplomata, embaixador da França

em Constantinopla, amigo de Boileau, Racine e Molière. Simplesmente isso.

Mas isso suscita outras questões e os críticos literários tomam calor. Dir-se-ia que o fogo da freira se não extinguiu ainda. No prefácio consideram de forma despienda o trabalho de Claude Aveline que classificam «erudito de salão» e que utilizou materiais «de segunda mão».

Claude Aveline, considerando-se ofendido na sua dignidade, pois que os termos — segundo lhe pareceu — ultrapassavam os limites da crítica literária, foi para os tribunais.

A causa foi entregue ao tribunal da Terceira Câmara da Justiça de Paris. Advogado de Claude Aveline, o bastonário Paul Arrigui, cujas alegações são resumidas como segue por um nosso colega francês: «O meu constituinte é um poeta e o seu livro uma divagação sobre essa religiosa desconhecida, e é assim que ele a apresenta. Os seus fortes e pedantes adversários não o compreenderam. Isso não os autorizava a insultarem-no».

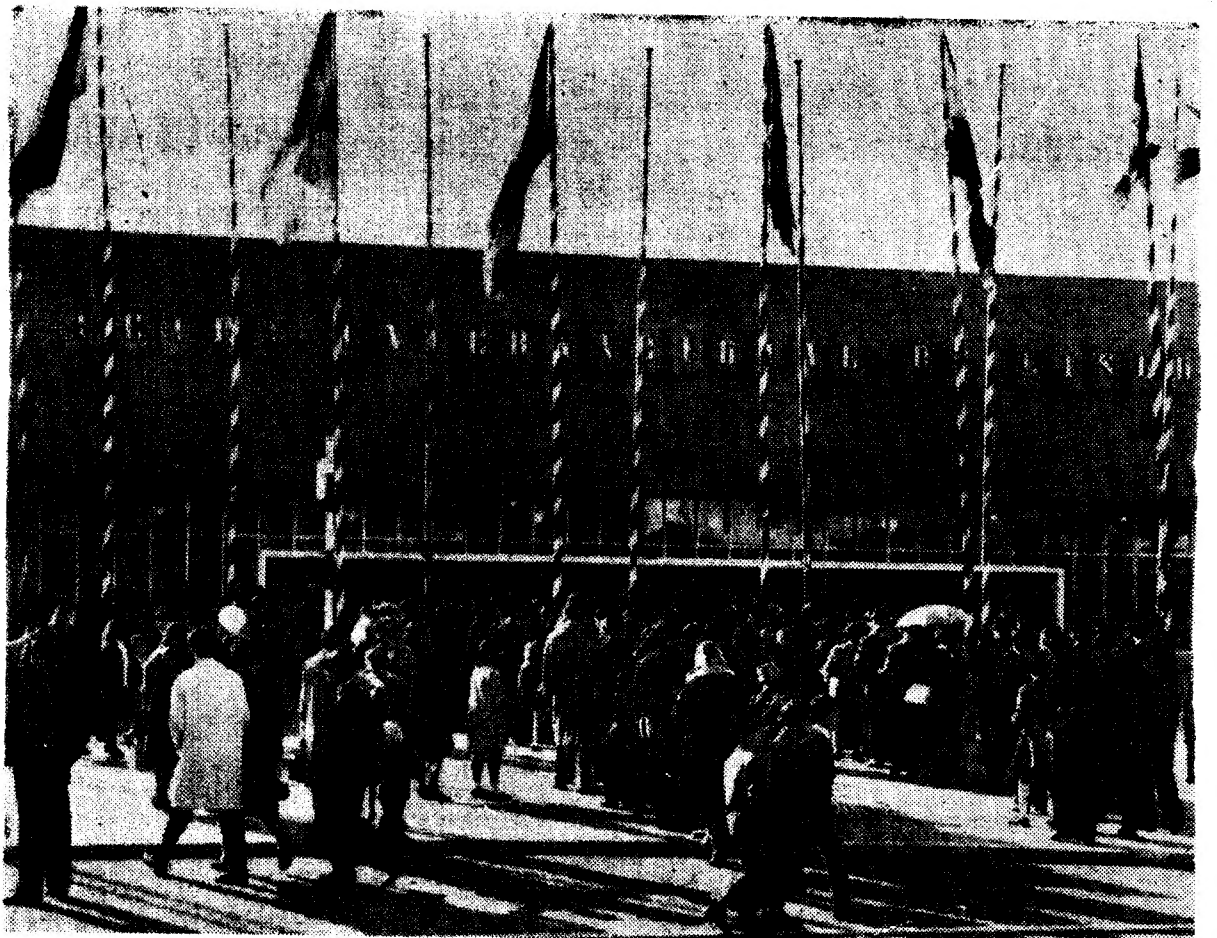
Advogado dos srs. Frédéric Deloffre e Jacques Rougeot, foi (mal)tre Maurice Garçon. As alegações sintetiza-as aquele nosso colega assim: «Os meus constituintes são verdadeiros historiadores, sábios. Têm todo o direito de aconselhar os poetas, mesmo com um pouco de rudeza, a escreverem versos e a não mordiscarem na história literária».

A sentença

O tribunal deu agora a sentença. Reafirma ele a liberdade da crítica e que «um historiador pode classificar as hipóteses de absurdas» e que não é de «esperar de um crítico uma cortezia miteira e calorosa». Depois diz que Deloffre e Rougeot «não ultrapassaram os limites geralmente admitidos no mundo das letras, do direito e da crítica, na sua introdução... Todavia a sua nota bibliográfica relativa a M. Aveline traduz-se num ataque pessoal muito imprudente... Acha o tribunal que eles cometeram um grave erro, acusando Claude Aveline «de ter voluntariamente distorcido as suas contribuições, embora este não tivesse passado em silêncio a hipótese da atribuição das «Cartas da Religiosa Portuguesa» a Guilleragues».

O tribunal condena pois Deloffre e Rougeot a 1 franco de perdas e danos, devendo a sentença ser publicada á sua custa em três jornais ou semanários literários á escolha do ofendido.

Mal saberia a freira do Convento da Conceição, em Beja, quando se deixou tomar de amores pelo elegante Chamilly, que a sua paixão ecoaria tão longe...



A multidão aglomerou-se ontem, junto das bilheteiras da Feira Internacional de Lisboa, para adquirir o bilhete de ingresso nos certames canino e ornitológico

ENCERROU-SE COM O MAIOR ÊXITO

a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

A segunda jornada da 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que ontem decorreu, de tarde e á noite, nos pavilhões da F. I. L., constituiu um encerramento condigno com a importância do certame, o qual, uma vez mais, contou com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Treze mil pessoas, aproximadamente, desfilaram (neste último dia) pelas bilheteiras e assistiram, lá dentro, ás fases diversas do bem elaborado programa. Se lhe adicionarmos o número excepcional de

mentos do Clube Português de Canicultura, participaram cerca de 300 exemplares, cuja envergadura variava do miniaturo «Caniche anão» ao «Irish Wolfhound», ou ao «São-bernardo».

O CERTAME TEVE O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

visitantes que também no sábado ali ocorreu, temos de concluir que a 45.ª Exposição Canina Internacional foi uma realização plena de êxito.

Nas provas, regidas pelos regula-

Simultaneamente á classificação de exemplares, decorreu a prova de obediência, efectuando-se, seguidamente, o concurso «A criança e o cão», no qual participaram trinta e quatro petizes, cuja idade não era superior a 12 anos. Um júri, constituído pela viscondessa de S. cavém e pelas srs.ª D. Maria Carolina Sousa Lara e D. Maria Eugénia Cabral, classificou os pequenos concorrentes, nos quais foram atribuídos prémios — belas caixas de «bon-bons», oferecidas pela Regina, jogos infantis e medalhas. Nos três primeiros lugares classificaram-se os seguintes concorrentes: Maria da Conceição Ivens Ferraz Jardim, Edith Isabel de Melo Sousa e Ana Cristina Piteira. O quarto lugar pertenceu, «ex-aequo», a Rui Jaime Freitas Carneiro, Maria

Isabel Alvóeira Feist e Maria Manuela Pereira Fernandes.

Mas foi á noite que a jornada de ontem alcançou ponto mais elevado no interesse do público, com o desfile e entrega de prémios aos expositores, efectuada pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e António Cabral, respectivamente, membro da comissão do concurso e presidente da comissão directiva da F. I. L., e presidente do Clube Português de Canicultura.

Passava já da meia-noite e ainda se ouviam aplausos nos pavilhões da F. I. L.

Para um casal britânico a taça «Diário de Lisboa»

Os aplausos foram mais fortes quando os altifalantes anunciaram a atribuição da taça «Diário de Lisboa». Venceu-a «Beecherhoff Nobleman», um belo «basset-hound», que pertence a um simpático casal britânico — o casal Dawson. Este belo animal, além deste troféu conquistou, merecidamente, outros.

Numa breve conversa com o casal Dawson, este manifestou-nos o seu agrado por lhe haver sido atribuída a taça «Diário de Lisboa», enquanto muitos assistentes obser-

(Continua na 12.ª página)

Um camião entrou numa mercearia (prejuízos de 50 contos)

VIANA DO CASTELO, 7. — No lugar de Portuzelo um camião de carga, que seguia para Viana do Castelo, derapou e foi esbarrar no prédio do sr. Manuel Fernandes, onde há um estabelecimento de mercearia, pertencente ao sr. António Rodrigues dos Santos. Foi tão violento o espectacular embate, que o camião entrou, em parte, naquele estabelecimento, pondo ainda em risco a segurança do prédio.

O veículo, propriedade do sr. Manuel Araújo Coelho, era conduzido pelo motorista sr. António Parente Fernandes Antunes, casado, morador em Santa Marta de Portuzelo.

Os prejuízos materiais estão calculados em 50 contos.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos Pagamos muito bem GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



A taça «Feira Internacional de Lisboa» foi entregue pelo presidente da respectiva comissão directiva á sr.ª D. Maria Thereza Roldão Fernandes

Os três primeiros na prova de obediência

Na prova de obediência participaram vinte e um exemplares, de diferentes raças e variedades.

Os três primeiros lugares foram atribuídos aos seguintes animais: 1.º — «Wolf», cão de pastor alemão, de João Manuel Faria Pereira; 2.º — «Cucua», um «boxer» do arquitecto José Maria Gomes Pereira; e 3.º — «Tammyflau», cão de pastor alemão, de António de Lemos Cabral.

TE
Sociedade Técnica
Informamos os a partir de hoje os moradas:

ESCRITÓRIOS
ARMAZÉM —
EXPOSIÇÃO F

Telefones

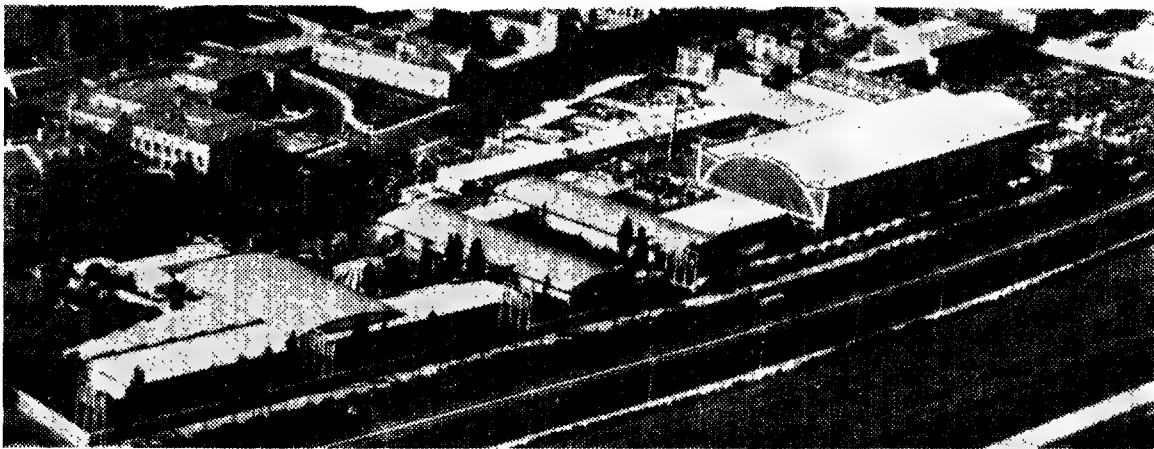
historiador Schlesinger classifica de «tragédia» envolvimento americano no Vietnam

PROVIDENCE (Rhode Island), 7 (R.) — O envolvimento dos Estados Unidos no Vietnam é uma tragédia — afirmou o historiador Arthur Schlesinger, um dos mais autorizados conselheiros do falecido presidente Kennedy. Discursando, a noite passada, na cidade, Schlesinger disse ainda que os Estados Unidos não tinham qualquer interesse nacional

RECORD»

DE ÁFRICA
um tubarão
(com 138 quilos)
escado na Baía
do Espírito Santo

LOURENÇO MARQUES, 7—(L.) — Um tubarão com 138 quilos e 3 metros de comprimento, conhecido pelos ingleses por «Ragged Tooth Shark» — tubarão castanho — pescado nas águas da Baía do Espírito Santo pelo sr. Armando Mavida Ramos, constitui o novo «record» de África.



Vista aérea das grandiosas instalações da F. I. L., que vão ser ampliadas

Estão praticamente esgotados todos os sectores da F. I. L.-66 que será inaugurada em Junho

Terminou, há dias, o prazo de inscrição para os participantes na I Feira Internacional de Lisboa, e se efectua de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões da Junqueira. O enquadramento ficou assinalado com o sucesso completo, pois se verificou uma afluência extraordinária de expositores, não só nacionais (que já vai sendo tradicional), mas especialmente estrangeiros, o que prova o crescente prestígio da iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

Alguns casos, e apesar da boa vontade do Comissariado da F. I.

L., não foi possível já aceitar expositores, se não a título condicional.

O sector de equipamento de escritório será objecto de uma experiência nova e de carácter prático

na suposição de alguma desistência, o mesmo acontecendo em relação aos que, tendo deixado de o fazer

Distribui jornais na cidade da Horta para pagar os estudos

HORTA, 7 — (A. N. I.) — «Aqui na nossa cidade, — revela o diário «O Telegrafo», da Horta — passa-se actualmente um caso digno da maior admiração e merecedor do melhor estímulo. Trata-se de um estudante liceal que, para fazer face aos seus estudos, procede diariamente à distribuição de jornais. Com o dinheiro ganha paga a um explicador e adquire material escolar. Este rapaz, apesar do tempo perdido com o seu ganha-pão, nunca deixou de estar no quadro de honra do liceu que frequenta há três anos».

Trânsito vedado numa rua em obras

Começaram, como anunciáramos, os trabalhos para rebaixamento do colector na Rua Manuel Soares Guedes. Pica, por isso, essa artéria vedada ao trânsito de veículos no troço fronte às ruas dos Anjos e da Bombarda.

O Clube dos Makavenkos por onde passaram figuras gradas da sociedade portuguesa

A celebração do segundo centenário da fundação do velho teatro da Rua dos Condes, mais tarde transformado no elegante e conhecido cinema Condes situado num local a que estão ligadas saudosas recordações da vida lisboeta, lembrou a existência nos seus baixos de uma prestimosa instituição de beneficência que, com o nome de Clube dos Makavenkos, foi um centro de convivência de figuras da sociedade portuguesa da segunda metade do século passado e do primeiro quartel deste século. Era ali que os seus socios se reuniam em alegres festas e jantares mantendo, apesar das suas divergências fora da instituição que criaram, uma estreita amizade e solidária cooperação no propósito de bem fazer que a todos animava. Ao Clube dos Makavenkos pertenceram numerosos escritores, poetas, jornalistas, autores teatrais, actores, professores, médicos, advogados, engenheiros, amadores de teatro e de arquitectura.

Alguns dos que se tornaram célebres pelas suas obras e actividades, juntavam-se semanalmente num ambiente de boa recepção que excluía controvérsias sobre os assuntos serios que constituíam a sua preocupação quotidiana, para cavalearem, organizarem troças famosas e satisfazerem um apetite de conhecedores de boa cozinha e excelentes vinhos.

No final dos jantares em que se reuniam ocorria o sacro da beneficência. Um dos convivas dava voz à mesa onde acabavam de folgar desreocupadamente, e todos nele imitavam o seu obulato, avultado ou modesto. Era mais do que um grupo jantante, segundo a classificação dada por Feia de Queiroz aos Vencedores da Vida, um grupo de amigos ligados por sincera camaradagem e pelo desejo de contribuir para minorar desgraças alheias. Pela situação pessoal e pelo prestígio de que gozavam, pelo nível intelectual de muitos, as suas reuniões transformavam-se em esfuizantes demonstrações de alegria e de espírito de que ficou recordação na boémia lisboeta de uma época calma e despreocupada.

Ao adquirir a propriedade do teatro da Rua dos Condes, Francisco de Almeida Grandela cedeu para sede do Clube dos Makavenkos os baixos do edificio onde se instalaram confortavelmente os doze amigos que com ele se associaram e cujos nomes gozavam nesse ano de 1844 de merecida fama. Eram o actor e empresário teatral Sousa Bastos, o irreverente Julio Mardel, cujos ditos de espírito corriam a cidade, os jornalistas Urbano de Castro, um dos mais espirituosos e elegantes prosadores da Imprensa



Painel de azulejo dedicado á memória dos treze fundadores do Clube dos Makavenkos

do seu tempo, Alfredo Ribeiro, que usava o pseudónimo Rui Barbo, os aristocratas D. Caetano de Bragança, Marquês de Angeja, D. Alexandre Vila-Real e D. Thomaz de Mello, e com estes Ernesto Monteiro, João Henrique da Mata, José Tomaz Coelho e Lourenço Varela Cid. A direcção do Clube de 1944 mandou colocar á entrada da sede um painel

(Continua na 17.ª página)

NOVO CAIS ACOSTÁVEL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — No local inicialmente previsto, em frente aos serviços de fronteira, começará, dentro de poucos dias, a construção do Posto de Turismo, cuja falta tanto se tem feito sentir nesta vila pomalina, onde é extraordinária a afluência de estrangeiros durante todo o ano. Segundo nos informam, a construção estará concluída já no próximo mês de Abril.

Para facilitar o embarque e o desembarque de pessoas e veículos na fronteira de Vila Real, prejudicados sempre que ali se registam aglomerações, vai também começar muito em breve a construção de um novo cais, ao lado do actual, e com maior comprimento e largura do que aquele.

LEMEC

de Electricidade e Mecânica, Lda.

para os nossos estimados clientes e amigos que nos nossos serviços funcionarão nas seguintes

— R. D. Estefânia, 32, 3.º, Dir.
— R. Ponta Delgada, 26 - A - B - C
— VENDAS — R. D. Estefânia, 92 - A

5 14 86 — 53 73 29 — 53 95 16

A Gerência

Sectores principais

Assumem particular relevância na Feira deste ano, além dos sectores tradicionalmente integrados, as representações de textéis (que nunca atingiu entre nós uma expressão tão importante), mecânica-geral e equipamento de escritório.

(Continua na 12.ª página)

AS JOIAS, AS PRATAS DA

Ouroesaria da

GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

Couto

Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIRESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIRÓS — 68

Exposição Canina Internacional

CLASSIFICAÇÃO DO CERTAME

(Continuação da página central)

vavam o belo animal, perfeito na sua raça.

Pelo cunho mundano de que o certame se revestiu e pela extraordinária afluência do público que mais uma vez demonstrou claramente o seu interesse por realizações deste género, a 45.ª Exposição Canina Internacional constituiu um grande êxito desportivo e social.

Entre os milhares de visitantes, viam-se figuras da melhor sociedade, personalidades destacadas da vida pública nacional.

O PRÉMIO

«DIÁRIO DE LISBOA»

foi entregue
a um expositor
britânico

O sr. Dawson estava visivelmente satisfeito, sobrando diversos troféus, entre os quais a taça «Diário de Lisboa», uma valiosa peça para qualquer colecção. Aquele expositor disse-nos, acerca do êxito que o seu belo exemplar alcançou:

— O «Beechcroft Nobleman» é um magnífico animal. É um bom cão. Merece todas as taças que conquistou.

— Que idade tem o Beechcroft?

— Três anos. Vai fazer três anos. Ainda tem idade para ganhar no futuro muitos mais prémios.

E aquele senhor, voltando-se para a esposa, comandou:

— Vamos embora, que estou cansado.

E virando-se para nós, justificou.

— Sim, porque isto é muito engraçado, mas cansa. Estou muito cansado.

1.º grupo — cães portugueses de guarda e utilidade — cão de água, Nilo de Alvalade, do eng.º António Assunção Ribeiro, Prémio de Raza, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato de Beleza e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; cão de Castro Laboreiro, Kwai de Alvalade, de António Dias Pereira, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; cão da Serra de Aires, Pimpão da Fonte Boa, de D. Maria Madalena Delgado de Abreu e Silva, P. R. e T. H.; cão da Serra da Estrela (pelo comprado), Bardo de Recaredo, de Custódio Lino de Azeredo Lobo, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; rafeiro do Alentejo, Ição de Alvalade, de Francisco Crespo Mendes Calado, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

2.º grupo — cães estrangeiros de guarda e utilidade (1.ª divisão) — Rottweiler, Mirko vom Kusaal, de Jorge de Brito, P. R., T. H. e C. A. C.; cão de pastor alemão, Cito vom Hans Altpoof, de D. Edith Nogueira de Almeida, P. R., T. H. e C. A. C.; Collie, Ferro V. D. Goldenen Aue, de Ilse Linkmeyer, P. R., T. H. e C. A. C.; (3.ª divisão) Boxer, Plutão, de Jaime Limão Carneiro, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; cão de São Bernardo (pelo comprado), Princesa, de D. Edith Melo de Sousa, P. R., T. H. e C. A. C.; Dobermann, Arno, do major Eurico José Branco de Faria Anário, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Dogue alemão, Pluto, de Mário Eugénio Fernandes Jorge Noronha, P. R., T. H. e C. A. C.; Rhodesian Ridgeback, Anaxagoras von Benzingenode, de D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

3.º grupo — Terriers — Cairn Terrier, Mac, de D. Maria Manuela Posser de Andrade, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Fox Terrier (pelo comprado), Littleway Princess Fair, de D. Maria Thereza Roldão Fernandes, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Fox Terrier (pelo curto), Malinsey Brandynballs, de D. Maria José Guimarães Gonçalves.

4.º grupo — cães de levante e corso (1.ª divisão) — podengo português médio (pelo comprado), Doninha do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H. e C. A. C.; podengo português grande, Fadista do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H. e C. A. C.; podengo português pequeno, Osga de Alvalade, de D. Maria Luísa Rosendo Cabral, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

4.º grupo (2.ª divisão) — Basset — Hound, Beechcroft Nobleman, de P. E. Dawson, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Beagle, Appeline Waggner, de António Carlos de Almeida Simões, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Basenji, Yodeller of the Congo, de «mrs.» e «mrs.» F. W. Sellers, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

5.º grupo — cães de parar (1.ª divisão) — perdigueiro português, Miuda do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

5.º grupo (2.ª divisão) — Epagneul Bretão, Snob, de João Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia, P. R., T. H. e C. A. C.; Weimaraner, Cabaret Cachem, de Torcato Alves de Carvalho Rosinha, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

6.º grupo — cães britânicos de caça a tiro (1.ª divisão) — Setter Gordon, Zig, de Carlos Antunes de Carvalho e Costa, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Setter Inglês, Nilo, de Carlos Antunes de Carvalho e Costa, P. R., T. H. e C. A. C.; Setter Irlandês, Gilão, de Herculano Francisco Martins Trovão, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

6.º grupo (2.ª divisão) — Golden Retriever, Istar de Niza, do dr. José Coelho da Cunha, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Retriever do Labrador, de Audrey J. Kendall, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Cocker Spaniel, Sticky, de Mário João Ceia, P. R., T. H. e C. A. C.

7.º grupo — galgos — Galgo Afegane, Ophelia, de D. Ann L. O'Neill, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Irish Wolfhound, Godwin of Eaglecrag, do eng.º Ruy Alves Paulino e Trancoso, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

8.º grupo — baizotes — Baizote (pelo comprado), Ibo vom Wogenap, de Gerhard Bech, P. R. e T. H.; Baizote miniatura (pelo comprado), Betti, de D. Irma Anjos, P. R., T. H. e C. A. C.; Baizote (pelo raso), Diquinho, de D. Maria de Lourdes Abreu Ferreira de Freitas, P. R., T. H. e C. A. C.

9.º grupo — cães de luxo — Bichon de pelo encaracolado, de António Augusto de Araújo Ramalho, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Pomerânia anão, de D. Maria Margarida Felner da Costa, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Caniche grande, Taa, de D. Maria Eugénia M. S. Ferreira Constant, P. R., T. H. e C. A. C.; Caniche médio, Tlnake, de Bernice C. Kruthof, P. R. e T. H.; Caniche Anão, campeão Iaco de Lila, de D. Maria Dolores Ozores de Layun, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Cão da Dalai-lama, Mick de la Deodationne, do dr. José Calvet Magalhães, P. R., T. H. e C. A. C.; Epagneul Pequeno, Drakehurst Val-Tu of Dromeden, de D. Maria Neves de Castro Martins, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Boston Terrier, Brady's Skipper, de Miguel Warner George Villar, P. R. e T. H.; Yorkshire Terrier, campeão Goodfay Gay Cavalier, de marquesa de Vihuma, P. R., T. H. e C. A. C.; Chow-



O sr. dr. Francisco Cortez Pinto entrega a «mrs.» Dawson a taça «Diário de Lisboa», com que foi distinguido o exemplar inscrito por seu marido — P. E. Dawson

PRÉMIOS OFERECIDOS ALÉM DO REGULAMENTO

Cães portugueses — Taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, ao melhor exemplar da exposição, Fadista do Guadiana (podengo português médio), de Jorge Manuel Freire Medeiros; Taça Freixial, ao melhor exemplar do sexo oposto àquele, Osga de Alvalade (podengo português pequeno), de D. Maria Luísa Rosendo Cabral.

Cães de guarda e utilidade estrangeiros — Taça Ajuda, ao melhor cão, Plutão (Boxer), de Jaime Limão Carneiro; Taça Madragoa, à melhor cadela, Princesa (cão de São Bernardo — pelo comprado), de D. Edith Melo de Sousa.

Taças e Baizotes — Taça Dr. J. A. Ireland, ao melhor cão, Ibo vom Wogenap (Baizote — pelo comprado), de Gerhard Bech, Taça Davis, à melhor cadela, Littleway Princess Fair (Fox Terrier — pelo comprado), de D. Maria Thereza Roldão Fernandes.

Cães de caça estrangeiros — Taça Alberto Maria Bravo, ao melhor cão, Beechcroft Nobleman (Basset — Hound), de P. E. Dawson; Taça Monsanto, à melhor cadela, Hury (galgo afegane), do dr. Helder de Mendonça e Cunha.

Cães de luxo — Taça Alvalade, ao melhor cão, Campeon laro de Lila (Caniche anão), de D. Maria Dolores Ozores de Layun; Taça Algarbiurum, à melhor cadela, Ganiza (Loulou da Pomerânia anão), de D. Julieta C. de Pinho Domingues.

Pares — Taça Clube Português de Canicultura, ao melhor par das raças portuguesas, Finalista do Guadiana e Pató do Guadiana (podengo português médio — pelo liso), de Jorge Manuel Freire Medeiros; Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, ao melhor par das raças estrangeiras, Monkey e Cuca (Boxer), do a Gomes Pereira.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Conforme temos referido, a 45.ª Exposição Canina Internacional teve o patrocínio do «Diário de Lisboa», que atribuiu ao certame uma valiosa taça, a fim de ser entregue ao expositor que apresentasse no concurso o melhor exemplar de raça estrangeira.

Esse prémio — a Taça «Diário de Lisboa» — foi atribuído, pelo júri da exposição, a um magnífico cão de raça Basset-Hound, que dá pelo nome de Beechcroft Nobleman e pertence a «mrs.» P. E. Dawson. Este mesmo exemplar fora já distinguido no certame com as maiores distinções — P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

Por sua vez, a Feira Internacional de Lisboa, onde o concurso se efectuou, atribuiu uma outra taça, que foi entregue a uma cadela Fox-Terrier (pelo comprado), do expositor D. Maria Thereza Roldão Fernandes. Este belo animal dá pelo nome de Littleway Princess Fair e também obteve os quatro galardões máximos.

INAUGURAÇÃO DA F. I. L.-66

(Continuação da página central)

Este sector constituirá na F. I. L.-66 objecto de uma experiência no-

O inglês John Stuart

venceu na Argentina

o Grande Prémio
de Mendoza

MENDOZA, 7 — (F. P.) — É a seguinte a classificação geral final do Grande Prémio de Mendoza, em automóvel:

1.º, John Stuart (Grã-Bretanha) 132,200 km, média de 136,307; 2.º, Christopher Irwin (Grã-Bretanha); 3.º, Nasif Estefano (Argentina).

va e de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo de produção.

Vem a propósito acentuar que o critério de distribuir o conjunto exposicional da F. I. L. por sectores profissionais é o que está a generalizar-se no estrangeiro.

Acentuando o carácter eminentemente económico de que se revestem assim estes certames, feiras como a de Lisboa despertam cada vez maior interesse da parte daqueles que pretendem desenvolver as relações entre a indústria e o comércio.

ENCONTRADO MORTO

VISEU, 7 — Foi encontrado morto, na cozinha da sua residência nesta cidade, o sr. João António Pereira da Cunha. A Polícia averiguou não se tratar de crime.



A nave principal da F. I. L., de vastas proporções, foi pequena para conter os milhares de visitantes que ali acorreram para presenciar o movimentado e espectacular concurso canino. Esta exposição de Inverno bateu todos os «records» no que se refere ao numero de expositores inscritos e exemplares participantes, bem como de visitantes

O acto institucional promulgado por Castelo Branco visa assegurar a continuidade do actual regime brasileiro

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O terceiro acto institucional promulgado pelo marechal Castelo Branco representa a fase final de uma legislação de excepção destinada a assegurar, até 1971 e à margem dos sufrágios populares, a continuidade política «revolucionária» tal como é aplicada no Brasil depois de 1964, pensam os observadores.

O documento determina, nomeadamente, que as eleições dos 11 governadores de Estado, que devem efectuar-se em 3 de Setembro — um mês antes da eleição presidencial —, se verifiquem por sufrágio indirecto e restrito.

Segundo os observadores, ao promulgar este texto, o Governo brasileiro obedeceu a três preocupações: 1) Evitar a repetição do desaire de Outubro de 1965, quando o sufrágio universal permitiu a oposição uma vitória retumbante na primeira selecção de governadores de Estado; 2) Estabelecer para 1966 o calendário eleitoral de tal maneira que o presidente da República possa ser eleito pelo Congresso cessante e após a segunda selecção na eleição de governadores, os quais estarão nos seus cargos até 1971; 3) Travar o acesso à candidatura à presidência de um ministro actualmente em exercício, reduzindo de seis para três meses o prazo limite em que ele deve abandonar as suas funções antes do escrutínio. Trata-se do general Costa e Silva, ministro da Guerra, personagem-chave da política brasileira depois do marechal Castelo Branco.

COSTA E SILVA DEVE DEMITIR-SE EM JULHO PARA PODER CANDIDATAR-SE

O ministro deverá demitir-se em Julho para se candidatar às eleições. Tudo leva a crer que será designado antes de 15 de Março como candidato do partido governamental maioritário. Disporá de mais de três meses para avaliar as suas possibilidades de suceder — praticamente sem rival sério — ao marechal Castelo Branco.

Tirando as últimas dúvidas sobre a decisão dos dirigentes políticos brasileiros de renunciarem, provisoriamente, ao processo de democratização, o terceiro acto institucional provocou reacções na imprensa de domingo, indo da desaprovacão franca, nos jornais independentes, e da oposição até à aceitação condicional de um facto consumado, por parte dos órgãos governamentais. Enquanto o «Correio da Manhã» qualifica este documento como um «dos mais tristes da história brasileira», o influente «Jornal do Brasil», que reflecte, geralmente, a opinião pró-governamental, publicou ontem um editorial muito notado afirmando que os militares voltaram às costas às tradições constitucionais para governar até 1971, sem mandato popular directo.

Bombardear a China... com pães

— proposta de um político americano

NOVA YORK, 7. — (R.) — Um candidato do Partido Conservador ao Congresso, propôs, a noite passada, nesta cidade, que aviões americanos bombardeassem com pães a China.

Jeffrey St. John declarou que os pães podiam ter a forma de estrela ou de cruz, «como gesto de paz».

«Gostaria de chamar-lhes «pães de Lyndon» — afirmou o candidato, numa entrevista que concedeu à Televisão.

O Partido Conservador é um pequeno agrupamento político, que opera principalmente no Estado de Nova York.

Um conservador, William Buckley, foi um candidato vitorioso na eleição de Novembro passado para secretário do Município de Nova York.

Aumento do esforço de guerra dos Estados Unidos no Vietnam anunciado em Saigão

SAIGÃO, 7 — (R.) — As autoridades militares americanas anunciaram hoje um aumento do esforço de guerra no Vietnam. Segundo declarou um informador ao jornalista, o número de soldados americanos naquele país ultrapassou os 200 mil, estando aproximadamente em 201 mil.

O informador revelou também que os ataques aéreos ao Vietnam do Norte tinham aumentado de intensidade e as tropas americanas, vietnamitas e da Coreia do Sul tinham-se reunido para realizar a maior operação militar desde o começo da guerra contra os redutos Vietcong na região central do Vietnam do Sul.

Estas notícias foram conhecidas hoje antes da conferência que se realiza em Honolulu, entre o presidente Johnson e o Governo do Vietnam do Sul.

Espera-se que esta conferência resulte num grande aumento de intensidade na guerra do Vietnam.

A INFILTRAÇÃO NORTE-VIETNAMIANA ANALISADA PELO GENERAL WESTMORELAND

HONOLULU (Hawaii), 7 — (F. P.) — O general Westmoreland, comandante-em-chefe das forças americanas no Vietnam, declarou, ontem, numa conferência de Im-

Ultrapassam já 200 mil homens os efectivos americanos naquele país do Sueste da Ásia

prensa, realizada depois de uma conversa de uma hora com o presidente Johnson que a infiltração das tropas norte-vietnamitas ao sul do Paralelo 17, se realizava a uma cadência de cerca de 1500 homens por mês.

O general Westmoreland falou, em seguida, os seguintes pontos:

— A principal via de infiltração encontrase através do Laos.

— As deserções nas forças do Vietnam do Sul, não constituem um problema, pois muito poucos homens se juntam às fileiras do Vietcong, contudo, a deserção existe e aumentou ligeiramente, desde que foi instituído o sistema de recrutamento, deixando de haver, unicamente, voluntários.

— Os efectivos inimigos, no sul compreendem 77 mil regulares dos quais 16 a 20 mil são norte-vietnamitas mais de 100 mil guerrilheiros Vietcong e, por fim, 17 mil homens pertencentes às forças e aos quadros políticos.

A estratégia americana no Vietnam consiste em defender os centros urbanos do Vietnam do Sul, abrir progressivamente as vias de comunicação, primeiro as estradas, depois as vias férreas, manter a segurança à volta das bases americanas, destruir as principais unidades inimigas e continuar a efectuar «raids» aéreos sobre o Vietnam do Norte. O general Westmoreland declarou-se muito optimista quanto

ao futuro do conflito. O moral das tropas sul-vietnamitas é bom e melhorou ainda com o aumento do esforço americano.

«Devemos preparar-nos, disse, para uma longa guerra. A natureza do inimigo é tal que não podemos esperar vencê-lo numa única batalha ou numa série de batalhas».

Greve na Radiotelevisão francesa

PARIS, 7 — (R.) — Jornalistas da Radiotelevisão francesa puseram-se hoje em greve, em apoio de pedidos de aumento de salários.

A administração da Radiotelevisão informou que seriam mantidos os salários noticiosos, mas que reportagens importantes poderiam ser afectadas se a greve se prolongasse.

A Inglaterra vai protestar junto de países que continuam a comerciar com a Rodésia

— segundo o «Daily Express»

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — A Inglaterra tenciona enviar notas de protesto aos Governos da República Federal da Alemanha, da França, dos Estados Unidos e de outros países que concordaram em aplicar sanções económicas à Rodésia, mas que, no entanto, mantêm comércio com o Governo de Ian Smith — diz o «Daily Express».

«A Alemanha Ocidental está a adquirir grandes quantidades de cobre e asbesto na Rodésia» — diz o jornal londrino. Por sua vez, a América continua a comprar cobre e tabaco aos rodésianos. A África do Sul está a importar produtos rodésianos a uma média que, se se mantiver, atingirá os 9,2 milhões de libras esterlinas (736 mil contos) por ano. Esses números, no que respeita ao Malawi e à Alemanha serão, respectivamente, de 5,5 e 3,2 milhões de libras.

O jornal prossegue, dizendo que a própria Zâmbia está a pagar uma média anual de 20 milhões de libras à Rodésia por produtos que mantêm as suas minas de cobre em laboração.

Até agora — diz o «Daily Express» — as sanções contra a Rodésia provocaram uma quebra de 60 por cento nas exportações rodésianas. Se a Zâmbia aderisse, esse corte seria de 80 por cento. Porém, essa adesão significaria, para a Zâmbia, o suicídio económico.

O jornal acrescenta que esses 80 por cento seriam mesmo assim possíveis se mais países europeus, as-

Selwyn Lloyd na Rodésia em missão de informação



Selwyn Lloyd, informador para os negócios da Comunidade Britânica no «Gabinete Sombra»

SALISBURY, 7 — (F. P.) — O informador para os negócios da Comunidade Britânica no «Gabinete Sombra» conservador, Selwyn Lloyd, chegou hoje a esta cidade, em missão de informação.

Deverá estudar localmente as possibilidades de resolver a crise que opõe o Governo de Ian Smith à Grã-Bretanha, e apresentar conclusões aos seus colegas do «Gabinete Sombra».

A chegada, declarou ignorar ainda se viria a ser autorizado a encontrar-se com os dirigentes africanos, em regime de residência viável.

Selwyn Lloyd era esperado por Pieter van der Byl, ministro da informação, e Neville French, membro do alto comissariado britânico na capital rodésiana.

AIDIT FOI EXECUTADO NO CENTRO DE JAVA

— afirma um jornal japonês

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Comunista indonésio, Dipa Musantara Aidit, foi executado num ponto isolado da região montanhosa do centro de Java, depois de ter ditado e assinado uma declaração de cinquenta páginas, que ficou na posse dos elementos do Exército que o capturaram — informa um jornal japonês, revelando que a execução se verificou o ano passado.

Acompanhando as notícias de Djakarta, o jornal publica fotografias em que se vê Aidit a assinar a sua confissão, guardado à vista por soldados. No documento, diz ter sido ele o «cérebro» do malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro, afirmando que a rapidez com que foi dominado resultou de erros na data de execução, de falta de apoio internacional e de cálculos errados quanto ao poder do Exército.

ARTUR JOSÉ DOS SANTOS

Funcionário da C. U. F. aposentado

FALECEU

Rogério Artur dos Santos mulher e filhos, Artur dos Santos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Adesão incondicional de Cuba às posições soviéticas no diferendo Moscovo-Pequim

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A violenta declaração de Fidel Castro contra a China Popular marca, aparentemente, uma adesão quase incondicional de Cuba às posições soviéticas, sublinham os meios políticos de Moscovo.

Os mesmos meios acrescentam que o primeiro ministro cubano foi mais longe nos seus ataques a Pequim do que o próprio Krustchev.

Faz-se também notar que esta tomada de posição aparece no momento em que Patolitchev, ministro soviético do Comércio Exterior, se encontra em Havana para, segundo tudo leva a crer, assinar um tratado comercial entre a U. R. S. S. e Cuba.

OS CHINESES PRETENDIAM MUDAR A CHEFIA DE HAVANA — ESCRIBE N. Y. HERALD TRIBUNE

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — «As últimas declarações de Fidel Castro confirmam que o diferendo Pequim-Havana é devido a qualquer coisa de muito mais importante do

que uma controvérsia acerca do acordo comercial entre os dois países. Trata-se, com efeito, de uma verdadeira tentativa, por parte dos chineses, para semear a subversão no Exército cubano, provavelmente a fim de derrubar Castro e de instalar em Havana um novo «leader» que simpatizasse mais com Pequim do que com Moscovo», escreve o New York Herald Tribune, num editorial.

«Castro, ao denunciar os seus antigos amigos chineses de chantagem, extorsão, pressões e agressão, poderia abrir caminho para uma ruptura das relações diplomáticas entre Pequim e Havana — acrescenta o jornal — se fosse assim, a atitude de Cuba poderia provocar o aparecimento de um sistema oficial no bloco comunista. Com efeito, correm boatos no Kremlin de que Moscovo teria decidido romper, definitivamente, com Pequim. Cuba poderia ter sido escolhida por Moscovo, como exemplo, para incitar os outros países comunistas pequenos, a pronunciarem-se a favor da U. R. S. S.»

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1936 publicava:

«HOLLYWOOD, 7 — Inspira cuidados o estado de saúde do conhecido actor cinematográfico Adolfo Menjou, que ontem se sujeitou, no hospital da cidade, a uma delicada operação ao estômago, por causa de uma doença de que sofria há tempos.

«No hospital onde Menjou encontra em tratamento têm comparecido centenas de admiradoras e admiradores, que ali vão informar-se do estado do doente.

«Muitas das admiradoras choram ao ver-lhes dito que o estado daquele artista é bastante delicado».

CURIOSIDADES

● O Sol dentro de uma lâmpada eléctrica

Surgiu no Japão a maior lâmpada eléctrica, em tamanho de um brilho, produzida pelas fabricas da Tokyo Shibaura (Toshiba). É uma lâmpada de mercúrio, de 20 quilovátios e 1 200 000 lúmens, a qual, á distancia de um metro, tem luminosidade sete a oito vezes superior á dos raios do Sol.

Para acender uma dessas novas lâmpadas é necessário um potencial de energia igual ao que consomem duzentas das lâmpadas vulgares de 100 velas cada uma. Contudo, a sua luminosidade é oitocentas vezes mais poderosa do que a daquelas.

● Minério de cobre sob o gelo

Vão a empregar os últimos milhares de coronas (o equivalente a dezasseis milhões de dólares) na exploração de um dos maiores jazigos de cobre, o qual se situa em Aitik, região da Suécia, ao norte do Circulo Ártico.

Contém, pelo menos, cento e cinquenta milhões de toneladas de minério, essa fabulosa jazida, cuja produção deve começar a partir de 1968.

● Primeira clínica para diabéticos

Em Bad Oeynhausen, na Alemanha Ocidental, começou a funcionar a primeira clínica para diabéticos, que foi construída em dois anos e custou dezoito milhões de marcos.

A moderna clínica, que dispõe de 196 camas, está instalada com todo o conforto, como se fosse um bom hotel. Nas salas de ensino e conferências, instrução permanente estimula os diabéticos a colaborar intensamente no tratamento dos seus males.

● As fotografias do grande aventura no espaço

O êxito dos astronautas americanos Frank Borman e James Lovell, na sua espantosa aventura espacial, é, também, de certo modo, uma vitória da indústria suá de máquinas fotográficas.

Foi agora revelado, pelo respectivo departamento científico, que muitas das fabulosas fotografias, a branco e preto e em cores, reproduzidas nas primeiras páginas de jornais e revistas de todo o Mundo, sobre o encontro histórico no espaço, foram tiradas com uma câmara «Lasselblad», das que são fabricadas em Gotemburgo.



—Primeiro gostávamos que o Luisinho fosse um futebolista profissional, mas depois preferimos que se tornasse um brilhante homem de negócios, como o seu pai...

ANEDOTAS

■ No clube, dois boémios desenfadados conversam:

—E' asneira isto de se dizer, agora, que os belos são perigosos, por causa dos micróbios, que se transmitem de boca em boca. Eu tenho beijado dezenas de mulheres, e ainda não morri!

—E elas?...

■ Entre senhoras de uma certa idade:

—Li um anuncio no jornal a falar de um novo produto de beleza, o XV 288F, capaz de rejuvenescer o rosto em meio ano.

—O XV 228F? Já o uso há 3 meses. O meu marido trouxe-me uma bisnaga de Paris.

A outra, desapontada:

—Bem dizia eu que o anuncio tinha qualquer coisa de esquisito.

■ A cliente para a mulher de virgude:

—Cá estou outra vez.

—Ah! Então vamos lá ver. Que

lhe disse eu na consulta anterior?

—Que teria um filho no prazo de um ano.

—E acertei, não é verdade?

—Acertou. Mas esqueceu-se de dizer que os meninos não vêm de Paris.

■ Era um estudante tão inteligente, tão inteligente, tão inteligente que o professor chegou á sala e comentou:

—Não sei como os senhores podem trabalhar com este cheiro a cérebro!

EFEMÉRIDES

Fevereiro

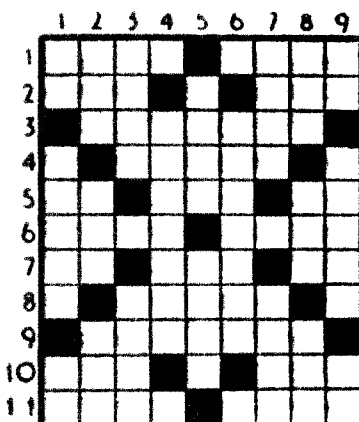
● 1855 — Dia 7 — E' executado em Leipzig o pensador Reinsdorf.

● 1864 — Os aliados conquistam Flensburg aos dinamarqueses.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4008



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Arre 2 — Monarca. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia da concelho de Anadia. 3 — Cão

de gado. 4 — Cantico de louvor a Deus. 5 — Pequena ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. Rate. Artigo indefinido. 6 — Move os remos. Digo que não. 7 — Esquadra. Joela. O mais. 8 — Arremessa. Tempo do verbo ser. 9 — Paisava no mar (o avião). 10 — Olá. Cólera. 11 — Lago da Itália. Divindade.

VERTICAIS: 1 — Crómio (s. q.). Papas da mandioca. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Prefixo que designa ar. Executou. Para barlavento. 3 — Apellido. Estimam. 4 — Ovelha velha. 5 — Por o. Saco. 6 — Magnetizara um corpo. 7 — Pequeno ofício da pele. Despache. 8 — Curso de água natural e abundante. Aperta molhos Sapo do Amazonas. 9 — Pertences. Afie Campeão.

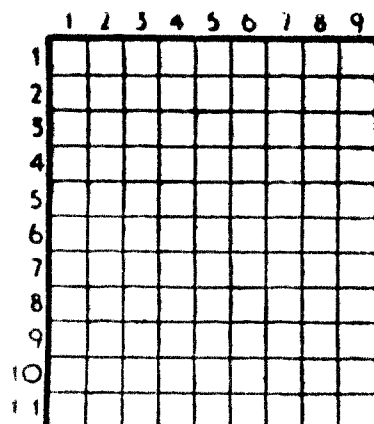
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda passatempo, o proverbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4007

HORIZONTAIS: 1 — Asta. Açor. 2 — Maré Tapa. 3 — Cardara. 4 — Sal. Olá. 5 — Ira. Clás. 6 — Af. Oó. 7 — Amo. 555. 8 — Ab. Lot. Am. 9 — Lupa. Urdi. 10 — Aser. Moia. 11 — Soma. Eram

VERTICAIS: 1 — Am. Sim. Alas. 2 — Sacar. ABUSO. 3 — Traíam. VEM. 4 — Aer. Atolara. 5 — DO. 6 — Ata. COSTUME. 7 — Carolos. Ror. 8 — Opaia. Sada. 9 — Rá. Asi. Miam. (Proverbio: O ABUSO VEM DO COSTUME.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7853



HORIZONTAIS: 1 — Imperador da Alemanha. 2 — Verseje. Cidade da Galileia, onde Jesus ressuscitou o filho duma viúva. 3 — Pronome pessoal. Innã da mãe. 4 — Morada. Invulgar. 5 — Símbolo químico do érbio. 6 — Atmosfera. 7 — Bordeja. 8 — Oterce. Apellido. 9 — Ruim. Colocar. Artigo indefinido. 10 — Ave semelhante á catovia. Dá urros. 11 — Nome de mulher. Vendi a crédito. 12 — Carimba. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de grama. Um cento. Cidade de França. 2 — Vociferar. Filha de Acrísio, rei de Argos, e de Eurilice e mãe de Perseu. 3 — Infimos. Utensilio doméstico. Sinal gráfico. 4 — Molstar. Colocar. 5 — Interjeição de dor. 6 — Invadir. Toca rufos. 7 — Fronteira. Artigo definido. Troçar. 8 — Dera mios. De oiro. 9 — Preposição. Sapo do Amazonas. Em mais alto grau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7852
HORIZONTAIS: 1 — Casa. Peca. 2 — Olim. Amor. 3 — Igaras. 4 — Obi. Nos. 5 — Vila. Atiá. 6 — Im. Lá. 7 — Pairara. 8 — Ea. Lar. RR. 9 — MMCC. Mima. 10 — Pi. Ara. Ou. 11 — Arar. Saul.

VERTICAIS: 1 — Co. Ova. Empa. 2 — Alibi. Pamir. 3 — Sicília. 4 — Ama. Amicar. 5 — Ré. Rá. 6 — Pal. Alarms. 7 — Enantar. 8 — Carai. Arnou. 9 — Ar. Saf. Raul.

(Continua)

FACTOS REAIS

Os grandes ilusionistas



1 — Leopold Doeblér e Sigmund Neuberger conheceram ambos uma glória acentuada enquanto vivos, mas acabaram de modo diferente. Doeblér era um homem alto e sedutor, que fazia o seu numero vestido de veludo negro, com meias de seda e sapatos envernizados. Aparecia em cena, disparava um tiro, e todas as luzes do palco se acendiam. O seu passe mais célebre, com que terminava normalmente a actuação, chamava-se a «cornucópia da abundância». Consistia em tirar, de um chapéu aparentemente vazio, uma profusão de ramos de violetas, que o galante ilusionista então distribuía pelas belas espectadoras. O prestidigitador tornou-se a coqueluche de Viena nos começos do século XIX. Usavam-se gravatas «à Doeblér».

fumava-se tabaco marca «Doeblér» e nas pastelarias comiam-se pastéis chamados «Doeblér». Após ter amealhado uma fortuna enorme, retirou-se da cena aos 47 anos e morreu em 1860, na sua propriedade do Sul da Austria.

2 — Sigmund Neuberger nasceu em Wiesbaden, no ano de 1873. De início, foi atraído pelas Belas-Artes (pintura e escultura). Trabalhou algum tempo como decorador. Mas a arte da magia era superior ás suas forças, e Neuberger acabou por lançar-se numa carreira de ilusionista com o nome de «The Great Lafayette» («O Grande Lafayette»).

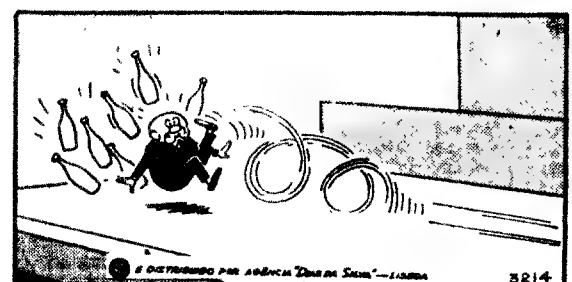
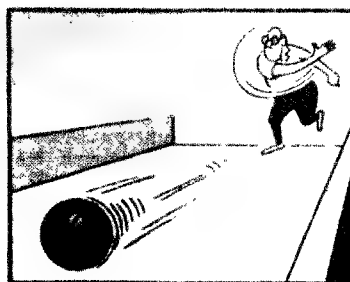
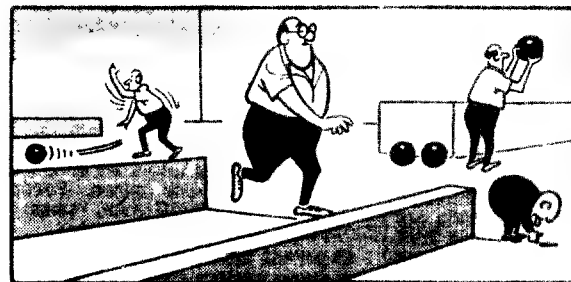
3 — Uma das suas grandes especialidades consistia em meta-

morfosear-se no decorrer da actuação. Fazia os passes mais inacreditáveis com um ar de brincadeira, mudava dez vezes de personagem em poucos momentos e mergulhava os espectadores na maior das estupefações. Resumava de cor clara o rosto de um dos seus assistentes pretos, enfiava-lhe um chapéu alto na cabeça, colava-lhe uma barba no queixo. Depois o preto dava alguns passos, tirava o chapéu, arrancava a barba postiça... e era Lafayette. Num cenário de palácio oriental figurava uma jaula com um leão vivo. Lafayette apaixonava-se por uma das beladões do harém e o sultão condenava a ser encerrado com ela na jaula do leão. No instante preciso em que a fera se precipitava para

a jaula, a pele caía e... era Lafayette em pessoa.

4 — «O Grande Lafayette» morreu tragicamente, em 1911, no Teatro Empíreo, de Edimburgo. Um curto-circuito provocou um incêndio, que em poucos segundos encheu a cena de chamas. A sala pôde ser evacuada, mas o mesmo não sucedeu ao palco, onde dez membros da companhia do mágico morreram carbonizados. O ilusionista estava entre os mortos. Diz a lenda que dois cadáveres foram identificados como sendo Lafayette. Este teria, portanto, trabalhado com um sócio, cuja existência, mantida sempre secreta, explicaria certos passes inacreditáveis do mágico.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

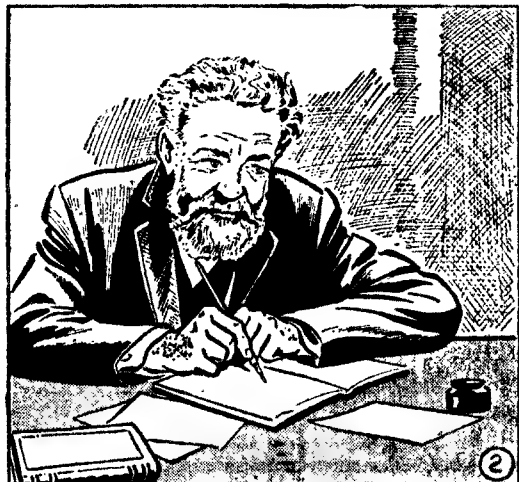


Histórias breves de segunda-feira

«AS PREVISÕES FALHADAS DE JÚLIO VERNE»



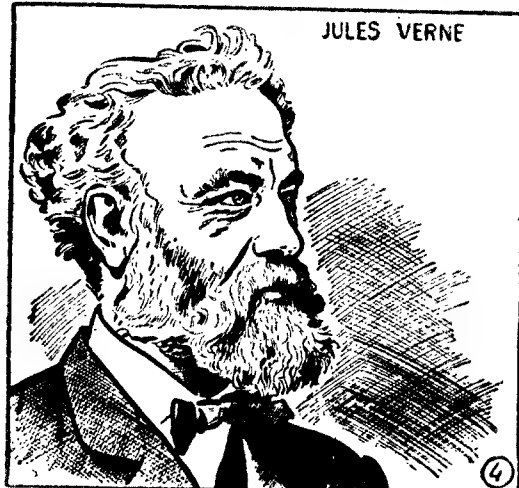
1 — Há precisamente 100 anos, aparecia «Cinco semanas de balão», e Julio Verne preparava-se para ficar célebre. Hoje, «Cinco semanas de balão» continua a ser um livro de considerável êxito. Quanto a Julio Verne, é cada vez mais célebre, e a sua glória acompanha-se da auréola dos grandes visionários, que previram o que escapava aos contemporâneos. O submarino, a televisão, o helicóptero e a bomba atómica — há poucas realizações modernas de grande vulto de que Julio Verne não tenha falado nos seus livros.



2 — Mas se Julio Verne era bastante dotado de imaginação quando se tratava de sonhar aparelhos fabulosos, capazes de efectuar extraordinários proezas técnicas, não era, regra geral, tão feliz quando necessitava de explicar o funcionamento dessas máquinas. Em «Os 500 milhões da Begum» a história gira à volta de um professor que, de resto sem o fazer de propósito, lança um satélite artificial... por meio de um canhão horizontal de um metro de calibre! Esta ideia provocaria hoje muitos sorrisos, até na escola primária.



3 — Em «Vinte mil léguas submarinas» mostra-nos um submarino que possui vigias com... 4 metros de diâmetro. Os nossos actuais batiscafos têm vigias minúsculas e super-reforçadas; como poderiam resistir à formidável pressão da água, a 9000 metros de profundidade, as vidraças do «Nautilus»? Quanto ao obus que serve de cabina aos viajantes de «Da Terra à Lua», é lançado com a ajuda de um canhão de 300 metros de comprimento, enterrado no solo.



JULES VERNE

4 — É verdade que o local de partida do obus está situado na Florida, como Cape Kennedy, mas é fácil de calcular que, com o sistema imaginado por Julio Verne, os viajantes da Lua teriam toda a probabilidade de chegar ao seu destino transformados em cadáveres, esmagados pela formidável aceleração (50 000 g.) da partida. Mas na da disto impede que Julio Verne tenha

sido um grande escritor. As suas obras, quaisquer que sejam os «erros» que possamos encontrar nelas, estão marcadas pelo sinal evidente do génio, que lhes dá todo o interesse.

ARTES PLÁSTICAS

Os óleos e desenhos de Mário Silva, na S. N. B. A.

Mário Silva trabalha com uma espécie de euforia e tanto aparece nas pequenas galerias como, de um momento para o outro, enche com meio cento de trabalhos três salas pequenas do rés-do-chão da S. N. B. A. Ah o temos agora, com uma consciência de verdadeiro profissional da pintura.

Desde na alguns anos que acompanhamos a carreira do artista, nas suas frequentes estadias em Lisboa, nas suas apresentações públicas, desde aquela exposição realizada há anos na Casa da Imprensa. Depois, duas, três vezes por ano, ele aparecia com trabalhos novos e sempre

a mesma ansia de conseguir exprimir-se por processos cada vez mais simples, de experimentar técnicas pouco utilizadas entre nós. E nos intervalos em que o artista não

aparecia, lá vinham os recortes dos jornais da Holanda, do Norte da França, a darem novas suas e os comentários suscitados aqui e além. Pois os resultados destas experiências, destas andanças, destas



ansiedades, á procura do seu caminho próprio, estão nas três salas da S. N. B. A. com a melhor exposição que temos visto até agora a Mário Silva. Desenhos e óleos alternam nesta exposição movimentada, viva, de carácter realmente dinâmico, como o próprio artista.

Mário Silva consegue, nos seus desenhos, umas tonalidades macias, brandas, gradações suaves, reveladoras de uma sensibilidade requintada e de uma técnica cada vez mais segura de si mesma. Noutros desenhos, Mário Silva como que marca a osatura das paisagens e das pessoas, bem firmes, num fundo de leveza. E essa mesma osatura no-la dá nos seus óleos em que o cavername dos barcos se firma serenamente como se firmam os troncos das árvores esgaldadas ou em que transparecem as águas contemplativas. Nas suas obras, bem definidas, há sempre um lirismo, verdadeiro cantico á vida estuante.

A exposição de Artur Bual é inaugurada esta tarde na galeria do «Diário de Notícias»

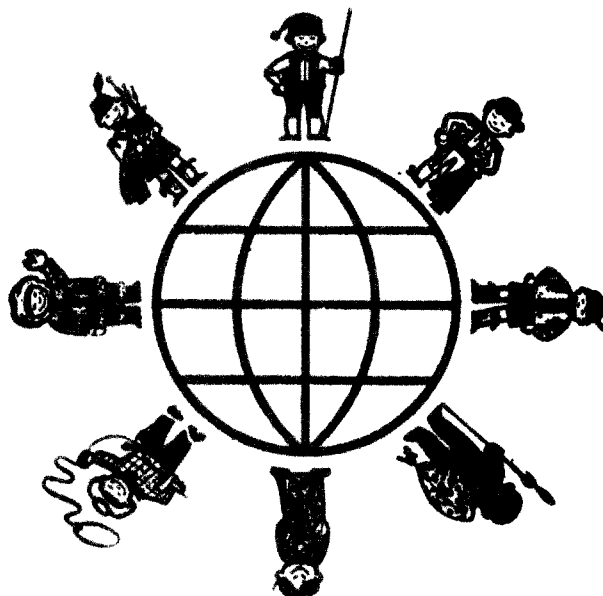
Artur Bual, o grande pintor cuja ultima exposição na S. N. B. A. constituiu assinalado êxito artístico, abre esta tarde nova exposição na renovada galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado.

Artur Bual apresenta uns vinte quadros todos de feitura recente. A exposição que abre ao publico ás 17 e 30, nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

PEUGEOT 404

de 1965

Compra-se a dinheiro. Carta à Delegação do Diário de Lisboa, Rua do Alameda, 30-1.º — Porto, indicando mínimo preço.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

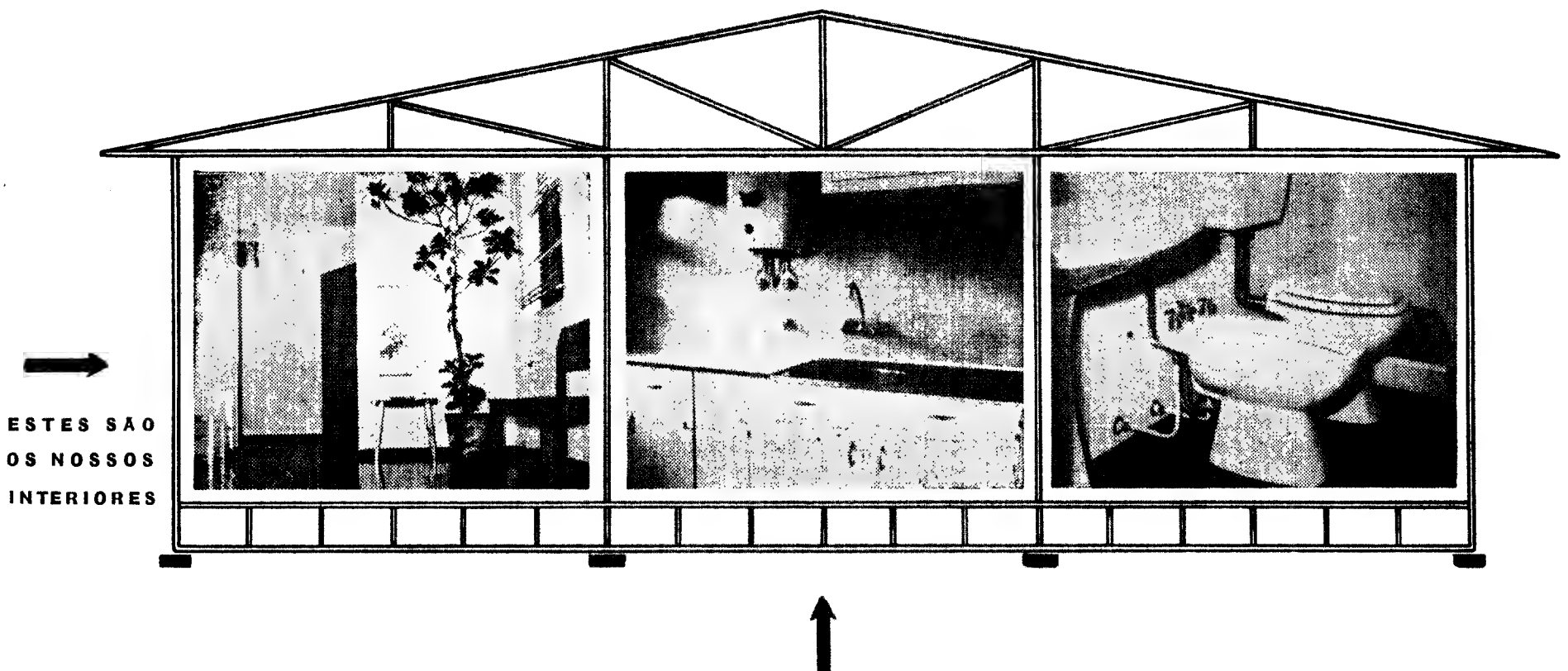
Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS ESCODEL

ESTRUTURAS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS DESMONTÁVEIS, LDA.
A CONTINUADORA DE RUI PAIVA CARDOSO

O introdutor em Portugal das construções metálicas tubulares desmontáveis em 1949 e das construções pré-fabricadas desmontáveis para habitação em 1953, abrindo assim caminho a uma nova indústria hoje já largamente divulgada.

Orgulha-se de ter introduzido e montado em Portugal em 1959 as primeiras salas de aulas para os liceus e escolas técnicas, em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Bragança, Ponta Delgada (Açores), Matosinhos, Cacém e outras localidades, construções estas que foram aprovadas pelos Ministérios da Educação Nacional e Obras Públicas.



Esta é a estrutura que caracteriza todas as nossas construções, além do chassis, que serve de base a toda a construção e que garante 100 % recuperável e desmontável, existe entre o telhado e o tecto uma caixa de ar, que garante um perfeito isolamento no interior das nossas casas.

As nossas paredes não, se partem, nem empenam, não necessitando de estacas de emergência para as conservar no local previsto.

Todas as nossas construções foram e são cuidadosamente estudadas até ao mais pequeno pormenor.

ENTRE OUTRAS OBRAS DESTACAM-SE AS SEGUINTE CONSTRUÇÕES:

- 1.ª cobertura desmontável provisória para a igreja de S. Domingos em Lisboa (1959)
- 1.º edifício desmontável para assistência clínica à criança (Fundação St.ª Isabel) (1959)
- 1.º hospital desmontável (para recuperados de Angola) na Parede em 1962
- 1.º grupo de armazéns desmontáveis para a grande obra da ponte sobre o Tejo (em 1962)
- 1.ª capela desmontável em Lisboa (1963)
- 1.º picadeiro desmontável, montado em Lisboa (1963)
- 1.ª cobertura desmontável para um court de ténis, em Lisboa (1963)
- 1.º grande telheiro desmontável (315,00 mts de comprido) na doca n.º 2 de Leixões (Matosinhos) (1963)
- 1.º clube de pesca e tiro (Termas de Monfortinho) em (1964)
- 1.º grupo de casas desmontáveis para socorrer as vítimas da ilha de S. Jorge (1964)
- 1.º grande armazém desmontável para armazenagem de batata em Lisboa (1965)

Logo de início das nossas construções verificámos a necessidade de substituir o revestimento exterior lateral dos nossos painéis (paredes) que vinha sendo feito a alumínio, por outros materiais mais resistentes ao choque, materiais estes que ainda usamos e, já decorridos vários anos, podemos agora garantir a boa conservação e resistência dos mesmos.

Para casas de habitação para a classe operária aconselhamos os revestimentos interiores e exteriores a chapa de fibrocimento por ser material lavável. O isolamento interior dos nossos painéis é incombustível.

CASAS * HOSPITAIS * ESCOLAS * MOTÉIS * ARMAZÉNS
ANDAÍMES * COBERTURAS * PAVILHÕES * ALUGUER E VENDA
REVENDEDORES AUTORIZADOS DAS TINTAS DYRUP

RUA FERREIRA LAPA, 42-1.º-D. LX.—T. 553123

17 ANOS PASSADOS QUE NOS FAZEM CAMINHAR À FRENTE E EM FRENTE.

O Clube dos Makavenkos

(Continuação da pagina central)

nel de azulejo onde se recorda a data da fundação; 1884, e os nomes dos fundadores.

Mais tarde a decoração interior dos Makavenkos foi confiada ao arquitecto e dedicado sócio da instituição, Rozendo Carvalheira, que a realizou com um cunho original que ainda se conserva apesar dos trabalhos de reparação a que mais de uma vez foi preciso proceder. Por ali passaram como sócios dedicados e frequentadores assíduos homens famosos de algumas gerações, vultos políticos da monarquia e da

Republica como o almirante Ferreira do Amaral, os conselheiros Melício e Petra Viana, este abastado proprietário, D. Luís do Rego, o industrial Fernando de Oliveira e figuras de intelectuais como Batalha Reis, os professores Azevedo Neves e Queirós Veloso, os médicos D. Tomás de Melo Breiner e Ardisson Ferreira, o visconde do Tojal, o arquitecto Alexandre Soares, o pintor Condeixa, o grande actor Vale, figura central de um dos painéis de azulejo que ornamentam a entrada da sede, o dr. José Pontes, o engenheiro Sarrea Prado e Tavares de Mello, que foram no seu tempo grandes animadores de festas e reuniões do Clube e tantos outros a cujos nomes anda ligada a recordação de uma actividade brilhante ou meritoria.

A decoração é compictada por quadros, alguns dos quais recordam figuras illustres de sócios. Num desses quadros figuram Rafael Bordalo Pinheiro, Batalha Reis, Queirós Veloso e Salomão Saraga, makavenkos e homens de espirito que muito animaram as reuniões do Clube. Dois nomes de makavenkos merecem ser recordados pela actividade benemerente que desenvolveram, o médico Ardisson Ferreira, que legou á instituição os seus bens, e Tavares de Mello. O primeiro foi, além de clinico muito distinto, desenhador afamado e deixou no seu espólio uma série de albumens nos quais se evocam, em traço de marcante originalidade, figuras de sócios seus amigos e companheiros nas reuniões e jantares que durante anos animou com os seus ditos e improvisos. Na sede, em lugar de destaque, numa das salas de estar há um busto de Francisco Grandela, que escreveu um livro assinado com as iniciais FAG, o qual constitui hoje raridade bibliográfica, sobre o Clube de que foi fundador. Grandela legou aos Makavenkos um vasto terreno em Montachique para nele se construir um sanatório para tuberculosos. O edificio ainda começou a ser construído mas a ideia teve de ser abandonada por falta de dinheiro para a levar a bom termo, continuando o terreno a fazer parte do patrimonio da instituição cujas tradições constituem, na historia da Lisboa contemporânea, um motivo de eterna evocação.



Busto de Francisco de Almeida Grandela, fundador do clube

O 16.º aniversário da Casa de Repouso «Inválidos do Volante»

No próximo dia 27 do corrente comemora-se o 16.º aniversário da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, «Inválidos do Volante». O Conselho Directivo, que vem demonstrando grande dedicação por esta importante obra assistencial pretende que aquelas comemorações constituam, não só uma manifestação de vitalidade e de alegria para todos, mas também de reconhecimento a todos quantos têm prestado o seu concurso e valioso auxilio a este empreendimento de incontestável valor social e grandeza moral. E esse reconhecimento não pode deixar de incluir, em lugar de justo relevo, os órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — pelo que têm feito pelo progresso da Casa de Repouso dos «Inválidos do Volante».

Na sessão solene usarão da palavra os srs. Emidio Santana e Domingos Antunes Dias, respectivamente presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Directivo; Celestino Franco Miranda, director delegado do Internato, em Camarate, e outros.

Como convidados, além de todos os jornais diários, Rádio e da Televisão estarão presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Loures, os membros da Junta de Freguesia de Camarate, corporação dos Bombeiros Voluntários, Casas de Repouso dos Inválidos do Comércio, Alfaiates, Enfermagem, Trabalho e outras.

JORNADAS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO G. I. T. A.

Prosseguindo nas suas actividades, o Centro de Seleção, Formação e Promoção Profissional do Gremio dos Industriais de Transportes em Automóveis, promove, a partir de hoje e até ao dia 10, um curso de aperfeiçoamento sobre «A organização dos serviços administrativos nas empresas de transportes rodoviários», orientado pelo sr. José Costa Ramos.

A primeira sessão efectua-se hoje, na sede do G. I. T. A. participando nela numerosos industriais e gerentes de empresas de transporte rodoviário.

Ainda neste mês efectuar-se-ão em 24 e 25, duas jornadas sobre «O seguro na exploração dos transportes rodoviários», com a colaboração do Gremio dos Seguradores e «A mecanografia ao serviço da função administrativa».

Êxito no Texas de uma rendosa tourada supostamente «à portuguesa»

HOUSTON (Texas), 7 — (A. N. L.) — Os norte-americanos chamam-lhe «desporto excitante» e os organizadores disseram que foram um êxito absoluto as três «corridas de touros» que se anunciaram «à portuguesa» na cidade texana de Houston, mas que de «à portuguesa» apenas tiveram a ausência da morte do touro. A própria Imprensa norte-americana, referindo-se á série tauromáquica que rendeu ao «diestro» espanhol Paco Camino a bela soma de 100 000 dólares (cerca de 3000 contos), escreve: «A afirmação de que foi uma lide «à portuguesa» constitui, sem duvida, uma blasfémia para os aficionados portugueses, habituados ao brilhantismo das suas «touradas» e ao arroio dos seus «torcadores».

Foi, em primeiro lugar, a primeira experiência tauromáquica dos norte-americanos no seu próprio país. No estádio desportivo da cidade texana de Houston, com capacidade para 40 000 pessoas (só a praça monumental do México consegue tal lotação, em todo o mundo tauromáquico), já se planeiam novas «experiências tauromáquicas» — se bem que, de tauromáquicos, os espectadores os realizados pouco ou quase nada tenham tido.

O presidente da Associação Desportiva de Houston, Roy Hofheinz, referindo-se ao acontecimento, comentou: «É necessário um esforço maior para organização de uma tourada, do que para um encontro de beisebol».

Triunfo de Armando Soares no México

LOS MOCCHIS (México), 7 — (A. N. L.) — Saí-se bem o matador português Armando Soares do mano-a-mano que ontem sustentou com o mexicano Rafael Rodríguez Vela. No que abriu praça, Soares teve uma actuação extraordinária com o capote e a muleta, perdendo a orelha por «pinchar». Recebeu ovacão e deu volta. No segundo, esteve ainda melhor, destacando-se, sobretudo, por uma série impecável de

naturais rematados com o de peito, que o publico interrompeu com ovacões e incitamentos. Cortou uma orelha e deu volta.

Rafael foi ovacionado no primeiro e cortou uma orelha do segundo.

Morreu com 104 anos um trabalhador rural de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Foi a enterrar, no cemitério local, o trabalhador rural Emidio Diogo, de 104 anos, viúvo de Isabel Morais, falecida, em 1928, na freguesia de Mourão, do vizinho concelho de Vila Flor, que dele teve cinco filhos, dos quais ainda estão vivos três.

Vivendo no modesto bairro do Alto da Boa-Vista, próximo do futuro liceu masculino de Bragança, em activa construção, com sua filha, sr. Olívia da Fonseca Diogo, casada e mãe de três filhos, até há pouco tempo gostava muito de apreciar o andamento das obras, passeando todos os dias e conversando animadamente, por vezes com a narrativa de acontecimentos nacionais e internacionais ocorridos há 80 ou 90 anos!

Os outros dois filhos vivos são Manuel dos Ramos Diogo, de 60 anos, e António dos Santos Diogo, de 58, ambos trabalhadores agrícolas, residentes na freguesia de Mourão.

Vivia nesta cidade e deixa trinta netos trinta bisnetos e um trineto.

No futuro, do simpático centenário, cuja família é muito estimada nesta cidade, encorporaram-se, além dos familiares, praticamente todos os moradores do bairro do Alto da Boa Vista, mas também outras pessoas, a quem impressionou a morte de uma pessoa tão velha.

FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«A AGENDA VERMELHA» por LUCIE DESPLAINS



1 — Ao entrar na sala de espera da agência imobiliária, onde trabalhava há quase um ano, Maryse Cordier teve um ligeiro sobresalto. Estavam três pessoas na sala, e entre elas acabava de reconhecer um jovem que amava em silêncio há vários meses. O jovem morava em frente da família de Maryse, e durante algumas semanas ela viajara no mesmo «metro» logo de manhã. E' necessário dizer que Maryse ajudara muito a sorte... Após o segundo encontro, tomou o cuidado de chegar 10 minutos mais cedo do que habitualmente, para ter a certeza de não perder de vista o rapaz, e não hesitava até em atrasar a sua chegada ao emprego, uma vez por outra, de modo a poder «dar de caras» com o homem dos seus sonhos. Esperava-o por trás da porta de acesso á plataforma, e assim que o via mergulhava o nariz numa revista que tinha sempre na mão — para dar naturalidade á cena. Instalava-se na mesma carruagem e durante todo o trajecto lançava-lhe olhares furtivos. O desconhecido parecia não dar por nada. E' verdade que o trajecto que faziam em comum não era longo: três estações, e o jovem mudava de correspondência, enquanto Maryse prosseguia até ao emprego. Um belo dia, deixou de entrar no «metro» á mesma hora que a rapariga, e esta passou a encontrá-lo na rua e só de tempos a tempos. Mas como Maryse era romântica e o «seu» jovem muito sedutor, a rapariga continuou a pensar nele e a sonhar que um dia (Oh! Um dia...) ele se aperceberia da sua existência.

2 — Maryse estava corada de emoção quando se sentou diante da máquina de escrever. O guarda-livros, que formava com ela todo o pessoal menor da agência, já se instalara no seu canto. «Senhor Guérin, como se explica que já estejam alguns clientes na sala?», perguntou Maryse. «Não são clientes, são candidatos ao lugar de angariador. Responderam ao anúncio que o patrão publicou nos jornais». «Candidatos a...» Maryse sentiu-se sufocar. «Desde que seja ele a conseguir o lugar!», pensou. O desejo de Maryse tornou-se realidade. Uma hora depois o patrão entrou no escritório com o jovem e disse ao guarda-livros: «Este senhor é o sr. Dupuy, nosso novo companheiro de trabalho. Vem substituir o Rabrey. Começa já hoje a trabalhar. O Guérin faz favor toma nota do nome



completo, e tira todas as indicações para o Sindicato e a Caixa de Reformas.» Dito isto, saiu. O novo angariador deu todas as indicações que Guérin lhe pediu, após o que Maryse ficou a saber que ele se chamava Albert, e tinha 22 anos.



Mas chegou um dia em que os dois jovens se cumprimentaram á hora de saída e Albert propôs a Maryse irem juntos de «metro». Á saída da estação despediu-se. Precisava de dar uma volta pelo bairro. Esta cena repetiu-se várias vezes. Maryse, longe de ficar contrariada, sentia um certo alívio. Aborrecê-la que a segunda mulher de seu pai, com a qual não vivia em boa harmonia, pudesse descobri-la ao lado de Albert. A vida de Maryse transformara-se com estes encontros inocentes. A atitude de Albert mudara. A própria forma de olhar Maryse traía um marcado interesse.

4 — Maryse aguardava tranquilamente que Albert lhe confessasse o seu amor. Mas um dia esta calma foi abalada por um incidente: quando classificava a correspondência no escritório, tarefa que fazia todos os dias, descobriu uma carta singular. A mensagem (porque era uma mensagem) constava de uma única linha dactilografada: «Terça-feira, á meia-noite em ponto, Rua de Passy, 20. Não falte!» Esta última frase estava sublinhada duas vezes. Não tinha assinatura. Intrigada, Maryse passou os olhos pelo sobrescrito: havia sido endereçado a Albert e não á agência. Maryse colocou a folha dactilografada no sobrescrito, e entregou a carta á Albert quando este se apresentou. «Desculpe ter aberto a carta», disse, «mas estava com o outro correio. Só depois é que vi o seu nome.» Albert sorriu, como para significar que não tinha importância. Depois tirou a folha do sobrescrito. Maryse, que o observava, viu-o empalidecer.



(Continua)

PORTO

**AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!**

+

**COMENDADOR
JOSÉ FURTADO LEITE**

Missa do 1.º Aniversário

Sua Família participa, que amanhã, dia 8, ás 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Altar de São José), será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Econômica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villamers»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras da música portuguesa; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite, 0 e 50: Últimas notícias; 1.º Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfônica: «Sinfonia n.º 67, em fá maior, de Haydn, e «Fantasia húngara», de Liszt; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Royan, de 1965: «Cants da Maldoror» (poema de Lautréamont), de Marius Constant; 18 e 35: Discos raros: interpretações do soprano Ninon Valli; 19: Benjamin Briten, o compositor do mês: «Quarteto n.º 2», op. 36, em dó, pelo Quarteto Amadeus; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfônico: 1.ª parte: «Abertura Festiva, op. 96», de Schostakovich, e «Concerto n.º 22, em mi bemol, K. 482», de Mozart; 21: Canções de Grieg e de Tchaikovsky; 21 e 10: Concerto sinfônico — 2.ª parte: «Vem Doce Morte», de Beethoven; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 27: Ópera em 4 actos, «Aida», de Verdi; 0 e

34: «Concerto em dó maior», de Giordani; 0 e 50: Últimas notícias; 1.º Fecho. RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 18: Música em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taurumático; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1.º Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785

kc/s — As 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: O todo na voz de...; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...diz o ritmo; 19 e 30: Vozes de orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O todo na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2.º Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e

55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Árias de óperas; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Música para o seu jantar; 22 e 30: Árias de óperas; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

mana, R. B., 6 R. Marquês da Olinda, 1-A (383800).

BAIXA — Morão, R. do Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfita, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porteiro R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASLHAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 48-72 (54342).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (62075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. Di. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (385831).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B (720703-72395).

RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (309389).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bola Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 272141).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pombal, 1 (Tel. 27365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 243058).

PARADEIRA — Grincho — Av. da República, 81-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19 41 (Tel. 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 16 — Bairro Janeiro (Tel. 931551).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mern Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliadora Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA

CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIÁRIO PER-

MANENTE — OXIGÉNIO — SO-

ROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.

Telef. 43738

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: 18 e 45, Abertura; 18 e 41, Telegiornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telegiornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta — «Argélia, terra de agitação e miséria»; 21 e 45, Recital pela pianista Nella Maisa (realização de Oliveira Costa); 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Meia; 22 e 30, Seleção Policial — um filme da

série «Gedon's Way» (apresentação de A. Varatoz), 23 e 35, Telegiornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: 18 e 45, Abertura; 18 e 41, Telegiornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio filmado da série juvenil «Flippers»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telegiornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Os Grandes Músicos — Schuman; 21 e 55, 4.ª Arte — A Vergonha da Família, com Wallace Beery, (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telegiornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundo do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	680\$00	678\$00	682\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	737\$00	736\$00	738\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	853\$00	852\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.960\$00	1.975\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série ...	1.250\$00	1.240\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	—	1.245\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série ...	1.300\$00	1.295\$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	1.315\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série a/v ...	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 % ...	—	492\$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	101\$50	102\$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	—
Gás, Elect. 4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	950\$00	945\$00	—
Gás, Elect. 5 % ...	985\$00	980\$00	990\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	95\$50	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
Metropolitano ...	1.008\$00	—	1.010\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Totta Aliança ...	4.500\$00	4.500\$00	4.550\$00
Alentejo ...	700\$00	690\$00	710\$00
Angola ...	—	—	—
Espírito Santo ...	—	10.000\$00	—
Lisboa & Açores ...	3.510\$00	3.500\$00	3.550\$00
Portugal ...	—	—	—
Ultramarino ...	960\$00	958\$00	962\$00
Agricultura ...	—	—	—
P. Atlântico ...	—	5.300\$00	—
Crédito Predial ...	—	1.210\$00	1.250\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	345\$00	360\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberano ...	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque ...	—	635\$00	650\$00
Ag. das Neves ...	—	80\$00	—
Agricultura Colonial ...	90\$00	90\$00	100\$00
Açúcar de Angola ...	840\$00	836\$00	840\$00
Boror ...	—	140\$00	150\$00
Cabinda ...	—	—	—
Cad. ...	—	1.760\$00	1.780\$00
Col. do Búzi ...	65\$00	64\$00	66\$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	45\$00	50\$00
Zimbábua ...	47\$50	47\$00	48\$00
Diamantes ...	—	—	—

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Fejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	1.300\$00	1.320\$00
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.150\$00	1.180\$00
Nac. de Navegação ...	—	1.000\$00	1.050\$00
Col. de Navegação ...	—	560\$00	—
Port. de Celulose ...	—	4.650\$00	4.700\$00
Port. de Pesca ...	—	920\$00	—
Port. de Tabacos ...	270\$00	268\$00	270\$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Petroquímica ...	—	3.540\$00	3.700\$00
Termoelectrica ...	—	1.800\$00	1.820\$00

Agua, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934 ...	—	530\$00	532\$00
Agua Lisboa 1936 ...	—	480\$00	500\$00
Elect. das Beiras ...	1.925\$00	1.920\$00	1.930\$00
Gás e Electricidade ...	492\$00	491\$00	493\$00
H. Alto Alentejo ...	230\$00	229\$00	230\$00
H. E. Cávado ...	—	1.242\$00	—
H. E. Zêzere ...	1.390\$00	1.388\$00	1.390\$00
Nac. de Electricidade ...	1.570\$00	1.569\$00	1.570\$00
União Electrica Port ...	245\$00	244\$00	245\$00
H. Douro ...	—	—	—
H. E. S. ...	—	—	—
Sacor ...	4.950\$00	4.930\$00	4.950\$00
F. Invest. Atlântico ...	—	151\$60	156\$10

BANCO
BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco ...	1\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina — Peso ...	1\$10	1\$15
Austria — Shilling ...	5\$6	5\$8
Bélgica — Franco ...	\$01	\$01,6
Brasil — Cruzeiro ...	26\$30	26\$80
Canadá — Dólar ...	4\$07	4\$27
Dinamarca — Coroa ...	\$47	\$48
Espanha — Peseta ...	\$07	\$09
Congo — Franco ...	5\$15	5\$50
Francia — Franco ...	7\$60	8\$05
Holanda — Florim ...	79\$50	81\$00
Inglaterra — Libra ...	\$04,32	\$04,67
Itália — Lira ...	4\$50	5\$00
Marrócos — Dirham ...	3\$90	4\$10
Noruega — Coroa ...	5\$40	5\$70
Suécia — Coroa ...	6\$55	6\$70
Sulca — Franco ...	—	—
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabet) ...	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra) ...	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino ...	32\$80	33\$50

CARTAZ DOS CINEMAS



Telef. 5 05 95

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 5.ª SEMANA Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA Poderoso Electrante! Grandioso!

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER

com John Wayne e Dean Martin

CINEMA MONUMENTAL



QUINZENA DE TERROR

HOJE (Adultos) As 18.30 h.

A MALDITA, O GATO E A MORTE

Próximas sessões:

Dia 9 — Máscaras de Cera
Dia 11 — Horror de Dracula
Dia 14 — O Circo dos Horrores
Dia 16 — O Cão dos Baskervilles
Dia 18 — A Queda da Casa Usher
(Todos para Adultos)



Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

007 CONTRA GOLDFINGER

Um filme onde tudo é acção! com Sean Connery e Gert Frobe



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

O maior filme de acção do ano

UM DÓLAR FURADO

com Montgomery Wood e Evelyn Stewart



Telef. 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Deslumbrante espectáculo em technicolor

PRIMAVERA EM VIENA

com Kerwin Mathews e Senta Berger



Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30 2.ª SEMANA

do grande êxito com os dois famosos ídolos:

António Prieto e Maruja Dias

UM BEIJO NA PRIMAVERA

gargalhadas, canções e bailados

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)



Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Uma comédia satírica

LADY L

com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

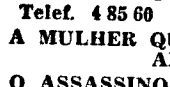


Telef. 61 03 75

As 21.30 (Adultos)

O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUECAS)

com Alberto Sordi



Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

RAINHA DE BELEZA

CERCADOS PELA POLÍCIA



Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O HOMEM DO MONÓCULO

AMARELO

PÃO, AMOR E CADILLAC



Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA

Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento

CHARADA



Telef. 32 71 72

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme de Bourguignon

O PREÇO DE UM HOMEM



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Uma comédia cheia de espirito

LADY L

com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven



Telef. 32 63 05

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL

comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico

CANTINFLAS, O BOM PASTOR

Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 32 25 29

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute...

OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero

EASTMANCOLOR e WIDESCOPE



Telef. 72 77 78

As 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª semana de en-

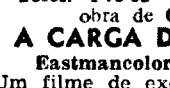
Plateia 72 77 78 chentes com o

Balcão 72 91 92 maior aconteci-

mento da presente temporada!

007 CONTRA GOLDFINGER

(Technicolor) 100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe



Telef. 4 71 63

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa

obra de Carlos Saura

A CARGA DOS REBELDES

Eastmancolor — Videoscope

Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim



Telef. 32 62 83

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

SEGREDOS DA NOITE

com Marina Vlady — Robert Hossein

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

VILLARET — As 20 e 45 e 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomas More» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21: «As últimas 36 horas» (17 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «A casta Susana» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Vingança e glória» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).

JARDIM CINEMA — As 15 e 21: «O tapete do terror» (17 anos).

PARIS — As 15 e 21: «O Diabo» (17 anos).

OLIMPIA — As 14 e 19: «Maciste contra o Eze» (12 anos).

ORIENTE — As 21 — «Exodus» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Cognac o meu rival» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Segredos da Noite» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Paixão de Jane Eyre» e «Apartamento de Solteiro» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Um tiro às escuras» (17 anos).



COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA A PEÇA DE A MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de

Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco da Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA

As 21.45 (ADULTOS)

COLISEU

HOJE AS 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966

A SELVA NA PISTA

UM ZOO EM LIBERDADE

AS MAIORES ATRAÇÕES

PALHAÇOS

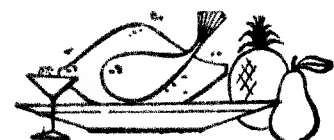
O MAIS TRADICIONAL, ALEGRE E DIVERTIDO

CARNAVAL DE LISBOA

E O GRANDIOSO

CARNAVAL DO COLISEU

bom apetite



restaurante arameiro

PRÊMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ Caldeirada de Lulas é moda de Nazaré

Chanfana é moda da Beira Litoral

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.

MENU: 50\$00

LEBER BERLINERART

ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ FAVAS A TONI

QUARTA-FEIRA COZIDO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-P

Tel. 736080 (junto ao Monumental)

Insista sempre em...

Schweppes

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES

ALTA QUALIDADE

A PREÇOS ECONÓMICOS

Especialidade de Churrasco

R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

COZINHA INTERNACIONAL

TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS

BECO DOS CURTEJES, 10 — ALFAMA

Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

RICHARD CHAMBERLAIN

O MUNDIALMENTE CÉLEBRE

«DR. KILDARE»

YVETTE MIMIEUX

NUMA FIGURA CHEIA DE SEDUÇÃO



O SOL CHEGA DE MANHÃ

"Joy in the Morning"

com ARTHUR KENNEDY - OSCAR HOMOLKA

Em deslumbrante METROCOLOR

Adultos

4.ª FEIRA

ESTREIA

DE GRANDE CLASSE!

IMPÉRIO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30. 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 782

NUMA CENA DE TIROS NA RUA DO CAMPO ALEGRE PERDEU A VIDA UM CASAL

Uma trágica cena de tiros registou-se hoje e teve como consequência funesta a perda de duas vidas — marido e esposa.

Serviu de palco da tragédia a Rua do Campo Alegre. Seriam umas 9 e 30, quando um automóvel parou naquela artéria, próximo do viaduto que a atravessa. Do interior do veículo saíram duas pessoas, um homem e uma mulher. Subitamente, sem que nada fizesse prever a tragédia, os transeuntes que por ali circulavam, ouviram o estampido de alguns tiros, vindo depois a queda no solo dos dois corpos ensanguentados. Imediatamente, dois carros dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, conduzidos pelos srs. José Baptista da Silva e Heliodoro António de Almeida, transportaram os intervenientes do drama ao Hospital de Santo António, enquanto o caso era participado às autoridades.

Naquele estabelecimento hospitalar, os médicos limitaram-se a verificar os óbitos das duas vítimas. Ela fora atingida com duas balas, uma alojada no braço esquerdo e outra que lhe entrou pelo queixo e saiu pelo crânio, ele com uma bala que penetrou junto do temporal esquerdo.

Procedeu-se, depois, à identificação das vítimas, que eram: Mário Cristiano Fernandes Falcão, de 50 anos, guarda-livros, e Amália Páscua Miranda Santos Falcão, de 43 anos, ambos residentes na Rua de Santa Isabel, 50, nesta cidade.

Quanto às causas que estiveram na razão directa do drama, não são para já conhecidas. Sabese, contudo, que entre marido e esposa parece ter havido um desentendimento. Assim, é de presumir que ambos tivessem saído, esta manhã, no automóvel e aí tivessem mantido qualquer discussão. Dela nas-

ceu a cena trágica que atraiu para a orfandade um jovem estudante de 14 anos, filho do casal.

A Polícia Judiciária investiga

Quando chegámos ao local da tragédia, já ali se juntara muita gente, comentando o sucedido das mais variadas maneiras. Estacionado junto da gula do passeio, o automóvel com o vidro do lado do condutor aberto. Dentro, uma mala de senhora. Cá fora, no chão, no sitio onde o corpo do marido caiu, um capitulo. No local em que a esposa foi atingida, duas cápsulas. A pistola, de calibre 6,35, estava caída próximo do chapéu. No chão, ainda, uma travessa de senhora e uma navalha fechada, ao lado de uma poça de sangue.

Todos aqueles objectos estiveram guardados por um agente da P. S. P., até ao momento em que ali chegou uma brigada da 2.ª secção da P. J., chefiada pelo chefe Branco, objectos esses que foram recolhidos pelos investigadores e levados para a sede da corporação.

Do Hospital de Santo António, os corpos das vítimas foram removidos para o I. M. L. a fim de serem autopsiados.

Introdução dos engenheiros nos campos contabilísticos e financeiros

Começa hoje, com o patrocínio da Associação Comercial do Porto, um estágio promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — estágio que tem como finalidade a introdução dos engenheiros e outros técnicos nos campos contabilísticos e financeiros.

O curso é regido pelo eng. Brillman, técnico da organização financeira, «comissão geral de organização científica», e dirige-se aos quadros com formação técnica que desempenham funções que comportam uma responsabilidade financeira tais como a gestão de serviços importantes, fábricas ou empresas.

Conferência sobre investigação espacial

Com o patrocínio do Instituto Francês, realiza-se amanhã pelas 18 horas, no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, uma conferência que terá por título «O homem diante da ciência moderna». Será conferencista o sr. prof. dr. Pierre Auger, director da Organização Europeia da Investigação Espacial.

Recital de canto e piano, adiado

O recital de canto e piano anunciado para quinta-feira, às 21 e 45 no Instituto Britânico, foi adiado, por motivo imprevisto, para data a anunciar.

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268—RUA DO OURO—270

Campeonato Mundial de Ornitologia

Continuam patentes ao publico, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, devidamente climatizados, as colecções de aves que participaram no 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia.

Este interessante certame, que inclui exemplares raros de diferentes espécies, desde as aves canoras às exóticas, encerra-se no domingo.

Um dos totalistas do Totobola

foi um operário minhoto

Ao meio-dia de hoje, já estavam apurados dois totalistas de Angola e 48 da mesma província com 12 prognósticos certos, e 20 de Moçambique faltando só um prognóstico.

Quanto ao Conde já estava apurados 13 totalistas e cerca de 70 com 12 prognósticos certos.

Como cada um dos pontos era de 2624 pontos — o mais alto até agora — os contemplados ficam bem governados.

Um dos totalistas gastou apenas 1 escudo: o operário Félix Joaquim Gomes Carneira de 17 anos, de São Marinho de Barcelos, perto de Guimarães, que trabalha numa fábrica desta cidade, onde ganha 14540 por dia. Tem 8 irmãos que trabalham todos, excepto uma irmã de 8 anos. O pai é vendedor ambulante de tabacos. O feliz contemplado — que é adepto do Belenense — neste momento, só pensa em montar um negócio para o pai e em jogar mais, forte no Totobola.

OS MÉDICOS BELGAS ADIARAM A GREVE DEPOIS DE UM APELO DO REI BALDUINO

BRUXELAS, 7. — (R) — Os 9000 médicos da Bélgica não irão para a greve por causa de tratamentos gratuitos hospitalares, a seguir a um apelo directo do rei Balduino.

Faltando apenas seis horas para se chegar ao prazo da greve, a médica do país suspendeu indefinidamente o apelo à greve, a fim de dar tempo a que se efectuem novas conversações, destinadas a chegar-se a um compromisso.

A exigência dos médicos deparou com a oposição do Partido Socialista, que administra sete hospitais, onde os tratamentos são gratuitos.

O Governo de coligação da Bélgica, formado por socialistas e socialistas cristãos (católicos), ficou tão seriamente dividido por causa da exigência que o primeiro-ministro Pierre Harmel apresentou, na semana passada, a sua demissão, mas o soberano negou-se a aceitá-la, afirmando que era inoportuna.

Observadores políticos desta capital dizem que cabia agora aos socialistas decidirem se estão preparados para fazer concessões sobre a questão.

Entretanto, as dificuldades económicas do país conduzem este ano a um défice orçamental de 14000 milhões de francos (8 milhões de contos).

A construção da Escola Náutica e da Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha recebeu hoje, ao princípio da tarde, no seu gabinete, uma representação de armadores da Marinha Mercante, com a qual tratou de problemas relacionados com a contribuição a dar pelas companhias de navegação para a construção da nova Escola Náutica e da Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante.

A representação era constituída pelos srs. dr. José Soares da Fonseca, almirante Sarmento Rodrigues e Ortins de Betencourt, António de Medeiros e Almeida, José Manuel de Melo, visconde do Botelho, eng.º Rodrigues dos Santos e comandante Agualusa. Esteve presente o sr. almirante Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

A situação actual do ex-presidente Jiménez



O ex-presidente Jiménez.

Numa prisão-modelo dos arredores de Caracas continua detido o ex-presidente Marcos Pérez Jiménez, que de 1958 a 1958 foi senhor absoluto da Venezuela. Deposto nesta última data conseguiu escapar-se para os Estados Unidos. Mas a justiça venezuelana acusa-o de grandes lesões em proveito pessoal, que totalizavam 11 milhões de dólares, e o Governo norte-americano ordena a extradição. Jiménez.

O julgamento tem-se arrastado indefinidamente. A população da Venezuela interrogase sobre o destino deste homem de aparência tranquila. Será absolvido? Será condenado? Por que razão ainda não foi conhecida a sentença? Entretanto a senhora Jiménez instalou-se em P. e P. com o resto da família. Os seus parentes incluem todos os membros do Conselho.

A propriedade de Jiménez é uma honra, uma «suíte» de duas divisões, com televisão, biblioteca e quadros modernos. A comida continua a ser especialmente confeccionada por uma criada do ex-presidente.

Confia a três advogados, a defesa de Jiménez tomou proporções de vulto. Consideram os causídicos que a extradição só foi possível devido a uma «conspiração criminosa» dos governos interessados, e que o julgamento sofre do vício da

ilegalidade. De qualquer modo, a acusação pouco tem feito para evitar que o julgamento se arraste. «Circulos bem informados», como se costuma dizer, garantem a sentença por todo este ano. Estará o Governo venezuelano do presidente Leoni interessado apenas numa vitória moral?

O almirante

Armando de Robredo seguiu para o Ultramar

Seguiu esta manhã para o Ultramar, num avião da Força Aérea, o sr. almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que, em missão de trabalho, vai visitar as províncias de Angola e de Moçambique.

O sr. almirante Armando de Robredo, que permanecerá cerca de três semanas no Ultramar, é acompanhado do seu ajudante de ordens, 1.º tenente Albuquerque Brandão, e dos srs. comandantes Pereira Crespo e Alfredo de Oliveira, oficiais do Estado-Maior.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. comandante Angelo W. Marck, em representação do ministro da Marinha, almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Carlos Sanches, 1.º comandante e director da Escola Naval; multo-oficiais do Estado-Maior e do Ministério da Marinha e outras individualidades.

Foi preso

o autor de furtos de gabardinas e de uma motorizada

COIMBRA, 7. — Em resultado de diligências persistentes, por parte de uma brigada da P. V. T., constituída pelo chefe sr. Manuel de Oliveira Monteiro e o agente sr. José Ramos da Cruz, foi preso e entregue à Polícia Judiciária Ramiro Marques de Oliveira Amado, empregado fabril, natural e residente no lugar de Festas (Alandaluz), que se apoderou de uma «motorizada» na Rua Nova, em Coimbra, pertencente ao sr. António Ferreira Dias, de Carqueijo.

O Ramiro Amado tem a correr contra ele um processo relativo a um furto de gabardinas.

ERHARD EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

uma comparticipação na responsabilidade nuclear colectiva, dentro da Aliança Atlântica, mas o presidente de Gaulle não está preparado para aceitar a admissão da Alemanha Ocidental em qualquer sistema de defesa nuclear na N.A.T.O.

O Vietnam e outro ponto de discussão. A Alemanha Ocidental apoia a política dos Estados Unidos, a qual a França critica abertamente.

O dr. Erhard estava, também, particularmente interessado em sondar a opinião do general de Gaulle sobre possibilidades de contacto com a União Soviética, à luz da planeada visita do presidente francês a Moscovo em Junho próximo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Economia e da Defesa dos dois países travarão, também, discussões, nos termos do tratado de amizade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SUL—Na água do mar, 14,8; na atmosfera, 15,2.

SOL Nasce às 7 e 37
Oculta às 18 e 06

FASES DA LUA

☾ ☉ ☽ ☿
Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 7

O Leixões não merecia a derrota

Talvez por o seu antagonista se chamar Sporting e ocupar o lugar cimeiro da classificação, o Leixões entrou a jogar bastante retraído. Este receio concretizou-se ainda mais, quando, logo nos primeiros minutos, os locais foram punidos com «penalty». A primeira tentativa na marcação deste castigo, deu golo. Porém, o árbitro, por indicação do fiscal de linha do lado da bancada, mandou repetir a falta. Desta vez a bola embateu, com violência, no poste, perdendo-se a recarga.

Ambas as equipas mantiveram-se na mesma toada desconexa, sem ha-

ver uma jogada com princípio, meio e fim. Da banda do Leixões, o

(Continua na página central deste suplemento)



O leixonense Bené remata, mas sem causar apreensões a Ferreira Pinto e Dani

MORNIDÃO NO RESTELO...

por Fernando Soromenho

Ensono... Ficou-se em branco. Em golos e em produção futebolística, considerando-se o nível que é lícito dever exigir-se a equipas da I Divisão. No entusiasmo e na criação de lances emocionantes também o nívelamento foi uniforme, podendo até dizer-se que o registo final, igualdade a zero bolas, se amoldou ao que se desenrolou no mal tratado relvado do Restelo, um recinto desportivo que nos habituou a ser agradável em tudo.

Quer dizer, o jogo quedou-se numa cravada modesta, não obstante os esforços desenvolvidos pelos jogadores, alguns dos quais suaram a valer, com abundância que surpreendeu, mesmo que se entre em linha de conta com a influência da temperatura quente (uma bela tarde primaveril...) em organismos habituados a ambientes de invernia.

Dificilmente se captaram motivos de interesse no conjunto dos noventa minutos, tão uniforme foi o desdobramento das manobras em confronto e a actuação dos próprios jogadores, nenhum dos quais, salvo o guarda-redes José Maria, conseguiu notabilizar-se. Um ou outro rasgo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Eusébio marca um «penalty»: 1-0 para o Benfica. E foi assim que o veterano e valeroso guarda-redes eborense, Vital, viu as suas redes violadas. Mas logo o famoso jogador benfiquista, mais desportivamente, quis recomfortar o homem que «ntem representou o mais sério obstáculo para os terríveis avançados «encarnados»

«Aqui estou!» — disse Vital ao ataque do Benfica

Mais saliente do que a acção de daquelas turmas, esteve, contudo, no conjunto das equipas do Benfica e Luz, o trabalho do guarda-redes Vital do Lusitano, em plano de maior tal. evidência do que a exibição global. Como se ilustrasse um manual da

arte de defender as balizas, o «keeper» eborense fez uma verdadeira demonstração das múltiplas facetas inerentes à sua missão: o tempo de saída, a colocação adequada, o discernimento entre as bolas que devem ser bloqueadas ou socadas, etc. Batido apenas uma vez, e de grande penalidade, Vital mereceu e justificou, por si só, a derrota tangencial — resultado sempre honro-

(Continua na página central deste suplemento)

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Vieira Dias, da C. U. F., desarma Adelino

No Seixal F. C.

Fernando Soromenho
falou sobre

a universalidade
do desporto

O simpático Seixal F. C. comemorou, no passado sábado, o seu 41.º aniversário no decorrer de uma sessão solene que se realizou na sua sede com a presença de elevado número de sócios e de representantes de vários organismos desportivos.

Fernando Soromenho, nosso prezado camarada que comanda a secção desportiva do «Diário de Lisboa» proferiu uma palestra, atentamente escutada, que no final foi longamente ovacionada.

Presidiu à sessão o sr. prof. Teodoro Costa, vice-presidente da Câmara Municipal do Seixal, que tinha à sua direita os srs. dr. Amadeu Costa, presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Artur Mate, vereador do pelouro desportivo da Câmara Municipal do Seixal; à esquerda, os srs. eng. Roberto Teixeira, presidente da assembleia geral do Seixal F. C.; Armando Hsinho, presidente do Conselho Fiscal; Francisco Santos, director da Sociedade Timbre Seixalense; António Meias, da Sociedade União Seixalense e Fernando Pedrosa, presidente do Vitória F. C., de Setúbal.

Presentes também na sala, além de muitas senhoras, representantes do Clube Desportivo da Cova da Piedade e Portimonense.

Abriu a série dos discursos o sr. Augusto Tavares da Silva, presidente da direcção do Seixal, que se referiu ao aniversário, dando conta dos anseios do clube e das dificuldades que atravessa.

Sensacional exibição da Académica em Coimbra

(Ler nas páginas centrais)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Sp. Espinho...	1-0 (1-0)
Boavista-Sanjoanense	1-0 (0-2)
Salgueiros-Peniche	0-1 (1-0)
Famalicao-Spt. Covilhã...	2-1 (2-3)
Marinhense-Leça	2-0 (3-4)
Oliveirense-Ovarense	5-0 (0-2)
U. Lamas-Penafiel	1-1 (1-0)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SANJOAN...	18	12	2	4	45-14	26
Spt. Covilhã...	18	8	5	5	27-29	21
Salgueiros	18	7	6	5	27-18	20
U. Tomar	18	7	6	5	27-24	20
Penafiel	18	8	3	7	30-21	19
Leça	18	7	4	7	28-26	18
U. Lamas	18	7	4	7	27-26	18
Ovarense	18	8	2	8	21-28	18
Marinhense...	18	7	3	8	32-30	17
Oliveirense	18	7	2	9	23-28	16
Peniche	18	5	5	8	16-22	15
Boavista	18	4	7	7	24-31	15
Famalicao	18	7	1	10	25-33	15
Spt. Espinho...	18	5	4	9	17-25	14

Factos salientes

As derrotas sofridas pelos três primeiros classificados em contraste com as vitórias dos três últimos. A marca obtida pela Oliveirense (obteve um terço do total de golos marcados). A vitória alcançada pelo Peniche — única anotada a um visitante. A manutenção da vantagem do guia sobre o segundo classificado (5 pontos). A passagem dos espinhenses para o ultimo lugar da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 19.ª jornada: Sp. Espinho-Boavista (1-1); Sanjoanense-Salgueiros (2-2); Ovarense-U. Lamas (2-3); Peniche-Famalicao (1-4); Spt. Covilhã-Marinhense (3-3); Penafiel-U. Tomar (1-1) e Leça-Oliveirense (0-3).

ZONA SUL • ZONA SUL

Em Torres Vedras

jogo monótono e de fraco nível

A partida de ontem, entre as turmas de Torres Vedras e Marvila, esteve longe de corresponder ao que seria de esperar, caracterizando-se até pela monotonia e pelo fraco rendimento global dos intervenientes.

Se por um lado, os visitantes, que se apresentaram no «catenaccio» com o n.º 3, Cordeiro, na posição de homem-livre, conseguiram os seus intentos, isto é, averbaram um ponto fora de casa, o que é sempre de realçar; por outro lado, o Torriense, a actuar em dia de fraca inspiração, não conseguiu assentar jogo, nem tão pouco tornar as di-

ficuldades impostas pelo adversário, na sua linha defensiva.

O resultado final, sem golos, ajusta-se perfeitamente ao desenlace do jogo, tanto mais que foi sempre notória a superioridade dos defesas sobre os atacantes contrários. E, ao longo dos 90 minutos, nenhuma das equipas teve a baliza á sua mercê para conseguir o golo, embora o Torriense pudesse ter chamado a si a vitória, quando Américo, aos 29 minutos do 2.º tempo, em óptima posição, falhou o remate.

A arbitragem — regular.

LUIS DAVID



Uma defesa da guarda-redes portimonense durante o jogo contra o Luso

VITÓRIA CERTA DO CASA PIA

A equipa casapiense, depois de ter ganho ao Portimonense (5-0) e de haver sido derrotada, apenas, pela diferença mínima (1-2) frente ao Atlético, na Tapadinha, no domingo anterior, voltou hoje a dar boa conta de si, vencendo com toda a justiça, o Desportivo de Beja, por 4-0.

O jogo, embora de fraco nível técnico, teve interesse e certa emoção, principalmente na segunda parte. Assim, o Casa Pia fica, agora, separado do seu adversário de hoje (ultimo classificado) por cinco pontos.

Os alentejanos jogaram sem chama, e com pouca convicção. De evidenciar, contudo, a sua inescutível correcção.

Logo de início, os casapienses lançaram-se ao ataque, e Godinho, aos 9 minutos, e Alvaro, aos 20, perderam boas ocasiões de inaugurar o marcador. Porém, aos 25 m, Serrano, a passe de Rogério, fez 1-0 para o Casa Pia.

No segundo tempo, manteve-se a toada de jogo anterior, respondendo os alentejanos em contra-ataques, alguns dos quais obrigaram Rita a defesas difíceis. A seguir, Alvaro, Covas e Godinho, respectivamente, aos 20, 31 e 41 minutos, fixaram o resultado em 4-0.

Resultado certo, embora os visitantes merecessem, sem duvida, o ponto de honra.

Rita, Dominguez, Godinho, Rogério e Covas foram os melhores nos vencedores.

Nos vencidos, Silvino, Madeira, Dionísio, Palma e Raul salientaram-se.

A arbitragem de Sebastião Pásaro (de Setúbal) a parte algumas decisões em que, quase sempre, beneficiou o infractor, satisfaz.

JOÃO LOPES

O SEIXAL DIFICULTOU A VITÓRIA DOS PIEDENSES

O Cova da Piedade venceu a aguerrida turma do Seixal por (2-1) e, diga-se em abono da verdade, que foi justa a sua escassa vitória, a traduzir efectivamente as dificuldades de que ela se revestiu.

A justiça deste triunfo traduz-se no resultado tangencial e no maior numero de oportunidades de golo criadas e que os avançados perderam infantilmente.

A primeira parte disputou-se em toada rápida com domínio alternado, das duas equipas, repartindo-se, também, as perdas de golo feito, frente ás duas balizas. Todavia, os piedenses ainda conseguiram um golo nestes primeiros quarenta e cinco minutos.

No segundo tempo, as equipas não puderam repetir o andamento vivo que caracterizara o primeiro tempo, mas não deixaram de procurar o golo. Simplemente faziam-no mal, atabalhoadamente, sem força, sem remate, ainda que os compartimentos defensivos estivessem a jogar em bom plano. No entanto pertenceu aos locais o maior numero de soberanas ocasiões de golo desperdiçadas.

O Cova da Piedade venceu já pela terceira vez consecutiva no seu campo, pela diferença de uma bola, e isto diz tudo da inoperancia do seu ataque.

A defesa, com relevo para Apolo e Craveiro, constituiram o seu melhor sector, bem secundado pelos sabedores e eficientes João Pereira e Mega, no «miolo» do campo.

O Seixal apresentou-se mais unido e com melhor sentido de entreadjuza. A defesa, bem constituída fisicamente, torna-se difícil de romper, pois nela impera o saber de Américo e a agilidade e atenção do «keeper» Pimenta. Tito Mangala esforçados em carregar logo aos seus avançados, entre os quais se Micas sobressaia.

A arbitragem do Lisboa Hudo Cachó situou-se em plano modesto.

EM ALHANDRA, O FUTEBOL DESPRESTIGIADO

Numa partida em que o desportista perde toda a beleza, deixando

transparecer espectáculo bárbaro e sem atractivo, obriga-nos a chamar á razão aqueles a quem cabe a responsabilidade desses factos.

O encontro de Alhandra nada teve de bom. O futebol praticado pelos contendores foi do mais mediocre que temos visto no campo da Hortinha. A disciplina e a autoridade alhearam-se completamente, como a castigar o ultraje ao futebol.

Durante todo o tempo as equipas esforçaram-se por empurrar o esférico para a zona de remate, numa cadência completamente descontrolada. Médios e avançados, numa incerteza de coligação, procuravam tirar partido das incursões dispersas, a que os defensores se opunham com vantagem.

Todas as jogadas convergiam para o meio do terreno, onde a aglomeração tornava impossível alcançar o objectivo.

Por diversas ocasiões, os locais tiveram a baliza á sua mercê, mas umas vezes por má direcção do remate, outras por insuficiência de poder físico, não conseguiram traduzir essas oportunidades.

A lesão do guarda-redes visitante, aos 25 m, que obrigou Levy a substituir aquele e a expulsão de Barros, quase no final, patenteiam, de maneira concludente, o desenrolar do encontro.

Para o Alhandra contou a vitória, traduzida em dois preciosos pontos, talvez como prêmio de não ter sido o pior.

Num encontro tão descolorido não temos nomes a destacar.

A arbitragem faltou autoridade e discernimento. A expulsão de Barros pecou por tardia.

GOMES DOS SANTOS

NULO JUSO EM SANTARÉM

O jogo «Leões» — Atlético teve a maior assistência desta época, em Santarém.

O desafio começou com as equipas a actuarem cautelosamente, delineando boas avançadas, algumas das quais criadoras de situações difíceis.

Os «teams», jogando em toada

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA NORTE • ZONA NORTE

NADA DE ESPECIAL NO MARINHENSE LEÇA

Com um golo em cada meio tempo, o Marinhense obteve uma vitória certa sobre o Leça, ilustrando o comando que teve sobre o seu antagonista. Este, bem dominado no primeiro tempo, reagiu melhor na fase final da partida, conseguindo, por vezes, alternar os ataques, alguns mesmo com bastante perigo. Mas as balizas contrárias não foram atingidas e o termo do encontro apareceu com resultado certo, com o ultimo golo a três minutos do final, para maior euforia dos locais e para melhor acerto do resultado.

VITÓRIA NORMAL DOS TOMARENSES

Em Tomar, o jogo começou com lentidão e estudo do adversário, por ambas as equipas. Mas o União de Tomar, esquematizava melhor as suas jogadas, não as concretizando porém, na maioria das vezes, por mérito do acerto da defesa do Espinho.

A pouco e pouco os visitantes foram cedendo domínio e muito mais no segundo tempo, altura em que sofreram o unico golo do encontro. Mas não é de esquecer que mesmo bastante dominados e com um pouco de sorte em alguns lançamentos criados, os espinhenses poderiam mesmo assim ter chegado ao empate.

VITÓRIA SURPREENDENTE

Surpresa no Campo Eng. Vidal Pinheiro, com a derrota que o Peniche ali foi impor ao Salgueiros. Vitória tangencial, mas como outra qualquer, a valer dois pontos preciosos.

O Salgueiros logo procurou impor a sua vontade, mas teve sempre resposta pronta dos visitantes, que tinham na sua defesa uma rudeza bastante significativa dos desejos que os animavam ao cometimento do que acabaram por alcançar. Mesmo assim, o comando do jogo pertenceu aos da casa, toda-

via sem acerto dos seus avançados. No segundo tempo, esse comando foi ainda mais vincado, mas também mais precipitado para os dianteiros. Aos 7 minutos, contra a chamada corrente de jogo, o Peniche obteve o golo que lhe daria a vitória.

Até final, jamais os visitantes deixaram de insistir sobre a baliza contrária. Mas a má toada dos seus avançados e a defesa do Peniche, reforçada, depois do golo, com mais elementos da equipa, evitaram que o Salgueiros fugisse á derrota. A defesa contrária aguentou a onda de ataques e a intangibilidade das suas redes.

PERCALÇO DO GUIA DA ZONA NORTE

Para muitos foi surpreendente a derrota da Sanjoanense, no campo do Bessa. Para outros, foi normal a vitória do Boavista, dada a recuperação e melhoria de jogo, que vem tendo nos ultimos tempos.

O jogo foi de enchente e começou por forte assédio á baliza dos visitantes. Jogava-se em grande velocidade. Os locais atacavam e os de S. João da Madeira utilizavam o contra-ataque, criando-se boas situações na frente das balizas, mas mais na dos visitantes. Dai haver muita emoção. Marcado o golo do desafio, aos 34 minutos, maior foi o interesse. Os visitantes faziam grande esforço para se imporem e conseguiram a igualdade, mas os «axadrezados», muito certos e atentos, eram os que dirigiam as operações. Com o andar do tempo, a Sanjoanense passou a jogar com mais esclarecimento, mas o adversário estava possuído de forte entusiasmo e contrabalancava com isso as operações. O comando acabou, porém, por ir para o guia da Zona Norte. Mas o trabalho defensivo do Boavista era aceriado e de nada valia por isso aquele domínio. As situações de perigo surgiam com frequência, mas com a mesma frequência eram desfeitas. A expectativa dos minutos finais foi enorme. Todavia o

final chegou com a vitória muito aceitável dos donos da casa.

O ÚNICO EMPATE DA ZONA

O Lamas cedeu um empate ao Penafiel, que talvez não estivesse nos seus cálculos. Mas o jogo, no primeiro tempo, foi absolutamente repartido pelos dois meios campos. As situações de perigo criadas também não andaram longe da igualdade. Todavia, com a chegada do intervalo e os da casa com o seu golo marcado, pensava-se bem que a vitória lhes não fugiria. Mas a sorte foi-lhes muito adversa, quando, no segundo tempo, foram mal batidos no golo sofrido e ainda perderam duas oportunidades que pareciam ser certas. A partir deste golo, o Penafiel subiu bastante em todos os aspectos, justificando o empate que foi obter, ainda que os locais se possam queixar de ter perdido novas ocasiões de flagrante perigo.

FÁCIL VITÓRIA DA OLIVEIRENSE

Os golos que a Oliveirense marcou á Ovarense (5) começaram a surgir a partir dos 26 minutos. Mas já até aí poderiam ter obtido alguns, já que, para isso, muitas ocasiões criaram. Isto quer dizer que o seu domínio foi intenso e absoluto, chegando com três golos, ao intervalo.

No reatamento, até aos 15 minutos, os visitantes ainda se aventuraram ao ataque, mas os seus avançados não mostraram talento. E a partir dali, nova ofensiva, em forma foi feita pelos da casa, metendo no seu campo o adversário e conseguindo mais dois golos, para um resultado excelente.

BOA TARDE DO FAMILICÃO

O Famalicão e o Covilhã jogaram o jogo com muita rapidez e

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Oriental	0-0 (1-1)
Olhanense-Almada	1-0 (2-5)
Casa Pia-Desp. Beja	4-0 (2-3)
«Os Leões»-Atlético	0-0 (0-6)
Luso-Portimonense	3-1 (0-2)
C. Piedade-Seixal	2-1 (2-1)
Alhandra-Sintrense	1-0 (0-5)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLETICO...	18	13	2	3	56-15	28
Torriense	18	11	3	4	32-23	25
Almada	18	10	2	6	25-30	22
C. Piedade	18	9	3	6	24-21	21
Alhandra	18	9	3	6	25-23	21
Portimonense	18	9	1	8	32-23	19
Olhanense	18	7	4	7	20-29	18
Sintrense	18	6	4	8	27-18	16
Casa Pia	18	5	5	8	27-26	15
Oriental	18	6	3	9	19-24	15
Seixal	18	7	1	10	26-36	15
Luso	18	6	2	10	27-31	14
«Os Leões»	18	4	5	9	19-33	13
Desp. Beja	18	3	4	11	22-49	10

Factos salientes

Os empates consentidos pelo Atlético (guia) e Torriense (sub-guia), deixnado-os á mesma distancia. A réplica que o Sintrense impôs ao Alhandra. A derrota do Portimonense, com laivos de surpresa. A expressiva marca obtida pelos casapienses. A pouca eficiência dos avançados (sete equipas não marcaram tentos). A conservação das posições por parte dos três primeiros e dos três ultimos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada: Atlético-Luso (3-0); Oriental-Olhanense (1-2); Sintrense-Torriense (1-2); Desp. Beja-«Os Leões» (2-1); Seixal-Alhandra (2-0); Almada-Casa Pia (2-1) e Portimonense-C. Piedade (0-1).

Remates à baliza...

● Receitas...

O mapa das receitas do campeonato nacional da 1.ª Divisão está a suscitar interesse na medida em que pode reflectir a importância dos jogos, com base na popularidade das equipas que neles participam, e o entusiasmo do publico pela modalidade.

Em vésperas do Sporting-Benfica, o embate da sensação, valerá a pena reparar no escalonamento dos principais concorrentes, apuradas as contas relativas à 16.ª jornada:

1.º, Benfica (9 golos), 1.543.430\$10; 2.º, Sporting (8), 925.257\$00; 3.º, F. C. Porto (7), 712.730\$00; 4.º, Académica (7), 680.350\$30; 5.º, Beira Mar (9), 613.243\$60; 6.º, Vitória de Setúbal (8), 454.069\$00.

A diferença existente entre o Benfica e o Sporting deve ser coberta no próximo domingo com o encontro de Alvalade. Na 1.ª volta, na Luz, a receita foi de 880.250\$00. Por ordem decrescente, os jogos que acusaram maiores receitas a seguir àquele foram os seguintes: Académica-Sporting (432.500\$00), Académica-Benfica (411.482\$50) e Futebol Clube do Porto-Benfica (400.090\$00).

O jogo de domingo está, portanto, a ser aguardado com extraordinária expectativa. Alvalade vai conhecer uma das suas maiores assistências. E o entusiasmo e a angústia deverão ser inigualáveis.

● O Vitória de Setúbal...

«O nosso estádio já é pequeno.» Isso disse-nos o sr. Fernando Pedrosa, presidente da direcção do Vitória F. C., de Setúbal, ao referir-se ao estádio do Bonfim e à captação de publico que a equipa de futebol vitoriana está a realizar, em ritmo crescente, não obstante a irregularidade notada na decorrente temporada.

Segundo aquele dirigente, o estádio do Bonfim sofrerá, talvez ainda este ano, melhorias, estando projectada a construção da nova bancada o que aumentará consideravelmente a lotação do recinto.

O Vitória marcha em frente. Ciente de que pode fazer. E sem se entregar a aventuras arriscadas.

● Queixas...

Continuam as lamentações. E justificadamente, acresce-se. Os clubes da 2.ª Divisão queixam-se de que as receitas dos jogos em que participam são insuficientes para os encargos que têm de suportar. Pensam também — e nós — que as deslocações agravam as despesas, depauperando os recursos naturais das colectividades.

A ideia de que o campeonato nacional da 2.ª Divisão poderia disputar-se com três ou quatro zonas em vez das duas actuais parece ganhar, gradualmente, adeptos.

E já não se fala no velho sonho dos madeirenses e açorianos que, também, gostariam de ser lembrados...

● Até que enfim...

«Já há data...» «Já há data...» Finalmente, a selecção B pode entrar em actividade. E fá-lo-á em 13 de Abril num jogo a disputar no estrangeiro (provavelmente contra a Bélgica).

Os clubes concordaram e, agora, o seleccionador já tem o ensejo de lançar novos elementos com vista a Inglaterra. Haverá, apenas, um treino e o jogo será unico, mas de qualquer forma talvez se chegue a uma conclusão, embora precária, como é óbvio.

E lê-se todos os dias que os outros finalistas de Inglaterra estão a trabalhar já para Julho. O Chile, por exemplo, resolveu, pura e simplesmente, para não prejudicar a selecção não ceder aos clubes, que disputarão o campeonato chileno, os jogadores seleccionados. Havia de ser cá onde tudo navega em águas serenas...



A equipa lisboeta vencedora do corta-mato disputado ontem em Coimbra. A' esquerda, o vencedor, Anacleto Pinto

HANDEBOL DE ONZE

SPORTING, ORIENTAL C. OURIQUE E ALMADA

APURADOS PARA A 2.ª FASE DO REGIONAL

A derradeira jornada da 1.ª fase do regional de handebol de onze deferiu em definitivo a qualificação do Oriental para a fase seguinte.

Vencendo na Cova da Piedade (8-2), enquanto o Belenenses perdeu em Alvalade (6-13), desfilaram-se as dúvidas.

Assim, Sporting e Oriental, na Série A e Campo de Ourique e Belenenses, na Série B, foram os apurados.

A 2.ª fase começa no próximo domingo, com os jogos seguintes: Almada-Campo de Ourique e Sporting-Oriental.

Jornadas seguintes: 2.º dia: Campo de Ourique-Sporting e Oriental-Almada. 3.º dia: Oriental-Campo de Ourique e Sporting-Almada.

O início desta fase do regional deixa inactivas as equipas do Belenenses, Cova da Piedade, Alverca, Boa Hora e Vendedores de Jornais, pelo que nos parecia de grande interesse que a A. H. L. organizasse uma competição que englobasse aquelas equipas e ainda as das 2.ªs categorias, cujo campeonato também está concluído.

Na competição secundária, o Sporting averbou mais um título, o primeiro da época.

Em juniores, o Belenenses averbou o seu segundo triunfo, candidatando-se como principal favorito ao campeonato.

Foram ontem entregues as Taças respeitantes aos nacionais de «onze» da época passada, a de seniores, ao Sporting e a de juniores, ao Belenenses. Fez a entrega o presidente da Federação, sr. José Fontes.

Também a A. H. L. entregou a equipa de juniores do Belenenses, a Taça «António Wissman». Foi o pai do malogrado jogador que se encarregou de tão significativa homenagem.

O ultimo comunicado da A. H. L. dá nota duma série de castigos, a jogadores, dirigentes e treinadores, facto que terá de lamentar-se, por em nada servir o progresso da modalidade.

Uma equipa, a da Alemanha Ocidental, já está qualificada para a fase final do campeonato mundial de handebol de sete, a reali-

zar na Suécia, em Janeiro de 1967. Os apurados pertenciam à série onde estavam enclovadas as equipas da Rússia e da Finlândia.

No grupo E, onde figura a vizinha Espanha, a Hungria é a principal candidata à qualificação. Resultados dos jogos já realizados: Espanha-França, 14-14. Espanha-Hungria, 15-24. França-Espanha, 10-10 e Hungria-Espanha, 26-17.

Agronomia-Benfica empataram no «Nacional» de rãguebi

Os resultados do ultimo encontro em nada alteraram a classificação estabelecida. Os mais cotados venceram os encontros que lhes competiam. Assim, o Belenenses com 32-0 a Direito foi o mais claro vencedor. O resultado retrata não só a boa forma dos «azuis» como a má dos «advogados», um «quize» que tarda em recuperar a sua antiga valia. E Direito a jogar e em forma é necessário ao rãguebi nacional.

O C.D.U.L. não teve grande dificuldade em vencer o Técnico por 17-3, revelando ao longo de toda a partida superior condição técnica. Os campeões nacionais tiveram alguns lances de puro rãguebi como foi o caso do ensaio de Matos Chaves.

O Benfica empatou com a Grima e a difícil equipa de Agronomia, que volta a aparecer como perigoso «cont-rider» capaz de influenciar a marcha do campeonato. Os «encarnados», com o seu jogo fechado, facultaram as melhores armas de combatividade dos jovens agromônios, e viram-se, por isso, forçados ao empate que em nada os beneficiou nas suas pretensões ao título.

Para o Torneio de Reservas o Benfica firmou a sua posição de gna ao vencer Agronomia por uns claros 24-0.

A marcação demonstra bem a superioridade dos vencedores. O Belenenses, ao vencer o C.D.U.L., assegurou-se do segundo lugar na competição.

Nos juniores, o C.D.U.L. voltou a exceder a vintena de pontos, demonstrando uma capacidade invulgar para a categoria. 30-0 é notável numa equipa de juniores.

HOMENAGEM

o dois ex-dirigentes da C. D. de Árbitros

Um grupo de árbitros de futebol de Lisboa, promove, no próximo dia 10, um jantar de homenagem aos ex-dirigentes da sua comissão distrital, srs. ten. Virgílio Leitão e José Rodrigues, como reconhecimento pelo trabalho efectuado em prol da arbitragem em especial pela inauguração, dentro da sua gerência, das novas instalações da Comissão Distrital e da «Casa do Árbitro».

As inscrições podem fazer-se, até amanhã, pelo telefone 47606 ou na Comissão Distrital de Lisboa

HÓQUEI EM CAMPO

O Palmense

impôs um empate ao Atlético (0-0)

Começou a disputar-se ontem o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Como já vai sendo hábito, devido à falta de recintos, a jornada inaugural ficou incompleta, não se realizando o encontro entre o Belenenses e o Futebol Benfica, que se apresentava como o mais importante do dia.

No Campo Grande, os «encarnados» receberam o Hóquei. A equipa visitante apresentou-se completa, o que é um bom prenúncio.

Os benfiquistas, com um conjunto mais bem estruturado, com maior poder ofensivo e maior sentido defensivo, levaram, com relativa facilidade, de vencida o team hóqueista, que se entregou com entusiasmo à luta. Oito golos sem resposta definem o valor das duas equipas.

Na Tagarelnha, entre o Atlético e o Palmense, registou-se uma surpres — os donos da casa não conseguiram ir além de um empate sem golos.

Os palmenses, que já na última jornada do Torneio de Abertura, no Campo Grande, haviam imposto um empate aos «encarnados», repetiram ontem a façanha, não permitindo a vitória dos alcantarenses, recentes vencedores do torneio inaugural da época.

Actuando com extraordinário entusiasmo, fechando muito bem a zona de remate e lançando-se, sempre que possível, no contra-ataque rápido, os forasteiros neutralizaram o ataque alcantarenses.

multo complicativo em certos lances.

No unico desafio efectuado a contar para o «Regional» de reservas, o Atlético venceu o Palmense por 3-1.

Torneio de Abertura de juniores

Proseguir, com a efectivação de um só encontro — o Linda-a-Velha-Benfica foi adiado por falta de campo — o Torneio de Abertura de Juniores.

O «team» do Futebol Benfica, em casa, derrotou o Palmense, por 4-0, alcançando o seu segundo triunfo consecutivo.

O 41.º aniversário do Seixal F. C.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Os srs. Fernando Pedrosa e dr. Amadeu Costa falaram, a seguir, para saudarem o Seixal F. C. e desejaram-lhe as melhores venturas, nomeadamente o regresso da sua equipa de futebol à 1.ª Divisão.

Lido o expediente pelo sr. Manuel Ferreira, secretário geral do clube, foram entregues emblemas de dedicação ao sr. Joaquim Pinto e esposa, e a taça correspondente ao campeonato regional de juniores que o Seixal conquistou na época de 1964-65.

Apresentado pelo sr. prof. Teodoro Costa, falou o dr. Fernando Soromenho, que abordou o tema «A universalidade do desporto».

Aquele nosso camarada, que em qualquer trabalho, extremamente estruturado e com vasta documentação, referiu-se ao desenvolvimento do fenómeno desportivo, desde o seu alvorecer até aos tempos modernos e fê-lo de maneira a prender a atenção da assistência.

O problema do desporto nacional também mereceu ao orador análise cuidada, bem como aspectos relacionados com a Espanha, França, Itália, Alemanha Ocidental e Oriental, Luxemburgo, Itália, Checoslováquia e Hungria.

Num relance, enriquecida de pitorescos episódios, Fernando Soromenho recordou a sua estada na Ásia aquando os Jogos Olímpicos. O assunto proporcionou-lhe a alusão a determinados factos nos quais citou particularmente, os atletas norte-americanos, japoneses e russos. A estes ultimos dedicou até considerações especiais, fundamentadas em observações directas mantidas durante as reportagens que realizou no Japão, Brasil e outros países. O próximo campeonato do Mundo de futebol também foi devidamente mencionado com vista a pôr em realce o interesse de um povo por uma boa organização desportiva.

Improvizando grande parte do seu completo trabalho, Fernando Soromenho analisou o profissionalismo e o amadorismo, fez um apelo para que o desporto federado seja mais amparado do que está a suceder, enalteceu o papel que o desporto e a educação física exercem na missão dos pais, pedagogos e governantes, disseceu a situação actual do desporto português (sem recintos, sem praticantes e sem estímulos), etc.

No final, a assistência, de pé, dispensou uma demorada ovacão ao nosso camarada, que, além de ser muito cumprimentado, ouviu, a encerrar a sessão e depois de ter recebido uma placa de prata com o emblema do Seixal F. C. das mãos do eng. Roberto Teixeira, um rasgado elogio do sr. prof. Teodoro Costa que considerou a palestra como «uma exemplar lição».

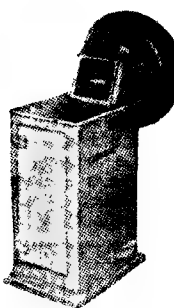
No final, foi servido um beberefe.

C. D. da Cova da Moura

Novos corpos gerentes

Em assembleia geral de 22 de Janeiro p.p., o Clube Desportivo da Cova da Moura elegeu novos corpos gerentes, a que presidem os srs. Mário Jerónimo Alves da Silva (assembleia geral), Miguel Salgado (directão), António da Silva Ramos (conselho fiscal), sendo delegado à F.P.C.C.R. o sr. Miguel Salgado.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electricificado. Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRONICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

BETA
(PÉUGAS SEM RIVAL)

HOMENS
MULHERES

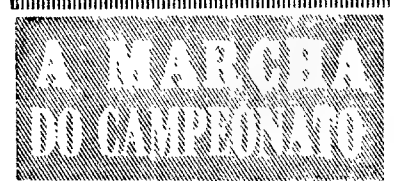
Péugas que servem a todos... e a todos servem bem

A Académica vestiu casaca e exibiu futebol de gala

Esta Académica, que ainda no passado domingo, depois da exibição descolorida contra o Belenenses, fez com que os seus adeptos recordassem, com saudade, aquele grupo de, na época de 64/65, recheado de valores, homogêneo, cheio de personalidade e que alcançou a melhor classificação de sempre, e entrassem ao verem a equipa (amputada, é certo, de alguns dos seus melhores valores) andar à procura de si própria, à cata do seu estilo característico e inconfundível, o que parecia não estar já ao seu alcance nesta época.

Pois enganaram-se todos que assim pensavam. Essa Académica voltou ontem, como nos seus grandes dias, vestiu casaca, exibiu futebol de grande gala e deslumbrou todos os que tiveram a sorte de se deslocar ao Estádio Municipal de Coimbra.

E como isso não chegasse, sobretudo tendo pela frente a categorizada equipa do Guimarães, a turma soube dar a essas belas jogadas, que desenhava com arte sobre o relvado, a conclusão que é toda a essência do futebol — o gol. E conseguiu nada menos de sete.



Tratando-se da visita de uma

Barreirense-Beira-Mar	2-2 (2-3)
Leixões-Sporting	0-1 (0-4)
Benfica-Lusitano	1-0 (2-1)
Spt. Braga-Varzim	2-2 (0-3)
V. Setúbal-F. C. Porto	1-1 (0-0)
Belenenses-C. U. F.	0-0 (0-1)
Académica-V. Guimarães	7-2 (2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

- A jornada de ontem esteve sob o signo dos empates — nada menos de quatro (em sete jogos), dos quais só o verificado em Setúbal constitui repetição do desfecho do jogo da 1.ª volta.
- Logicamente só houve três vencedores: Sporting, Benfica e Académica. Os «Leões» e os «encarnados» venceram tangencialmente, o que tem o seu quê de surpresa, mormente pelo que respeita aos «encarnados». Mas, também, a marca feita pelos estudantes foi além das previsões.
- Como na ronda anterior, as três equipas de Lisboa não perderam, embora a do Belenenses não tenha conseguido o melhor do que um empate.
- A jornada de ontem deu três confirmações — a do Sporting, a do Benfica e a do Setúbal-Porto. E uma desforra — a da Académica. Três derrotados da 1.ª volta — Barreirense, Sporting de Braga e Belenenses — rectificaram os desaires anteriores, com empates.
- Por força de tantos empates não há, desta feita, a assinalar alterações na ordenação das equipas. Do 1.º ao 14.º, todos conservaram as suas posições, o que poucas vezes acontece.

equipa que tem sido a sensação do campeonato, recheada de jogadores de invulgar categoria técnica, esperava-se, naturalmente, que se superiorizasse a uma Académica, que se julgava não ser capaz de lhe resistir. Mas isso não aconteceu. E se mesmo algum equilíbrio houve, ele foi tão esporádico, que de forma alguma pode afectar o facto da Académica se ter revelado, ao longo da partida, como a melhor equipa a ter chegado ao fim com vantagem substancial no marcador.

É certo que a turma de Guimarães demonstrou possuir toda a gama de possibilidades que a crítica

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Campos marca o 1.º gol da Académica

OS BRACARENSES NÃO MERECIAM MELHOR...

Colocados em posição aparentemente cómoda, os miúdos necessitavam, contudo, de aproveitar este jogo para dele conseguirem os dois pontos da vitória, que lhe dariam então a quase total tranquilidade e não só porque em futebol tudo é possível e para o termo do campeonato ainda faltam algumas jornadas.

Não foram felizes, mas deve-se desde já esclarecer que essa falta de sorte não quer dizer que as coisas lhessem corrido contra a razão do jogo.

Pelo contrário, temos mesmo de acrescentar que numa análise ao trabalho das duas equipas, o empate se pode considerar linsonjeiro para os bracarenses.

É possível que o gol sofrido aos 2 minutos do início da partida, quando os nervos ainda estavam frios, tenha tirado aos bracarenses a necessária lucidez e calma para contrariar o jogo viril dos homens da Beira-Mar.

Durante os 45 minutos iniciais, viu-se, por banda dos miúdos, um jogo negativo e nem uma jo-

gada com princípio, meio e fim.

Impotentes para levarem o estérico até à grande área adversária, só aos 36 minutos Benje foi obrigado a fazer uma chamada aos seus recursos para evitar que um remate de Arrando I tocasse as malhas da sua baliza.

Não se pode dizer que a equipa do Varzim tivesse feito um jogo de boa qualidade. A sua vantagem vinha do maior poder atlético e voluntariedade dos seus elementos, que lhes permitia ganhar os resultados da bola ou anteciparem-se ao adversário quando esta lhes era endossada, quase sempre sem conta nem medida.

Mas também não pode sofrer contestação a vantagem que usufruíam ao intervalo e se nos lembrarmos de uma perda flagrante de Rodrigo, ainda no primeiro quarto de hora, temos de concordar que essa vantagem era escassa.

Os bracarenses, depois do descanso, durante cerca de meia hora,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Ante a expectativa de Evaristo e Mascarenhas, o barreirense Faustino não consegue levar a melhor na luta com o beira-marense Pinho

A força dos sádinos contra a resistência redundou na

A actuação do Vitória, na jornada anterior, contra a C. U. F., deixou prever o seu favoritismo para o jogo de ontem, embora o F. C. Porto constitua sempre obstáculo difícil de transpor.

A turma sádina, que deixara reviver as suas excelentes actuações, tornou ontem em desvelar-se no seu campo, permitindo que o adversário lhe impusesse idêntico resultado em relação ao da primeira volta, embora com um gol de parte a parte.

Pode dizer-se até que o tempo

dos sádinos foi arrastado «a ferro», por quanto poucas vezes a defesa portuense se terá, ao longo do campeonato, agigantado tanto para sustentar um sector atacante como o do Vitória.

Os sádinos voltaram também a sofrer um tento logo no início do jogo — aos 2 minutos, por Carlos Manuel.

O facto registar-se já contra o Benfica e a Académica e, naturalmente, teve grande influência no desenrolar dos encontros, para mais com antagonistas de tal era veia.

A turma da casa começou, no entanto, a tentar por em prática o futebol de que se tem creditado, rápido e habilidoso, na ofensiva.

Mas, desde cedo, encontrou dificuldades contra o 4x3x3 do adversário. Os avançados foram gradualmente subindo de aperfeiçoamento e ritmo, mas, por outro lado, os nortenhos tomaram as devidas cautelas, tapando os adversários mais perigosos, como Graça, José Maria e Carlos Manuel.

Por essa circunstância, sem muito campo aberto, a toada foi muito mais enérgica para a ofensiva sádina, enquanto que nos portuenses, Amaury, só na frente, esperava a sua vez de actuar, com uma ou ou-

As nossas estrelas

★ ★ ★
Vital (Lusitano), Crispim, Rocha e Campos (Académica).

★ ★
Coluna (Benfica), Abdul (Beira-Mar), Gervásio e Rui Rodrigues (Académica), Adão e José Maria (Spt. Braga), Conceição e Carlos Manuel (Setúbal), Amaury, Festa e Américo (F. C. Porto), Carvalho (Sporting), Cardoso (Belenenses) e José Maria (C. U. F.).

★
Ferreira Pinto e Torres (Benfica), Lima e José Pedro (Lusitano), Curado (Académica), Paulino, Djalma, Peres e Mendes (Guimarães), Graça, José Maria e Quim (Setúbal), Atraca e Nóbrega (F. C. Porto), José Pereira e Quaresma (Belenenses), Jeremias, Abalroado e Mário João (C. U. F.).

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

O n.º 5 da apreciada colecção «Ídolos do Desporto» acaba de ser posto à venda e é dedicado ao benfiquista Pedras, «um jogador que espera a sua hora».



Américo

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
Sporting	9	7	2	—	30-3	16	9	7	1	1	24-12	15	18	14	3	1	54-15	31
Benfica	10	9	—	1	35-11	18	8	3	4	1	14-12	10	18	12	4	2	49-23	28
Guimarães	9	8	—	1	29-12	16	9	2	4	3	13-19	8	18	10	1	1	32-31	21
F. C. Porto ...	8	5	2	1	15-7	12	10	3	4	3	12-13	10	18	8	6	1	27-20	22
Varzim	8	6	2	—	21-4	14	10	—	4	6	10-24	1	18	6	6	6	31-28	18
V. Setúbal	9	2	5	2	15-11	9	9	4	1	1	13-12	9	18	6	6	6	28-26	18
Belenenses ...	9	5	3	1	12-5	13	9	2	1	6	6-13	5	18	7	4	7	18-18	18
Sp. Braga	9	5	3	1	19-13	13	9	1	2	6	9-26	1	18	6	7	7	28-39	17
Académica ...	9	3	3	3	20-11	9	9	2	3	4	18-21	7	18	5	6	7	38-35	16
C. U. F.	8	3	3	2	11-10	9	10	2	2	6	10-23	6	18	5	5	8	21-33	15
Beira-Mar	9	4	1	4	14-19	9	9	—	4	5	6-19	1	18	4	5	9	20-38	13
Barreirense ..	10	4	2	4	16-12	10	8	1	—	7	7-25	2	18	5	2	11	23-37	12
Leixões	10	2	3	5	15-12	7	8	1	1	6	4-18	3	18	3	4	11	19-30	10
Lusitano	9	1	4	4	9-17	6	9	1	2	6	7-24	4	18	2	6	10	16-41	10

A pertinácia do Beira-Mar acabou por convencer o Barreirense

Os aveirenses começaram e, depois do intervalo, reataram o jogo de maneira auspiciosa. No lance inicial, Nartanga teve o golo à mercê, mas desperdiçou-o com acentuada dose de ingenuidade; no entanto, ficou a palrar no terreno a ideia de que os beira-marenses seriam capazes de repetir, pelo tempo adiante, jogadas do mesmo quilate — a argúcia e o desembarço ao serviço de contra-ataques planejados e produzidos com singeleza e convicção. No outro lance — o do reatamento — a equipa de Aveiro fez 1-1, passando a acreditar melhor em si própria, ao contrário do que começou claramente a presentir-se no quadro opositor.

Sucedeu que a sorte do jogo, no decorrer da primeira parte, e em vários trechos da segunda, se deixou aliciar pelos visitantes — e o facto mais contribuiu ainda para lançar a perplexidade entre os locais.

Depois de um curto período inicial de autoridade, por parte dos

nortenhos, os barreirenses, em pontapé livre, resultante do jogo perigoso praticado por Marçal, adiantaram-se no marcador. Tal feito perturbou nitidamente a «meia» de Aveiro, ao passo que deu azo a ofensiva pertinaz por banda dos adversários, a quem a sorte fez negações nuns quantos lances que pareciam destinados a êxito total, como, por exemplo, naquele em que a bola embateu na trave depois de cabeçada, à boca das balizas, pelo extremo Rico.

Em suma: os barreirenses atacaram e os aveirenses defenderam-se. Simplesmente, a defesa sobrepujou neste caso a ofensiva.

Quando, no começo do segundo período, estabeleceram a igualdade no marcador, os aveirenses «despertaram» afinal, passando a pertencer-lhes os contra-ataques gizados com mais discernimento e personalidade, sobretudo a meio-campo. Apenas a defesa teimava, tal como se observava na do campo adverso, em levantar por sistema a bola, dificultando extremamente a acção dos colegas da frente. Não há dúvida, porém, de que o melhor domínio de bola se notava entre os aveirenses; assim como se notava que a defesa nortenha se ia portando à altura das circunstâncias, ao passo que na do Barreirense começavam, mais pronunciadamente, a reinar a intranquilidade e os lapsos de toda a espécie.

Por isso, não surpreendeu que os aveirenses, embora beneficiassem de um invulgar aturadimento dos adversários — todos os componentes da defesa ficaram parados, com a surpresa estampada nos rostos! — se houvessem adiantado no marcador, não causando tam-

bém surpresa o facto de os visitantes não sofrerem novo golpe no moral quando os barreirenses conseguiram fixar a marca em 2-2, aliás a beneficiar igualmente de um comprometedor lapso da defesa contrária.

Nos últimos instantes do desquite, os locais procuraram o triunfo com sofreguidão — mas só isso — porque os beira-marenses continuaram a mostrar-se mais perigosos, tanto assim que por duas vezes, mercê de contra-ataques desenvolvidos em bom estilo, a bola esbarrou na trave — quando já ninguém por certo poderia salvar os barreirenses da derrota.

Costa e Fonseca foram os menos maus na equipa do Barreiro, da qual o conjunto andou arredio. Os avançados estiveram em foco — mas pelos deslizes que amontoaram. Mascarenhas e Azumir pareceram nos em crise de forma. Faltou limitou-se a ser diligente, tal como deverá dizer-se a respeito de Rico... pobre de imaginação em determinados lances decisivos.

No Beira-Mar: defesa em bom plano e bem organizada, com o senão da bola alta; Abdul, o melhor nas operações a meio do terreno; Diego, o de remate mais perigoso; Galo e Nartanga (no encontro de ontem, claro), os menos influentes no rendimento global da equipa.

O árbitro Manuel Fortunato preocupou-se muito com a repressão do jogo violento, daquele que se convencionou classificar, com toda a propriedade, aliás, de «subterrâneo». Se todos os árbitros tivessem tal preocupação, decerto que passariam a atribuir-se menos malefícios à fúria da bola dos jogadores. VASCO ROCHA



Vital parece em apuros, mas a bola escapar-se-á a Torres

UM «PENALTY» RESOLVEU AS DIFICULDADES DO BENFICA NA LUZ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

so para qualquer clube que jogue no recinto dos campos nacionais.

Depreende-se do «magro» 1-0 que o desafio não foi, propriamente, um devanilo dominical, um passatempo descuidado, ou uma pausa repouso entre duas obrigações (Manchester e Aivalade) do carregado programa dos «benfiquistas». E, atendendo ao que se passou na meia hora inicial do encontro, o problema podia ter conhecido complicações fora do previsto.

Foi o caso do Benfica, como lhe competia, dado a sua condição de aspirante ao título e concorrente a mais importante competição do futebol europeu: a Copa da UEFA. Ter atado logo de entrada, em demanda da grande praça dos portugueses, mas sem que os «benfiquistas» a tomar precauções de qualquer espécie no seu sector defensivo, como se estivesse vedada ao lusitano, último classificado do «Nacional», a ousadia do contra-ataque, eventualmente bem sucedido ante uma defesa algo periculante. Ora, ainda não havia decorrido uma dezena de minutos e já Louro, mais lesto do que Cruz, se apresentara na presença de Costa Pereira em condições de o bater, se a experiência deste não contrastasse, nesses lances, com a «verdura» do extremo lusitano. Chocou a facilidade das infiltrações do dianteiro, numa zona tradicionalmente bem guardada.

A seguir, Raul sofreu uma distensão numa virilha, recebeu tratamento, voltou ao campo, tentou ser útil, piorou e saiu de vez. O azeite



Preocupação nas fileiras benfiquistas: Simões magoa-se e é retirado, pelos massagistas do seu clube, para fora do terreno

do Benfica reduzido a «dezo», viu surgir-lhe outra contrariedade.

Pouco depois, Coró cabeceou sobre o guarda-redes benfiquista e o

(Continua na página seguinte)

dinos portuense igualdade

tra bola em profundidade, ou o jogo dos extremos, principalmente de Nóbrega.

Oito «cantos» sofridos pelos portuenses contra dois a seu favor dizem quanto os sadinos assediaram as redes de Américo. Este teve exibição brilhante, mas mais ainda os seus companheiros Festa, Ataca e Rolando, sempre a surgirem na iminência dos perigos proporcionados por Carlos Manuel, Quim e José Maria.

E foi na sequência de fases de jogo idênticas e após um «avental» de remates ao lado, sobre a barra e outros captados por Américo, que os sadinos conseguiram o golo do empate. Registou-se na segunda parte, aos 18 minutos, por Quim, a passe de Carlos Manuel, mas, na verdade, foi preciso nascer de um «repentismo»...

A defesa dos locais não esteve desacertada. Todavia, o facto de os seus elementos se adiantarem no campo poderia ter comprometido o resultado. Ainda assim, Mourinho, por duas vezes, houve que bater-se só contra fugas de Amaury, que não foi feliz nos remates.

A arbitragem foi boa, na medida em que soube quebrar fases de jogo mais impetuosas.

J. M.



Wagner não consegue passar Hilário

A VITÓRIA DO SPORTING NO ESTÁDIO DO MAR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

facto de necessitar de pontos para fugir aos lugares perigosos, implica um sistema de jogo em que os «nervos» têm grande quota-parte na sua concretização. Se eles se mantêm controlados, a equipa vai tomando conta da «meada». Mas, se porventura, não há domínio, nem aproveitamento desses mesmos «nervos», a equipa vive um tanto ao sabor do adversário.

Contra o Sporting, os locais patenteram, durante toda a primeira parte, uma falta de coesão, de discernimento que lhe foi prejudicial e até fatal. Com cinco elementos a actuarem bastante recuados, o Leixões raras vezes construiu uma jogada completa. Viveu de rasgos individuais, nem sempre bem aproveitados — poucos elementos pensaram no ataque. Os primeiros minutos do Sporting foram de estudo. Analisou o sistema contrário, esperou até ver qual a «linha» que os locais iriam manter durante o jogo.

Passado que foi esse tempo, de estudo, os visitantes estabeleceram o seu sistema, jogando como mais lhes convinha — domínio do meio-campo e passes longos e rápidos, a solicitar jogadores desmarcados. Assim obteve o Sporting o golo, que viria a ser o único válido do encontro. Bola dominada perto do círculo central, passe longo para o melhor jogador colocado — Figueiredo — progresso deste e remate colocado, sem possibilidades de defesa.

Já perto do intervalo, assistiu-se a uma débil tentativa de reacção dos locais, mas o facto de apenas dois jogadores viverem na avançada, evitou complicações de maior para os leixões.

O segundo tempo foi completamente diferente do anterior. Os locais cresceram, abrandaram o seu sistema, colocaram mais jogadores na linha da frente e na defesa apareceram com um elemento «solto» que foi Raul. Poder-se dizer que o Sporting foi apanhado de surpresa com esse sistema e, apesar de todo o seu poder, nunca conseguiu descobrir o antidoto. O Leixões estava lançado

para a recuperação. Faltou-lhe sorte e o apoio(?) do publico.

Por duas vezes, as redes «leixões» não foram atingidas por mero acaso. Outras tantas foi Carvalho que, oportuno, e «felino», evitou o golo.

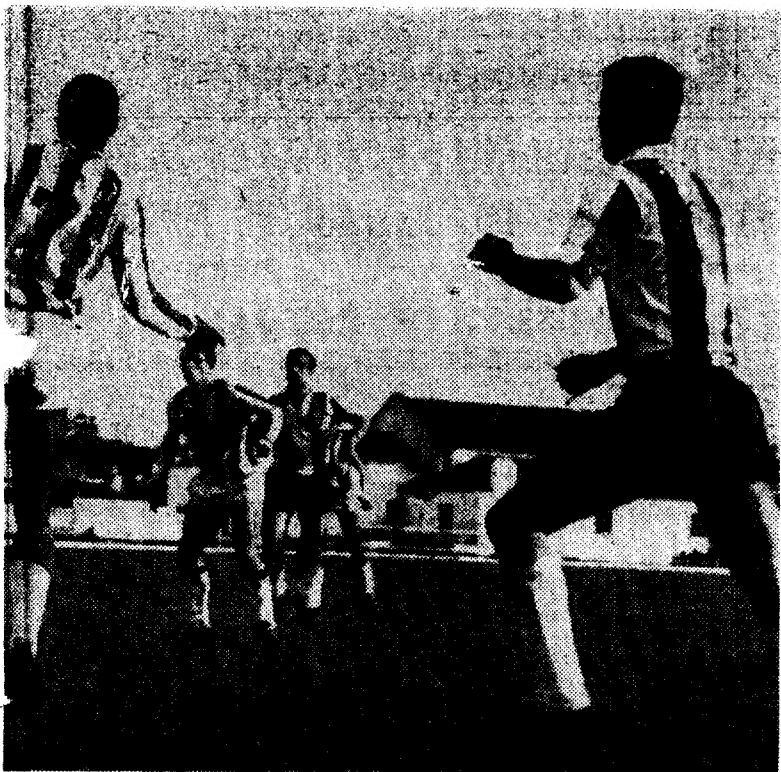
A viver de rasgos individuais, o Sporting apenas uma vez esteve à beira de marcar, o que, em face do desenrolar do jogo, seria grande injustiça. Em suma, o Leixões perdeu um jogo que se tem modificado o seu sistema mais cedo, poderia ter ganho.

O Sporting confiou demasiado no «dormir» do primeiro tempo, e, na segunda parte, foi assim apanhado desprevenido. A vitória assenta-lhe bem apenas, até ao intervalo. A partir daí, a haver um vencedor, esse teria de ser o Leixões, que apenas pecou por falta de ousadia, ou melhor, teve uma ousadia um pouco demorada.

No Sporting, destacaram-se Carvalho, Morais, Hilário e Figueiredo. Nos locais, todos muito retraídos, nos primeiros 45 minutos, e todos muito iguais e bastante certos, na segunda parte.

A arbitragem teve deslizes, sem, contudo, influir no resultado.

VALLE FERNANDES



defende um ataque cerrado dos setubalenses

Campos em evidência na jornada de ontem

Rendeu 21 tentos — média de 3 golos por desafio — a quinta jornada da segunda volta do «Nacional da 1.ª Divisão».

O melhor marcador do dia foi o comibricense Campos, com três golos. Seguiram-se-lhe, com dois, Peres (Guimarães) e Adão (Spt. Braga).

Nos primeiros lugares da classificação dos melhores marcadores não se registaram, porém, alterações de vulto, havendo apenas a referir que Eusébio passou, isolado para o segundo lugar.

CLASSIFICAÇÃO:

Figueiredo (Sporting)	18
Eusébio (Benfica)	17
Lourenço (Sporting)	16
Djalma (Guimarães)	15
Torres (Benfica)	13
Mendes (Guimarães)	12
Ernesto (Académica)	11
Peres (Sporting)	9
Peres (Guimarães)	9
Carlos Manuel (Setúbal) ..	9

SPORTING (54) — Figueiredo (18), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria Lusitano, nas próprias redes.

BENFICA (49) — Eusébio (17), Os tentos de cada equipa Torres (13), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Pedras (2),

O NACIONAL

representará a Madeira
na Taça de Portugal

FUNCHAL, 7 (ANI) — No encontro da final, como apuramento para a «Taça de Portugal», ontem disputado no Estádio dos Barreiros, o Nacional derrotou o Marítimo, por 1-0.

MARCADORES

Nelson (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (42) — Djalma (15), Mendes (12), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

F. C. PORTO (27) — Amaury (6), Manuel António (5), Jaime (4), Pinto (3), Nóbrega (2), Valdir (2), Carlos Manuel (2), Bernardo da Velha, Naffai e Valdemar.

VARZIM (31) — Nunes Pinto (3), Rodrigo (6), Vitor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SETUBAL (28) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (5), Quim (4), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

BELENENSES (18) — Carlos Pedro (4), Teodoro (3), Dique (2), Correia (2), Pelegrino, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Adelino, Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (28) — Estêvão (7), Bino (5), Canário (4), Adão (4), Luciano (3), Perichon (3), Nogueira e Coimbra.

ACADEMICA (38) — Ernesto (11), Artur Jorge (8), Campo (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

C. U. F. (21) — Vasconcelos (5), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João, Torres, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (20) — Gaio (5), Nartanga (5), Diego (4), Garcia (2), Miguel (2), Azevedo e Brandão.

BARREIRENSE (23) — Ludovico (6), Mascarenhas (3), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim Spt. Braga, nas próprias redes.

LEIXÕES (19) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (3), Manuel Duarte (3), Ventura, Pereira e Alipio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (16) — Simões (4), Coró (3), Vaz (3), José Pedro (2), Cordeiro (2), Chico e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

O festival da Federação de Atletica e Luta

Para comemorar o 41.º aniversário da sua fundação, a Federação Portuguesa de Atletica e Luta fez disputar ontem, ao fim da tarde, na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, uma prova de luta greco-romana em que tomaram parte os melhores praticantes da modalidade, do momento.

A sessão que, diga-se desde já, agradou, pôde subdividir-se em duas partes — competitiva e demonstrativa.

Assim, em todos os combates — foram sete — os lutadores iniciaram as suas acções com a execução de golpes e respostas, terminando as suas acções, nos últimos minutos, a sério.

O primeiro combate travou-se entre Reinaldo Cristóvão (Ateneu), que venceu, por assentamento de espaldas, Carlos Alberto (Ordem e Progresso). Vitória merecida do lutador ateniense, mais evoluído do que o antagonista.

Normal o triunfo de Adriano Morais (Runa) sobre Júlio Grazina (Educação Física).

Joaquim Pestana (Benfica) derrotou, por pontos, João Matos (Ordem e Progresso).

Na sua primeira apresentação em representação do Sporting, que fez a sua estreia na modalidade, Luís Manuel Grilo foi batido, por pontos, por Alberto Santos (Benfica).

Embora justa a vitória, estamos certos de que se o combate durasse o período regulamentar e não houvesse tão grande desnível de peso, o triunfo acabaria por pender para o lutador sportinguista.

Os melhores combates foram, no entanto, os últimos em que Silvério Gomes (Benfica) venceu Américo Santos (Runa), por pontos; Margarça Galatino (Runa) derrotou José Torres (Pedrouços) e Orlando Gonçalves (Ateneu) bateu o sportinguista José António Gregório.

O derradeiro combate entre os olímpicos Orlando e Gregório atingiu alto expoente técnico, com saliência para a acção do lutador ateniense, muito poderoso e com uma rapidez de reflexos extraordinária que lhe permitia aplicar os golpes com muita facilidade.

A finalizar a sessão assistiu-se a demonstrações de treino, por Miguel de Sousa e Alfredo Guerra, do

Ateneu (13 anos) e pelos irmãos Estes últimos, especialmente, ma Artur e Rodrigo Saldanha, do Des-ravilharam a assistência com a in-portivo de Runa, de 6 e 7 anos. tuição demonstrada.

BENFICA-LUSITANO

(Continuação da página anterior)

esférico embateu na barra. Um frêmito de surpresa percorreu o Estádio.

Entretanto, o Benfica batia a porta de Vital, ansioso pelo golo. Contudo, as jogadas e os remates dos «encarnados» eram lançados à experiência, sem a autoridade, o acerto e a convicção indispensáveis.

Frete à muralha de Évora, o grupo lisboeta desempenhou o papel de Geraldo Sem-Pavor, metido num assalto tenaz e persistente. Porém, visto que a movimentação «encarnada» enervava de defeitos de manobra, o tempo decorria sem que o marcador saísse da sua imobilidade.

A retaguarda dos eborenenses era beneficiada pelo facto dos visitados encurtarem a frente de ataques pela tendência dos «pontas» Simões e Pedras fleetirem amilude para dentro.

Num esforço decisivo, toda a apresentação dos visitados cercou os contrários da sua linha intermediária para trás. Impulsionados por Coluna e Ferreira Pinto, este a preencher o flanco direito da defesa, os dianteiros do Benfica intensificaram então o seu «duelo» com o Lusitano, particularmente com Vital.

Eusébio visou o poste, com um pontapé desferido de longe. O esférico rondou, uma e outra vez, o reducto dos «verdes» e a perturbação destes atingiu especialmente Vaz, que provocou «penalty», através de mão despropositada. Eusébio transformou o castigo. Estava feito o resultado.

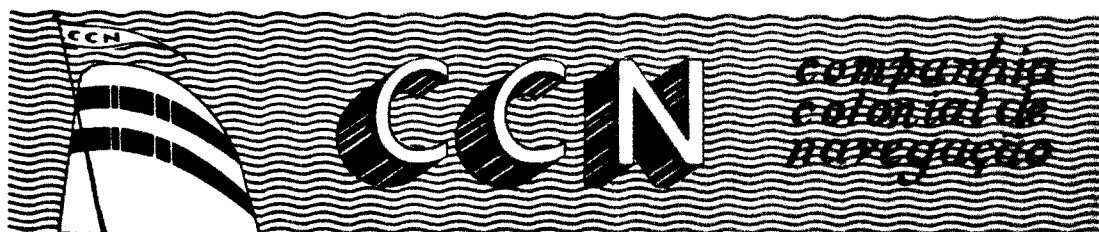
Dai para a frente o jogo careceu de história válida. Ao provocar ocasiões sucessivas, o Benfica buscou o tento da confirmação. Acumulados na defesa, os alentejanos não deixavam espaço para a bola passar.

Cansaram-se os «europeus» de tanta insistência. Ocorreu mesmo que o Lusitano, onde José Pedro continua a ser o jogador mais sagaz, empreendeu algumas surtidas ao campo contrário, mas sem o cunho de perigo verificado no princípio.

Coluna, Ferreira Pinto e Torres, no Benfica; Vital, Lima e José Pedro, no Lusitano, estiveram melhor do que os companheiros.

O sr. Marcos Lobato, imperturbável no meio de tantos protestos, teve vários julgamentos com que ninguém concordou.

FRANCISCO CAMILO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
a sair em 9 de Fevereiro

«PÁTRIA»
a sair em 23 de Fevereiro
às 16 horas

«IMPERIO»
a sair em 26 de Fevereiro
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Fevereiro
às 12 horas

«UICE»
a sair em 7 de Março
às 16 horas

«BENGUELA»
a sair em 15 de Março

«IMPERIO»
a sair em 30 de Março
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 7 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Fevereiro
às 18 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 16 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

REFRIGERAÇÃO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIAZEZA, 402 — TEL. 30014

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA — Telefone 53 88 11

ADMISSÃO DE PESSOAL

— CHEFES DE DIVISÃO E DE SECÇÃO DE CONTABILIDADE
— CONTABILISTAS

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para os lugares de Chefe de Divisão e de Secção de Contabilidade e Contabilistas.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos.

Chefes de Divisão e Secção de Contabilidade

- 1 — Licenciados em Económicas e Financeiras;
- 2 — Contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de divisão ou secção de contabilidade.

Contabilistas

Aprovados em concurso de admissão às instituições de previdência, ou, na sua falta, com inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa,

O PRESIDENTE

O relvado do Restelo precisa de reparação

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

esporádico não invalida a afirmação de que mesmo incluindo o plano individualista, por vezes o senão reabilitador no respeitante a certa recompensa a que os espectadores se julgam com direito, a frustração foi evidente. Desgostando, claro, mais os prosélitos do Belenenses, que cedeu um empate no seu campo, do que os da C. U. F. que, finalmente, ao cabo de quatro jornadas negativas, logrou um ponto. Por sinal, obtido fora de casa. O que se reveste sempre de sabor especial.

O «onze» fabril, não adoptando premeditada e persistente tática defensiva (quando defendeu foi porque se viu coagido a tal, por imposição do adversário) começou em jeito promissor, sustentando um ritmo ofensivo que, desde logo, compeliu os cálculos do Belenenses o qual só depois do quarto de hora pôde interromper o domínio territorial que os visitantes alardearam, graças ao crescendo de vigor e de tenacidade de Cardoso — um médio que, no seu estilo característico, empolga pelo ardor e vibração. Sobre tudo se as circunstâncias reclamam da retaguarda algo mais do que teórico apoio. Cardoso não hesitou, e parece que isso lhe está na massa do sangue, em pisar terrenos que outros, os seus reais proprietários, não puderam, por incapacidade, frequentar.

Simplemente, José Maria, que, caso curioso, não recorreu à atitude dramática, no jeito inerente a quem apela para todos os seus recursos, constituiu o obstáculo insuperável, excepto na segunda parte (16 m.) quando o poste o substituiu, detendo a bola atirada com força pelo seu principal opositor, o já referido Cardoso, em golpe de boa factura futebolística. De bola a correr e em movimento geral vincadamente intencional.

Como o foi também o de Adelino ao visar, de longe, a baliza para obrigar o guarda-redes fabril a intervir, aparatosamente. Cortando o ar para com as pontas dos dedos afastar a bola para «correr». Digase, em abono da verdade, que o aludido feito do avançado (azul) foi e gritante senão da confrangedora revelada pelos dianteiros da turma do Restelo. Fácilmente subjugados pelos defesas barreirenses. Sem chamar nos despiques. Apáticos. E timoratos na infiltração e aproveitamento das oportunidades.

O jogo, como se terá deduzido,

BRAGA-VARZIM

(Continuação da página central deste suplemento)

conseguiram dar ao jogo uma feição de equilíbrio, atacando mais e com melhor sentido de preparação. Chegaram ao empate mas, a pouco e pouco, tudo voltou à primeira forma e eram os forasteiros que nos seus contra-ataques levavam o perigo ao ultimo reduto bracarense.

Próximo do final, tiveram ao seu alcance o terceiro gol, quando Nunes Pinto, aproveitando uma saída do guarda-redes bracarense, atirou em arco para a baliza deserta, salvando José Maria quando a bola ia a transpor o risco fatal.

Seria a vitória do Varzim e talvez esse resultado estivesse mais de acordo com o desenrolar da partida.

O Braga deve ter feito o pior jogo dos últimos tempos. Na linha atacante, só Adão nos deu alguns apontamentos, mas, mal amparado, o seu esforço tornou-se inglório. A defesa também teve falhas em numero elevado, cotando-se o «tercerano» José Maria como o menos incerto.

Não será de mais repetir que o Varzim, tecnicamente, não atingiu grau elevado. Mas a sua superioridade, em todos os aspectos, tirando bom partido da sua força e da fraqueza do adversário, fez jus a resultado melhor do que aquele que conseguiu.

A arbitragem sem erros técnicos pecou pelas largas que deu aos jogadores e algumas entradas mereciam punição muito mais severa do que a repressão.

COELHO ALVES

decorreu em toada morna. Como se tudo estivesse mergulhado em «banho-maria».

A C. U. F. atacou no primeiro quarto e nos derradeiros dez minutos (nesta fase duas desatenções de Monteiro, que desta vez, desiludiu como ponta-de-lança impediram porventura o registo de outros tantos golos), pertencendo, por consequente, ao Belenenses o maior quinhão de domínio territorial, no entanto, processado à base da intermitência. Com débito na retenção e passe da bola, no entendimento e no remate. Especialmente, quando os avançados intervinham, a despeito dos esforços de Adelino, o mais desenvolvido e mais ameaçador em relação aos companheiros, qualquer deles a abusar de estatismo e de comodismo. Carlos Pedro, por exemplo, só deu nas vistas, o que é precário, na transformação de livres, apesar da defeituosa pontaria. E Correia, Lobo e Dique, três pesos levíssimos, perderam-se em tentativas de habilidade, invariavelmente mal sucedidas. O ultimo exagera em entradas irreflectidas e, portanto, irregulares.

Os «azuis», enfim, careceram de firmeza nas suas tramas. E de velocidade para o processamento de futebol objectivo, denso e ameaçador. Merecem anotação para além dos condicionais apontados José Pereira (apesar de ter sido pouco incomodado), Quaresma (a subir de rendimento, denunciando confiança no desempenho do lugar de defesa-central) e Cardoso, jogador tipo «espalha brasas» ou «moiro de trabalho» que nunca fica mal em qualquer equipa, se for convenientemente

te aproveitado. Acresce o facto de a sua acção se exercer no meio do campo, zona extremamente exigente em matéria de sacrifício. Cardoso é batalhador, rijo e pertinaz. A antiteze de Vicente que ontem voltou a ser o protótipo da serenidade e da eficiência.

O «onze» da C. U. F. agiu segundo conveniências próprias. Sem se aventurar demasiado, mas também sem adoptar um escandaloso sistema defensivo a fim de explorar intencional contra-ataque.

No compartimento defensivo predominou a solidariedade através de dobradas oportunas. A antecipação contou com bons intérpretes, sobretudo por parte de Abalroado e Jeremias. O meio-campo foi razoavelmente preenchido com Mário João em evidência relativamente, mas no ataque notou-se falta de personalidades. Vieira Dias, como é habitual, quedou-se na retaguarda, enquanto na frente ninguém pôde demonstrar a respectiva capacidade. A vulgaridade denunciada por Espirito Santo, Vasconcelos e Monteiro aliou-se desta vez o traço indeciso presenciado nos movimentos do laborioso Madeira, talvez em tarde de fraca inspiração ou a contas com qualquer mazela.

O sr. João Calado arbitrou sem dificuldades. Todos os jogadores, de resto, ajudaram o seu trabalho, exibindo-se com exemplar correcção. No lance, que daria o golo do Belenenses, agiu de acordo com um critério generalizado no decorrer da partida. Realmente, José Maria foi carregado a destempo, por Dique.

F. S.



Bambo não chegará a tempo de evitar o remate de Carlos Pedro que, no entanto, não inquietou José Maria

A DERROTA (7-2) DO VITÓRIA DE GUIMARÃES

(Continuação da página central deste suplemento)

lhe tem apontado. Mas quem poderia resistir a esta Académica?

Quando muito os vimaranenses lograram manter todos os espectadores em suspensão, quando no primeiro minuto da segunda parte, conseguiram estabelecer a igualdade. Mas, quando cinco minutos depois, Rocha colocou a sua equipa de novo na posição de vencedora, desapareceram todas as dúvidas quanto ao vencedor.

A grande exibição do pequeno macedista, a meio do terreno, a insistência de Crispim, quase sempre junto à linha lateral, saindo dos

seus pés quase todas as jogadas de perigo que a equipa criou, fizeram o resto. Os golos apareceram como corolário de um ascendente técnico incontestável. Isto também porque a defesa visitante cedo dera nota que não encontrava antidoto para o jogo irrequieto e demolidor dos escolares, que entravam na sua área com facilidade espantosa, criando inúmeros problemas ao seu guarda-redes, que a partir de certa altura perdeu o tino e a segurança.

Sem dúvida, excelente partida de futebol, com esplendorosa exibição da Académica e réplica sempre animosa do Guimarães, que apesar da desvantagem no marcador procurou impor o contra-ataque, na tentativa de explorar as belíssimas qualidades do seu ponta-de-lança, Djalma, que, na verdade, foi sempre um perigo cravado na defesa escolar.

Vários factores tiveram influência na exibição dos estudantes. Para além do terreno seco, que não exigiu dos seus jogadores o esforço a que eles não estão preparados, houve outro facto mais decisivo — a entrada de Crispim, que deu à equipa uma coisa que lhe tem faltado nos últimos jogos — os extremos.

A entrada daquele jogador imprimiu ao grupo outra velocidade e desaparecendo o afunilamento de jogo, pois na verdade não há melhor forma de penetração na grande área do executado pelos flancos. Assim se explica que quase todos os golos nascessem de jogadas forçadas nesses terrenos. De resto, toda a turma subiu de rendimento, especialmente Rocha que foi de novo o motor da equipa; e Campos, autor de três golos.

O Guimarães, servido por excelentes elementos, teve na defesa o mais fraco compartimento, enquanto Mendes, Paulino, Peres e Djalma assinaram jogadas de classe.

A arbitragem não foi feliz, sobretudo porque teve péssima colaboração dos juizes de linha. Deu-nos a impressão que nos segundos golos (Académica e Guimarães) os marcadores estavam fora de jogo.

MANUEL UMBELINO

PONTOS PERDIDOS no máximo possível de 36

	Em casa	Fora	Total
Sporting	2	3	5
Benfica	2	6	8
Guimarães	2	10	12
F. C. Porto	4	10	14
Varzim	2	16	18
V. Setúbal	9	9	18
Belenenses	5	13	18
Spt. Braga	5	14	19
Académica	9	11	20
C. U. F.	7	14	21
Beira-Mar	9	14	23
Barreirense	10	14	24
Leixões	13	13	26
Lusitano	12	14	26

O «Dia» do Cova da Piedade

no jogo com o Atlético

O Clube Desportivo da Cova da Piedade aproveita a visita do Atlético Clube de Portugal, no próximo dia 20 deste mês, para considerar esse encontro como o «Dia do Clube».

ZONA SUL - ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

notória de equilíbrio, com bola cá, bola lá, proporcionaram, até à meia-hora, um bom espectáculo.

Mas, naquela altura, um desentendimento entre Valdemar e Pachim levou o árbitro a expulsá-los. O jogo, a partir daí, endureceu, havendo de ambos os lados, faltas maldosas, que o juiz de campo não soube reprimir.

No reatamento, os «onzes» realizaram lances de melhor uridura, culminadas com bons remates e boas defesas dos guarda-redes.

Todavia, a oportunidade de maior perigo pertenceu aos escalabitanos, quase no final do encontro, por intermédio de Abílio, Gorgulho e Quem, que rematou excelentemente proporcionando uma grande parada ao guarda-redes alcantarense. O desafio terminou com a igualdade, sem golos, que justifica, plenamente, o brio posto pelos locais na luta.

Nos «leões» salientaram-se Botelho, Neves, Castanheira, Jaime, Joaquim José e Madeiros.

Nos atléticos, José Henriques, Lobo, João Carlos, Fagundes e Angeja.

A arbitragem foi péssima, por ausência de conhecimentos das leis do jogo e por falta de autoridade.

RUI LEITÃO

A DETERMINAÇÃO DO LUSO LEVOU DE VENCIDA O PORTIMONENSE

A expectativa que rodeou a partida disputada ontem na «Quinta

Pequena», no Barreiro, entre as formações do Luso e do Portimonense, residia principalmente na necessidade de vitória por parte dos barreirenses, no intuito de subirem mais uma afuro na tabela e, consequentemente, fugir da zona perigosa. Ao invés, os algarvios, que têm alternado as boas com as más exhibições, encontraram-se a coberto de quaisquer problemas quanto à sua permanência na prova.

Deste contraste resultou uma boa partida, em que era notório o bom trabalho de conjunto, técnico e discernimento de jogadas por parte dos visitantes, e velocidade diabólica e até sofreguidão por banda dos donos do terreno, que desde o início se lançaram numa toada de franco jogo de ataque, destacando-se durante toda a primeira parte o guardião Daniel, em paradas vistosas.

Pelo que jogaram, o resultado nulo verificado ao intervalo aceitava-se como lógico, dado o equilíbrio entre as turmas intervenientes, sendo, no entanto, os barreirenses os mais perigosos nas suas surtidas.

Na parte complementar, mereceu de firme determinação, e actuando com maior sentido prático, os dianteiros lusos, durante a primeira meia hora, obtiveram os golos com que ganharam o jogo, instalando-se no meio-campo contrário, para confundirem amiúde a extrema defesa adversária, que mesmo batida por três vezes actuou em bom plano.

A turma do Portimonense, que não perdeu as suas características de oferecer bom espectáculo, jo-

gando um futebol alegre, aberto, nunca se remetendo a uma defesa porfiada, mesmo em posição francamente desastrosa, não esteve bem, faltando-lhe o que vem a suceder há algumas jornadas: falta de finalização. Pelo menos na partida de ontem, notou-se certo desinteresse, ou pela simples razão de que os adversários o não consentiram, dada a abnegação com que se bateram pelo triunfo.

Na turma do Luso, em que todos os elementos se entregaram à luta com invulgar vontade de cumprir, salientaram-se no entanto, António Francisco, Faia, Capitão-Mor e Joaquim Fernandes. Nos vencidos, Daniel, João, Leca, José António e Ramos destacaram-se.

Arbitragem de Mendonça da Rocha, de Lisboa, com várias falhas, mas sem influência no resultado.

MÁRIO REIS

O OLHANENSE TEVE O PREMIO DO SEU LAVOR

Criando oportunidades consecutivas de golo, actuando bem no meio do terreno e fácil domínio sobre o adversário, os olhanenses falharam apenas no capítulo de remate.

Na defesa visitante apenas Alberto se comportou de maneira a merecer aplausos. Ao Almada falta o apoio ao ataque, porque os interiores também estiveram em tarde de pouca inspiração.

Na segunda metade da partida, após haverem sofrido o primeiro golo, aos 5 minutos, obtido à meia-volta, por Parra, os visitantes procuraram a todo o custo o golo do empate, mas os seus esforços foram infrutíferos.

O Almada, enfim, deu uma páldia idela do seu real valor.

Não há valores a destacar na equipa algarvia, porquanto todos os jogadores se houveram em bom plano.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

com jogadas de agrado. Durante largo tempo, a toada de uma e de outra equipa era o ataque, daí não surgindo um domínio claro de qualquer lado, se bem que os locais se mostrassem ligeiramente mais perigosos. Desse perigo nasceu, numa das jogadas, o golo com que venciam ao intervalo.

Já no segundo tempo a insis-

tência dos locais foi mais clara e evidente. Atiraram com o adversário para uma defensiva atenta e segura, que desafiava às vezes com sorte as situações que os locais, em tarde acertada, iam criando. Mesmo assim, só um golo obtiveram os da casa e permitiram, nos minutos finais, um golo por indecisão de Santana, golo que transformou o seu esforço e acerto, numa vitória apenas tangencial.

FUTEBOL NA EUROPA

BELGICA — Os resultados dos desafios a contar para o campeonato nacional de futebol, da Bélgica, foram os seguintes: Racing White, 0-0-Anderlecht, 3; Berchem, 1-Beerschot, 1; Standard, 2-Daring, 0; Tilleur, 0-Liege, 0; Beringa, 0-Malines, 1; F. C. Bruges, 1-Gantoise, 1; Antuérpia, 3-C. S. Bruges, 1; St. Trond, 0-Lierse, 1.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 35 pontos; 2.º, St. Trond, 27; 3.º, Beerschot, 26; 4.º, Standard, 25; 5.º, F. C. Malines, 24; 6.º, Antuérpia, 21; 7.º,

Gantoise e Tilleur, 19; 9.º, Bruges, 18; 10.º, F. C. Liege, 16; 11.º, Racing Wite, Daring e Lierse, 13; 14.º, Beringa e Berchem, 12; 16.º, C. S. Bruges, 9.

ESPAÑA — A contar para o campeonato nacional de futebol, da Espanha, disputaram-se os encontros, cujos resultados foram: Elche, 0-Málaga, 2; Valência, 0-Sabadell, 1; Espanhol, 1-Real Madrid, 1; Atlético de Madrid, 0-Barcelona, 1; Córdoba, 2-Maiorca, 0; Saragoça, 3-Atlético de Bilbao, 2; Pontevedra, 0-Betis, 0; Se-

vilha, 0-Las Palmas, 1. Classificação: 1.º, Real Madrid, 32 pontos; 2.º, Atlético de Madrid e Barcelona, 29; 4.º, Saragoça, 27; 5.º, Atlético de Bilbao e Pontevedra, 25; 7.º, Valência e Elche, 21; 8.º, Espanhol, 20; 10.º, Córdoba, Málaga e

CAMPEONATOS NACIONAIS

Las Palmas, 19; 13.º, Sevilha e Sabadell, 17; 15.º, Maiorca e Betis, 16.

FRANÇA — Os resultados dos jogos da 24.ª jornada do campeonato nacional de futebol, da França, foram os seguintes: Red Star, 2-Estrasburgo, 2; Nantes, 2-Toulouse, 0; Lille, 1-Lyon, 0; Nice, 1-Stade Français, 2; Mónaco, 2-Sedan, 0; Rennes, 3-Nîmes, 1; Bordeaux, 2-Angers, 0; Rouen, 1-Lens, 3; Valenciennes, 0-Sochaux, 0; St. Etienne, 1-Cannes, 1.

Classificação: 1.º, Nantes, 39 pontos; 2.º, Bordeaux, 34; 3.º, Valenciennes, 33; 4.º, Saint Etienne, 28; 5.º, Lens, 26; 6.º, Mónaco e Sedan, 25; 8.º, Sochaux, 24; 9.º, Estrasburgo e Toulouse, 23; 11.º, Rennes e Lyon, 22; 13.º, Nice e Lille, 21; 15.º, Nîmes, Angers e Ruão, 20; 18.º, Stade Français, 18; 19.º, Cannes, 16; 20.º, Red Star, 12.

ITALIA — Resultados dos jogos realizados para a 20.ª jornada do campeonato nacional de futebol, da Itália: Atalanta, 0-Inter, 2; Bolonha, 1-Foggia, 1; Fiorentina, 2-Cagliari, 0; Lanerossi, 1-Catania, 0; Milan, 2-Brescia, 1; Nápoles, 1-Juventus, 0; Roma, 1-Sampdoria, 0; Turim, 1-Spal, 0; Varese, 1-Lazio, 0.

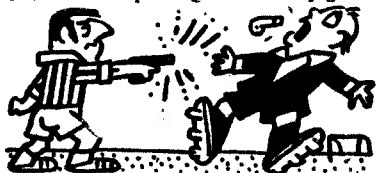
Classificação: 1.º, Inter, 31 pontos; 2.º, Nápoles, 28; 3.º, Milan, 27; 4.º, Bolonha e Fiorentina, 25; 6.º, Juventus, 23; 7.º, Roma, 22; 8.º, Turim, 21; 9.º, Cagliari, Lazio e Lanerossi, 19; 12.º, Brescia e Foggia, 18; 14.º, Spal, 16; 15.º, Atalanta e Sampdoria, 14; 17.º, Catania, 12; 18.º, Varese, 7.



CONTRASTES...

Em Portugal a Comissão dos Arbitros escreveu aos clubes a dizer que só aceita os seus protestos e reclamações quando expressos com todos os requintes de delicadeza.

No Peru—mesmo fora da quadra do Natal—tudo é mais simples. Quando um jogador não



concorda com a decisão do árbitro, não está com meias medidas: mata-o!

Foi o que aconteceu em Puerto Maldonado. O jogador peruano Falconi não concordou com um árbitro brasileiro, foi-se a ele e matou-o!

Só falta saber se será castigado ou se já alinha no próximo domingo.

OU 11

OU 50!...

O seleccionador nacional de juniores escolheu para uma primeira observação 50 jogadores susceptíveis de virem a ser os componentes do «onze» de Portugal.

Se escolheu já meia centena é porque tem matéria suficiente para formar a quipa que deseja. Diz-se: ou oito ou oitenta. Agora, passará a dizer-se: ou onze ou cinquenta...



O «BEATLE»

Para a Eurovisão, a «vedeta» do programa Manchester-Benfica foi o jovem irlandês Best, mais conhecido pelo «Beatle» do futebol britânico.

O Cruz, que teve a missão de marcá-lo, ainda esteve para lhe dar dez tostões para cortar o cabelo. Mas, depois, reconsiderou e não lhe deu nada, pois o «Beatle», assim com os cabelos caídos para os olhos, nunca poderia ver as balizas de Costa Pereira para as alvejar com êxito.

QUAL DELAS?

Desde que Portugal ficou qualificado para disputar, em Inglaterra, a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol só temos ouvido dizer uma coisa: arranjam-se ou não alguns jogos internacionais para a nossa selecção B?

A grande preocupação do seleccionador Manuel da Luz Afonso tem sido essa: arranjar jogos para a selecção B. Até houve, na semana passada, uma reunião com os delegados dos clubes para se arranjar uma data livre para um desafio da selecção B. E arranjou-se mesmo: 13 de Abril.

Mas afinal qual será a equipa que o seleccionador pensa mandar a Inglaterra? A selecção A ou a selecção B? A BOA ou a «BERA»?

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

1+2=X

A jornada de ontem do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão pode sintetizar-se, nos jogos dos clubes em meios, desta forma: 1+2=X.

Quer dizer: 1 (na expressão Tómbola) da vitória do Benfica, mais 2 (da vitória do Sporting, fora, em Matosinhos) igual a X (porque tudo ficou na mesma).

ESTREIA FRUSTRADA

O Benfica era para estreiar em Torres Vedras, no jogo de «reserva», o português Rui



Loio, que veio do Brasil.

Mas a estreia não se fez. E ainda bem porque em Torres Vedras a apresentação de um Loio poderia confundir-se com a de um SA... LOIO!

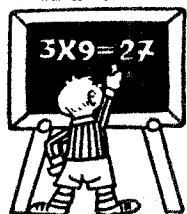
RÉPLICA DE CABELOS

A propósito de cabelos, falta dos mesmos, «vedetas» do futebol da rádio, teatro e televisão e, principalmente, do desafio da semana, Manchester United-Benfica, temos a assinalar:

Se os ingleses apresentarem um «Beatle» (o jovem Best) o Benfica deu boa réplica apresentando quase um Yul Brynner (o «pouco menos jovem» Germano).

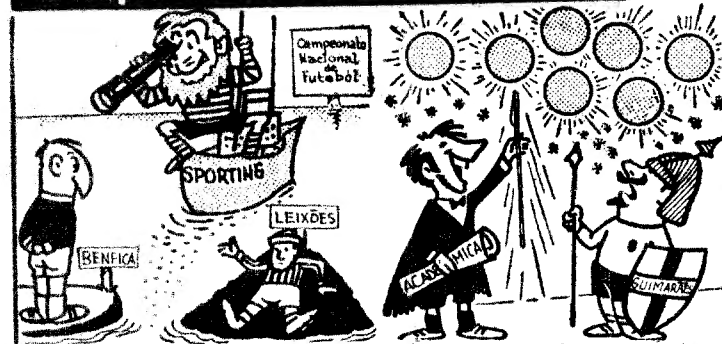
TRES VEZES NOVE

A «caixa» não foi nossa. Tivemos conhecimento dela no jornal desportivo «A Bola». Alguém do Benfica — saiu em letra

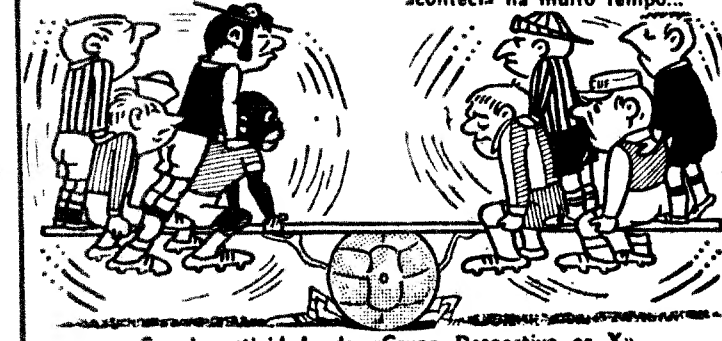


de forma — ofereceu 29 contos ao Leixões para ganhar ao Sporting. No fim: em vez de 29 saiu 39, isto é 3x9=27, nove vezes nada.

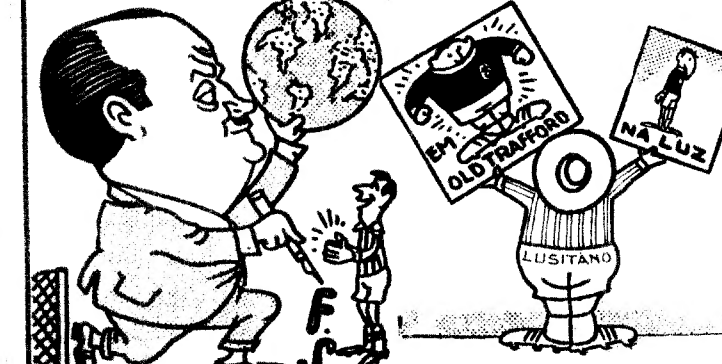
-O lápis de PARGANA comenta...



...e o «comandante» passou o obstáculo do «Porto de Leixões»...



— Grande actividade do «Grupo Desportivo os X»...



— Como o Benfica foi diferente em... Portugal

AINDA ESTE MÊS SERÁ DADO COMEÇO AO GRANDE CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES»

Está para breve o começo do sensacional concurso «Convite Schweppes», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» a que os Refrigerantes Schweppes dão a sua valiosa cooperação. Vinte perguntas de fácil resposta e prémios extraordinários que voltamos a anunciar:

laranjada
Schweppes

1.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião,



para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

4.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- 1 jogo que decide o 3.º e 4.º lugares
- 1 jogo da Final



O eclectismo dos clubes é uma das virtudes do desporto português, principalmente nos centros urbanos de grandes massas populacionais. Os dirigentes preocupam-se com a tradição e embora isso afete o equilíbrio económico-financeiro o certo é que não se desiste. Ontem o Belenenses apresentou no intervalo do jogo contra a C. U. F. as suas classes de ginástica, infantil e feminina, que desfilarão garbosamente e sob uma tempestade de aplausos. A imagem mostra os miúdos muito compenetrados. Dispostos a tirarem benefício da prática da educação física